

ISSN 2358-0119

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano IV | Nº 20 | jun/jul | 2016



Brasil

Almir Nunes
Daniella Rosa
Fernanda Terra
Frederico Rochaferreira
Halice FRS
JC Ponzi
Marcelo Garbine
Mário Lopes
Osame Kinouchi
Talita Alves M. e Rabelo
Vanderlei Damasceno
Wilson Sylvah

Portugal

Alves Santos
Albertina Correia

**Autor João Leles Martins,
preservando a Cultura, cativa
público adulto e infantil**

Divulga Escritor: Unindo Você ao Mundo através da Literatura



Autor João Leles Martins,
preservando a Cultura, cativa público
adulto e infantil
Pág. 06

Entrevistas

BRASIL

Almir Nunes.....	21
Daniella Rosa.....	26
Fernanda Terra.....	32
Frederico Rochaferreira.....	37
Halice FRS.....	42
JC Ponzi.....	47
Marcelo Garbine.....	51
Mário Lopes.....	61
Osame Kinouchi.....	66
Talita Alves M. e Rabelo.....	72
Vanderlei Damasceno.....	76
Wilson Sylvah.....	80

PORTUGAL

Alves Santos.....	84
Albertina Correia.....	89

Participação
Especial

Eliane Reis.....	25
Fabiana Juvêncio.....	35
Eduardo Garcia.....	36
Daniela Gebelucha.....	41
Adriana Freitas.....	47
Nell Morato.....	53
Bernadete Bruto.....	57
Rosa Maria Santos.....	60
Tânia Dantas.....	76
Gilberto Marques Bruno.....	84

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	19
Mercado Literário – Léo Vieira.....	30
Solar de Poetas – José Sepúlveda.....	74
Poetas Povoeiros – Amy Dine.....	88

Resenha
Profissional

Entre-textos – autor Luiz Otávio.....	96
---------------------------------------	----

Livros
em Foco

O Amor de Gato Tigre por Charlotte Cachecol.....	99
Snipers nas Guerras.....	100
A História do Catolicismo.....	101
A Guerra das Rosas: A história que inspirou “Game of Thrones”.....	102



Shirley M. Cavalcante (SMC)
Editora e Coordenadora
do projeto Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos a terceira edição Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, 2016.

Tantos sonhos juntos, repletos de esperanças, pequenas conquistas, VIDA. Vamos juntos ler, divulgar, a Revista Literária da Lusofonia, a Revista esta composta com entrevistas e matérias exclusivas de escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.
Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.
Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.
Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.
Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.
Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.
Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.
Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA. por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para leitores de todo o mundo.

Boa Leitura!

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano IV
Nº 20
jun/jul 2016

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

Projeto gráfico
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

Para ler edições anteriores acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119



www.revistaacademicaonline.com

REVISTA
ACADÊMICA
ISSN 2359-5787

Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Paul Richard Ugo e sua estreia literária que merece a saudação: "Incrível! Fantástico! Extraordinário!"

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: Manuel Aires.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Amilton Costa: o dentista que enxergou além da boca, se torna diferencial literário

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: João Sousa.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Especial Portugal 2015

Portugal: João Sousa, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

“O Solar de Poetas é uma referência cultural em Portugal e no mundo, uma escola de poetas”

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Escritor português J. Pedro Baltasar afirma: Todos estamos ligados... por linhas invisíveis

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: João Sousa.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Daniel Deusdete o Pastor Literário: buscando a Deus, fazendo história, escrevendo vidas

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: João Sousa.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Melchior Montenegro
ESCRITOR E ATIVISTA CULTURAL É DESTAQUE LITERÁRIO COM O LIVRO: FELICIANA Um Olhar no Infinito

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: João Sousa.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Escritora, professora e palestrante Felícia Juncal apresenta: Abuso Sexual e Direitos Humanos: encontros e desencontros nas políticas de Formação Docente

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: João Sousa.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Marcelo Garbino Mingau Ácido
Crônica - Humor - Poesia
Letra de Música
Texto Motivacional
Dica Gramatical

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: António Sousa.

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA

Escritor Luiz Valério
O ARTESÃO DAS PALAVRAS

Brasil: Afonso Trindade, António da Costa, Carlos Monteiro, Cláudia Loureiro e de Oliveira, Diogo Mendes, José Carlos Silva, Luís António, Mário Augusto, Paulo Branco, Frederico Lacerda, Ricardo Lopes, Rita Lopes, T. S. Pires, Vasco Mendes, António Sousa, Inês Amorim.

Portugal: António Sousa.

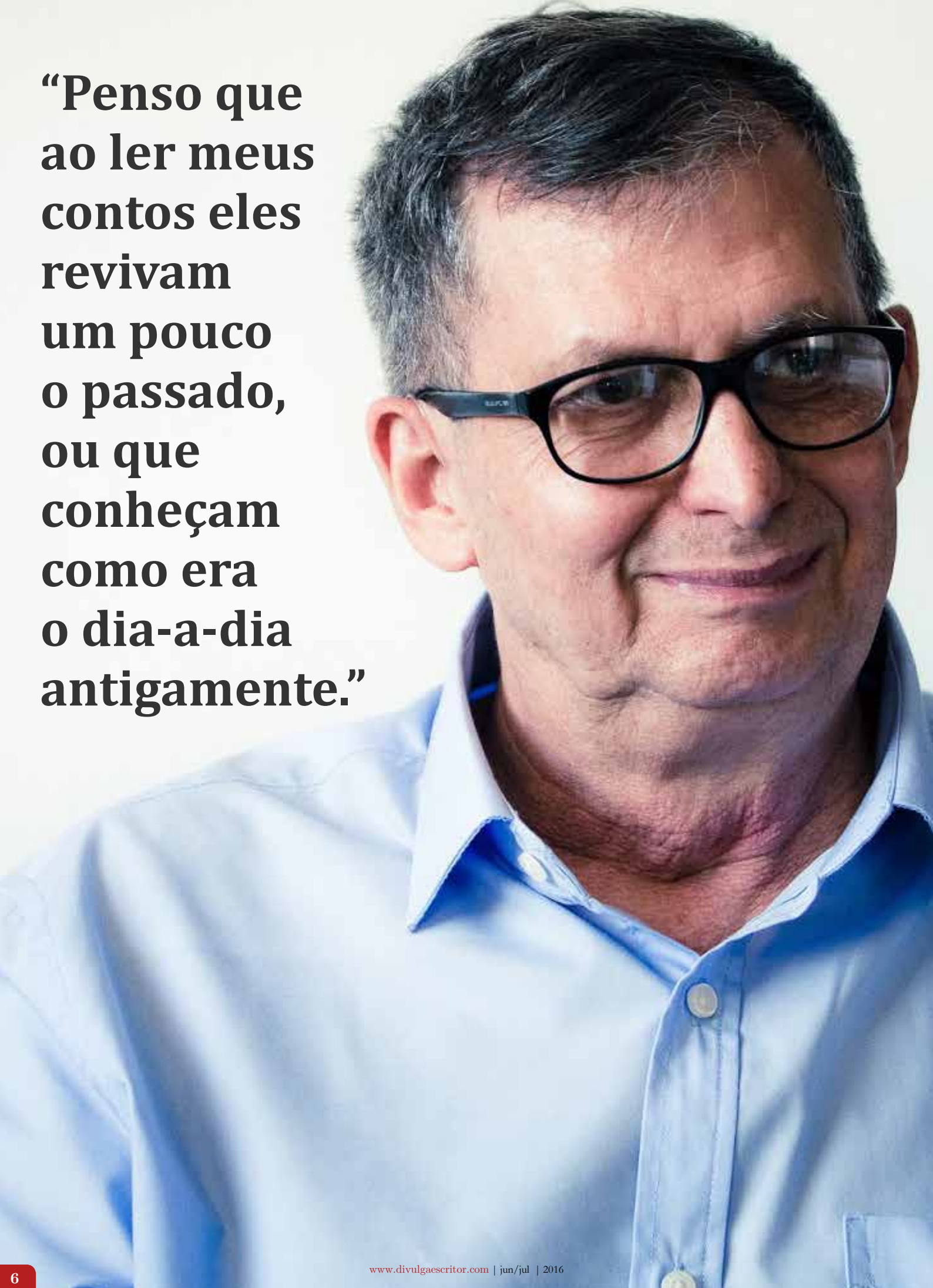
Conheça nossa proposta de participação, enviando email para: smccomunicacao@hotmail.com

ISSN 2358 0119



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia

**“Penso que
ao ler meus
contos eles
revivam
um pouco
o passado,
ou que
conheçam
como era
o dia-a-dia
antigamente.”**

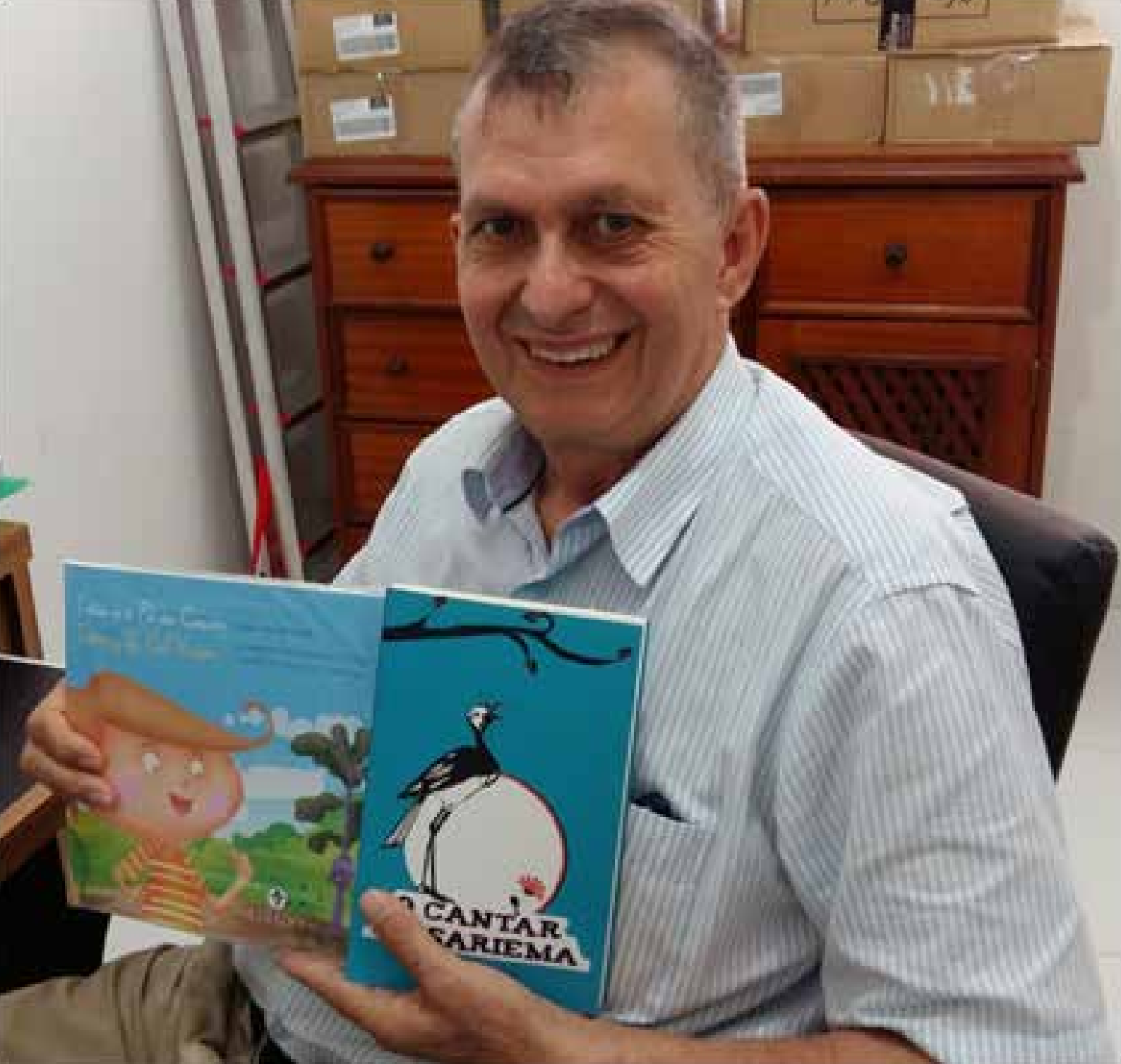


Autor João Leles Martins, preservando a Cultura, cativa público adulto e infantil

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

João Leles Martins, nascido em Quirinópolis, no estado de Goiás, em 04 de julho de 1949. Hoje reside em Goiânia. Casado com Izolina R. Leal Leles.

Desde pequeno saiu de sua cidade para estudar em Seminário, voltando posteriormente, onde aprendeu o ofício de tipógrafo, e saiu por esse mundo de Deus, em busca de trabalho melhor remunerado, pessoa simples, sem muitas pretensões sempre gostou de escrever, tendo escrito para vários Jornais e revistas do interior do Estado de Goiás, e sempre teve vontade de escrever um livro, pois conforme diz o ditado, que o homem precisa ter filhos, plantar uma árvore e escrever um livro. Assim sendo com este trabalho que ele espera que os leitores gostem e comentem, cumpre este ritual constado pelo ditado.



Escritor João Leles Martins, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

João Leles - O prazer é meu, participar deste importante projeto. Sempre gostei de escrever, fui incentivado por meu pai que gostava de meus escritos, embora fossem simples.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Uma História de União”?

João Leles - Este livro surgiu de repente, pensei a História de minha família, muito grande, e foi aí que encontrei as personagens para o livro, personagens verdadeiras, e os casos todos acontecidos realmente, foi só relembrar, florear um pouco e passar para o computador, onde

escrevo. Este livro contém os saberes, os costumes e coisas engraçadas daquele tempo.

No enredo do livro encontramos causos, entrevistas, receitas... quais os principais desafios para a construção da obra?

João Leles - Que bom, fico feliz, parece que você o leu, (risos). Falando a verdade, não houve desafios, ape-

nas lembrar e passar para a construção dos casos, já que são verídicos, bastou “puxar” pela memória, coloquei os títulos em um caderno, à medida que fui lembrando, quando comecei a escrever, olhava o título e rapidinho saía o caso. Talvez o desafio foi saber se poderia colocar o nome da personagem em alguns casos, tanto que nalgum lugar coloquei as iniciais, mas todos de minha cidade sabe à quem eu me refiro.

O que mais o encanta em “Uma História de União”?

João Leles - Justamente a veracidade, a leveza em apresentar os casos autênticos, com uma dose de humor, sem exageros. Casos que podem ser confirmados pelos mais antigos de minha cidade, ou de onde o caso se deu. Por poder contar, com palavras simples, sem me preocupar com o “academicismo”, ou com normas de escrita, já que não me considero um autêntico escritor, mas um contador de casos e como tal tenho toda liberdade de expressão.

A quem você indica a leitura desta obra?

João Leles - A todos que gostarem de ler um livro que tem um pouco da História um povo simples, pacato, trabalhador, livro este que traz o objetivo principal de entreter, levando-o a gargalhar nalgumas páginas e chorar em outras, conforme meus leitores assim me informam. Sem pretender ser um escritor de verdade, pois me julgo um contador de casos.

Qual a relação de “Uma História de União” com o seu livro “O Cantar da Sariema”?

João Leles - Penso que é uma continuidade. No mesmo estilo que construí o primeiro livro, foi só dar sequência, acrescento uma ou outra coisa para ficar um livro diferenciado e agradável ao leitor.



Você esta lançando alguns livros infantis, o que o motivou a escrever para o público infantil?

João Leles - Acreditem ou não, foi minha netinha de quatro anos que me trouxe ao meu refúgio de trabalho, (chamo de escritório, mas só tem um computador e umas coisitas mais), então ela puxou a cadeira de rodas e me deu a ordem: -Escreva agora um livro pra mim. Falei: O que você quer que conta neste livro? E ela me deu detalhes, ai esperei uns dias, lembrei como ela queria e “fiz” o livrinho, o primeiro chama se Pedro-Pedrinho, o Macaquinho Lindo, como a turma disse que gostou, ai foi partir para outros mais.

Qual a mensagem que quer transmitir ao leitor através de seus livros?

João Leles - Tento trazer ao leitor, palavras de conforto, Paz, coisas tão escassas nos tempos atuais, busco entretenimento, pois quem não brinca não se distrai com coisas alegres fica doente rapidinho. Para as crianças, cada livro tem uma mensagem, alguns de Trabalho, pois sem o trabalho não há progresso, noutros tem a lição do Perdão. Noutro mais a Harmonia, todos tem suas lições, se buscar acha.

Pedro-Pedrinho: O macaquinho lindo

- Este o primeiro, o que me referi acima, traz a lição da OBE-DIÊNCIA. O tatu, a tartaruga e as melancias – Este o segundo. Tento transmitir bons exemplos de trabalho, de busca, de cooperação, de amizade. A menina que brincava com a Joaninha – Este o terceiro que completa a Série “Cirandinha”, lançado pela Editora Garcia, neste livro tento demonstrar o valor da amizade, da busca pelo progresso, da luta que é para conseguirmos o que desejamos. Mostra a alegria de uma menina cadeirante que ao final consegue se movimentar por si mesma. Totôe e o pé de Couve – Este é o primeiro livro infantil lançado pela CHIADO EDITORA, e traz belas ilustrações, demonstra que o Totôe que vivia solitário, resolveu plantar um pé de Couve para lhe fazer companhia e tal foi sua alegria que planta também uma mudinha de rosa e passa a ter bons momentos com estas plantas. Isso mostra o valor do trabalho, ele só conseguiu porque plantou, cuidou. Ana Clara e Sua Amiga Betina - Neste livro, tento trazer em linguagem infantil, o valor de uma amiga fiel e companheira. A Betina adocece gravemente e fica sem cabelos que caíram, ai sua

amiga Ana Clara doa parte de seus cabelos para ela que de tanta alegria por ter recebido esta prova de amizade, passou a aceitar a medicação e com isso teve alta hospitalar, muito bonito e instrutivo, traz um lenitivo aos que sofrem e aos pais destes. A Coleção da Angola Tatá - São três livros que mostram as façanhas da angola Tatá e descreve como ela perdeu seu ovo ao fugir do Gavião Créu Créu, que com fome correu atrás desta angola, mas ela foi esparta e ao final tem o reencontro da Tatá com sua filha que tinha virado Ministra do Rei Pavão.

Existem mais livros infantis, ou em preparação?

João Leles – Sim, todos fechados com editoras, tem a Mey Lin e seu amigo Tico Tico, tem o da Zefinha e o Pé de Couve. Por enquanto são onze livros infantis, e se tiver aceitação do publico infantil, em breve podem surgir mais.

Escritor João, onde podemos comprar os seus livros?

João Leles - Por enquanto está à venda direto com as editoras nos sites abaixo e também nas Livrarias Cultura, neste site <http://www.editoragarcia.com.br/uma-historia-de-uniao> | <https://www.wook.pt/pesquisa/jo%C3%A3o%20leles%20martins> | <https://www.chiadoeditora.com/livraria/totoe-e-o-pe-de-couve>. E ainda disponíveis em Portugal e em todo o Brasil, pelas livrarias Cultura, segundo informação da Chiado Editora.

Quais os seus principais objetivos como escritor?

João Leles - Estranho, não me considero escritor, mas um contador de casos, que também é uma coisa linda, importante. Mas o objetivo principal é tão somente entreter este meu povo, trazer palavras de consolo, conforto e Paz, nestes dias conturbados em que vivemos. Pen-

so que ao ler meus contos eles revivam um pouco o passado, ou que conheçam como era o dia-a-dia antigamente.

Como você vê o mercado literário brasileiro?

João Leles - Gosto muito de ler, e só leio escritores brasileiros e portugueses, e olha que tem muitos, raramente leio um livro de escritores outros, ah, gosto de escritores Portugueses, o Luis Ferreira, esse sim sabe escrever. No Brasil é infinito os escritores, O Ruben Alves, muito bom. Monica de Castro, dentre muitos outros. Leio estes modernos e admiro suas obras. Muitos importantes escritores estão no anonimato, ou nem conseguiram publicar, pois a barreira não é pequena, principalmente o lado financeiro. Cresce mais e mais o número de livros lançados a cada dia, isso é muito bom, parece que o povo brasileiro começa a gostar de ler.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor João Leles Martins. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

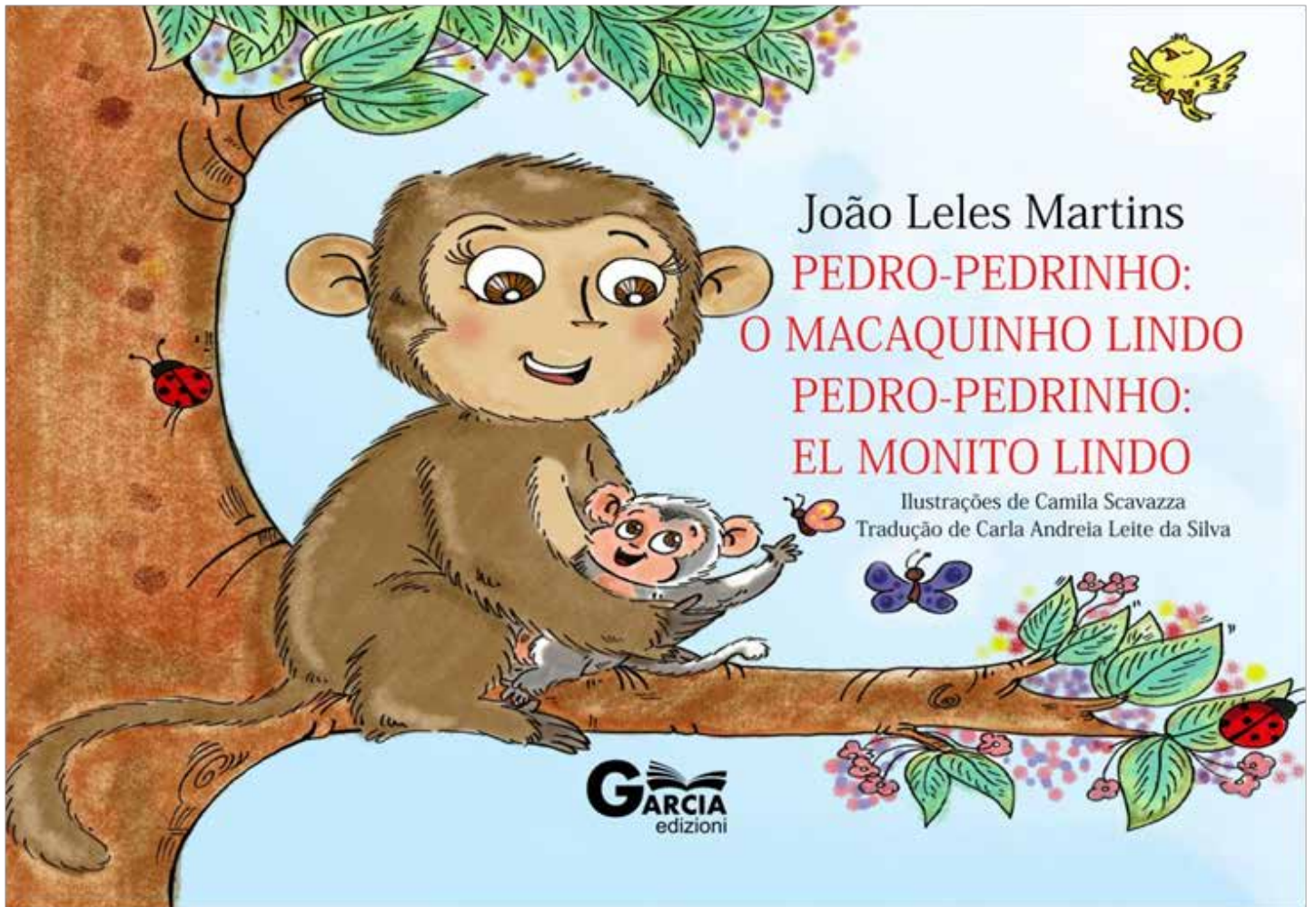
João Leles - Penso que é isso que vocês fazem: Divulgar, tornar conhecido. Bom seria se aprendêssemos a ler mais e ler coisas nossas, livros em nossa Língua que considero muito bonita, rica. Seria maravilhoso se os leitores brasileiros comesçassem a conhecer nossas obras, isso daria um grande salto e ajuda-



ria na seleção dos melhores escritos. Penso que a melhor coisa que o leitor pode fazer é justamente ler, ler muito, tornar conhecido nossos autores, temos aqui de todos gêneros, basta escolher o seu ou os seus preferidos e vamos que vamos. Agradeço imensamente a oportunidade de responder essas perguntas bem elaboradas, parabéns para vocês, e que Deus nos ajude em nossa linda meta de divulgar nossos livros.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

LIVROS DO AUTOR JOÃO LELES MARTINS



Pedro-Pedrinho, o Macaquinho Lindo

Este o primeiro livro da série “Cirandinha” e também o primeiro infantil escrito por João Leles Martins, apropriado para crianças de dois a 10 anos. Livro bem ilustrado, bem colorido, conta a história de um macaquinho que logo ao nascer desobedece ordens do médico e de sua mãe e espera ela dormir para sair para conhecer o mundo, gosto de conhecer as árvores e feliz subiu em uma barriguda, árvore conhecida pelos seus espinhos que se facilitar machuca a gente. Ele gritou muito, logo sua mãe acorda e veio acudir o Pedro-Pedrinho e retira da árvore, mas como o espinho quebrou dentro do pezinho dele, teve que chamar o doutor novamente e este retira o espinho e coloca uma tabuinha e amarra bem, só podia tirar depois de uma semana. Com isso fica demonstrado para as crianças que não devemos desobedecer, pois pode ser que aconteça algo sério.

É um livro bi língue, Português/Espanhol, próprio para todas crianças do Brasil e dos países que falam esta língua.

Livro recomendável para crianças, pois transmite ensinamento de obediência, amizade e alegria.



João Leles Martins

A MENINA QUE BRINCAVA COM A JOANINHA
LA NIÑA QUE JUGABA CON LA MARIQUITA

Ilustrações de Fabrício Rodrigues de Castro
Tradução de Carla Andreia Leite da Silva

GARCIA
edizioni

A Menina que brincava com a Joaninha

Este é o segundo livro da Série Cirandinha, faz parte da primeira coleção de livros infantis de João Leles Martins.

Em papel especial, ilustrações perfeitas 30 páginas, formato muito bom, ideal para crianças a partir de 3 aninhos. Conta uma linda história de uma menina sem nome que só recebe a posição de nome depois de passar por uma trajetória cheia de peripécias e acontecimentos inesperados, como a força do forte vento. Ensina o valor da amizade, da persistência, da força de vontade. Ensina a força da gratidão, da compaixão e de muitos outros bons sentimentos, tão sumidos hoje em dia, que muitas vezes os pais e os educadores não conseguem transmitir com tanta simplicidade e palavras simples e adequadas para o público ao qual se dirige este livro, aliás como todos da série Cirandinha.

Nesta sequência de dificuldades pela qual a menina passa junto com a sua amiga Juju, a joaninha, cada uma superada na hora certa, com apoio da natureza, de alguns animais, dentre eles algumas patinhas que ajudam na higienização da menina, cortando unhas, cabelos e animando-a na hora de um lindo banho de cachoeira.

Assim ela vendo-se amada, protegida, resolve se cuidar, se vestir e se deixar arrumar para uma bela cerimônia onde acontecem coisas incríveis que certamente alegrarão a todos que o lerem.

Poucas vezes vi uma obra assim tão esclarecedora, com lições de fácil entendimento.

João Leles Martins

O TATU, A TARTARUGA E AS MELANCIAS
EL ARMADILLO, LA TORTUGA Y LAS SANDIAS

Ilustrações de Fabrício Rodrigues de Castro

Tradução de Carla Andreia Leite da Silva



GARCIA
edizioni

O Tatu, a Tartaruga e as Melancias

Este o terceiro livro da série “Cirandinha”, apropriado para crianças de 2 a 10 anos. Conta a história de um tatu e uma tartaruga que queriam comer melancia, mas não encontram e procurando acham uma bela plantação de melancias, tudo o que eles mais procuravam, a partir daí o livro mostra ensinamentos para as crianças, como a necessidade do trabalho para se adquirir as coisas, mostra as adversidades da vida e a força da união, do companheirismo, com estas duas coisas e mais tantas outras demonstradas neste livro que bem ilustrado e num formato adequado para crianças, tudo isso junto formam este belo livro, indicado para alegrar a vida da criança, momento tão importante na fase de aprendizado.

Também um livro bi língue, bem como todos infantis escritos por João Leles Martins.

A história mostra um homem mau que queria ficar rico, para ter bastante roupas e ir às festas, e nas páginas deste belo livro você verá como o Rei consegue transformar a vida deste homem e do tatu e da tartaruga.



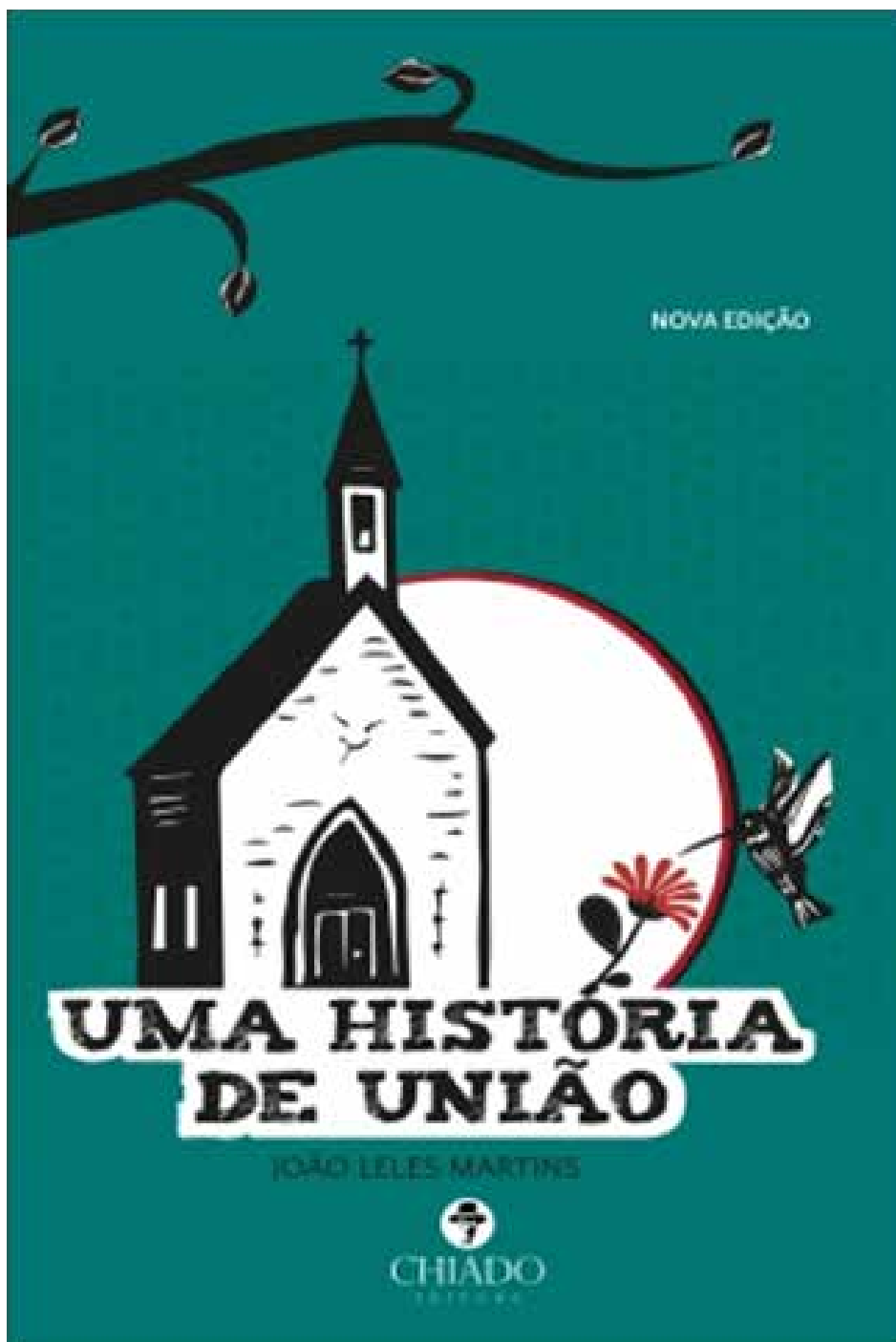
Totão e o Pé de Couve

Este livro infantil, conta de um menino chamado Totão, que se sentia muito sozinho, pois seus pais saíam para trabalhar e ele não tinha com quem conversar, sentia falta de poder contar certas coisas, uns pensamentos que lhe vinham na mente.

Muito inteligente, resolve plantar um pé de couve para ter com quem dividir seus anseios, suas dúvidas e preocupações, decide planta e cuida deste vegetal, planta que ele achava linda, e para que ele também tivesse com

quem conversar, resolve plantar junto, uma muda de roseira bonita, para perfumar e alegrar o ambiente, além de que serviria de companhia para seu pé de couve que ele coloca o nome de Manezim.

Assim procedendo, teve belas surpresas, que você pode conferir neste livro bem ilustrado, que trará sua imaginação para bem perto de você e da pessoa que você ama, poderão juntos conferir as alegrias de conhecer esta história do Totão e o Pé de Couve.



Uma História de União

O livro no seu prefácio escrito pela amiga e também escritora Kátia Eli Pereira retrata fielmente o que representa a obra Uma história de União, palavras bem colocadas e informações claras. A capa com sua singeleza expõe uma geração com uma criança no colo, representando o futuro.

A obra propõe contar uma história de união, das famílias Martins Couto e Barroso, casos familiares verídicos, relatos pessoais do autor enquanto soldado e tipógrafo, entrevistas e receitas. O livro Uma história de união foi dividido em três partes, sendo a primeira com histórias e “causos” sobre a referida

família, a segunda com entrevistas, casos e a receita tradicional da Geleia dos Couto e a terceira e última parte com algumas receitas, crônicas e fotos diversas.

A leitura flui de maneira gostosa e me fez lembrar o sabor da comida caseira da vovó, os “causos” dos tios e tias, o cheirinho da natureza sem poluição, a liberdade de voar dos pássaros ou até mesmo uma cantiga de roda em volta da lareira. E isso se deu graças aos contos do tio Abel, entre ele um chamado As duas. Em uma das famosas reuniões familiares entre os Barroso e os Couto, tio Abel apareceu com um par de chinelos surrados e foi levado por um familiar na Sapataria para comprar botinas novas e conforme as histórias contadas para o escritor, e convido os leitores a lerem o que ele aprontou com as botinas novas ou mesmo com o caso das duas televisões. Esse tio Abel era mesmo uma figura.

No que tange o caso das moedas de R\$ 0,25 centavos, creio que deveria ser de utilidade pública o projeto do autor, pois, evitaria problemas de ordem maior e até mesmo salvaria vidas. Ficou interessado? Leia a obra e veja o quão interessante é!

Por fim, indico essa obra para todos aqueles que valorizam a nossa literatura nacional, tendo como base a simplicidade e união de uma família, sendo o amor a essência na construção de um povo, de uma cidade e de uma geração. As crônicas da terceira parte são colocadas com muita sabedoria e as receitas me parecem bem apetitosas. Acho que terminarei a resenha na cozinha experimentando a tão famosa Geleia dos Couto, servidos?



A versão original da vida no livro “O cantar da Sariema”, de João Leles Martins

Por Alexandra Vieira de Almeida
Doutora em Literatura Comparada

“O cantar da Sariema”, título definitivo desta obra, já revela ao leitor sua estratégia inaugural: “sariema” (grafada na forma oral, conforme o autor) – ave linda – teria um canto triste, segundo a letra da música e a tradição do senso comum, mas de acordo com João Leles, traz beleza e graça à vida. Na descrição do autor sobre seu canto, ele diz: “acho lindo”. O escritor cita a música de que seu canto é triste e faz lembrar... O título leva a uma reflexão: a contação de histórias tiradas da realidade – lembrança - “memória” – oralidade na escrita, reflexo desta memória transbordante e subjetiva, que transforma o fato pela “recontação” do sujeito em sua versão pessoal. Desdiz a História dita e sua grandiosidade e o ficcional em sua especificidade textual. O oral e o escrito se rememoram numa “rede” que une o que se vivencia, ouve e vê com o documentado pelos próprios familiares do autor nos seus anais históricos escritos pelos seus familiares e lidos por João Leles para a confecção de seus causos, aproximando a vivência e a essência do ser, o que se experiencia e o que se essencializa pela forma escrita.

O livro conta a história da região, Goiás, passando pelos desbravadores de terras, os bandeirantes, com a mistura do mito da região também, percorrendo casos anedóticos, primando pelo humor, e questões mais universais como no tempo com relação ao caso do relógio; e no caso do leiloeiro, tem-se o embelezamento da linguagem, como o próprio narrador cita: “este caso, contém trechos que foram floreados, justo para embelezar o caso, lembro aqui que quem conta um conto...” Apesar da documentação e memória, em que se encontram detalhes, tem-se ao mesmo tempo dúvidas quanto a certos nomes, expressões, pessoas e coisas do tempo passado. A mensagem do narrador de “O canto da sariema” é desfazer os véus da lembrança histórica. A memória aqui apresenta o esmaecimento, como nas páginas de um livro amarelado que contém lapsos, mas ao mesmo tempo o frescor de certas palavras que afloram como renascimento do antigo pelas mãos expressivas

do escritor João Leles. Embora o autor afirma a veracidade do que ele conta, tanto nos fatos como nos nomes, salvo onde ele coloca iniciais, e diz ainda que pode ser confirmado com pessoas mais antigas da cidade.

João Leles conta casos que vivenciou e outros que ele ouviu falar, outros que ele se serviu de documentação, uns em que o narrador se inclui e outros em que ele conta sobre outras pessoas, a maior parte girando em torno do seio familiar, suas conquistas, seus primeiros empreendimentos nas regiões de Goiás, revelando uma “trama familiar” que se recria nos fios das palavras hábeis do grande contador João Leles. Utiliza a primeira pessoa e também conta sobre terceiros na sua narrativa criativa, única e especial. Costuma se expressar com “naquele tempo”, como se as coisas fossem melhores no passado, com menos doença, mais harmonia e paz. O narrador diz num de seus casos: “Hoje a televisão não deixa ninguém conversar.” Fazendo o contraponto entre tempos, o humor crítico do narrador atinge o leitor em cheio, ajudando-o a repensar sobre sua própria realidade. Antes, havia o tempo de segurança, tranquilidade, conversas plenas.

O livro se divide em três partes. Na primeira parte, têm-se os causos sobre os familiares e outros casos, mesclando histórias mais antigas com fatos mais recentes ocorridos naquela região. Num segundo momento, o narrador escreve sobre várias personalidades queridas do Brasil, ultrapassando o regional (Goiás) para discorrer sobre personagens de várias regiões do país. Relata sobre Chacrinha, por exemplo, e sua personalidade original, que deu cara nova ao Brasil. O narrador se vale de suas reflexões e considerações ao longo da narrativa neste livro fantástico, revelando pleno domínio do uso da palavra contada e pensada. Por fim, na terceira e última parte, relata a História de Quirinópolis, escrita pelo seu primo Paracy. Aqui, o narrador valeu-se da pesquisa de seu primo – Graduado em Geografia e Mestre em História Cultural. Portanto, pela genialidade de João Leles, encontra-se uma versão original da vida que escapa ao meramente descritivo e, ao mesmo tempo, subverte a arte límpida, intocada pela experiência transbordante do narrador diverso do autenticamente ficcional.

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com

A VIDA EM PARTES

O lado cômico da decisão

Toda decisão, tomada de atitude, guarda em si um lado hilariante, a polêmica desenvolvida por seus participantes depois de tudo resolvido.

Assim a história conta os fatos! A verdadeira águia de Haia não foi Ruy Barbosa, que proferiu um discurso chato e cansativo, mas sim o Barão de Rio Branco, que como chefe da diplomacia brasileira, costurou nos bastidores a decisão.

Acontece que como sempre foi o mérito cabe aos incompetentes, sempre!

Para conseguir o resultado pretendido, muitas vezes há de se fazer escolhas difíceis, que são feitas nos bastidores, ou na intimidade de cada um.

Quando se caminha para alcançar o um objetivo tem que se por meta o pensamento “não se pode trocar o sonho de uma vida inteira, pelos prazeres de alguns instantes”, é dessa forma de ver a vida, que se resume a consecução dos objetivos, utilizando a praticidade.

É um constante pensar, é trocar

o impulso pela consciência do “ato”, um aceitar os desafios e os riscos deles. Um grande sofrer da angústia trazida pela insegurança, de não se saber o resultado, acreditando ser pequeno para o objetivo pretendido.

O caminhar pela humildade é a melhor forma, não é a mais atraente, mas é sem dúvida, a única que leva a algum resultado.

E o cômico disso, é que quem constrói, o responsável pela decisão, não é quem leva os louros, mas para que louros?

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com
Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

O NOVO LIVRO DE TITO MELLÃO LARAYA



NAS MELHORES LIVRARIAS

Chiado Editora
WWW.CHIADOEDITORA.COM

ENTREVISTA**Escritor Almir Nunes**

Bispo Almir Nunes, carioca, filho de Valdelice Nunes dos Santos;

Nascido: 04/08/64

Casado: Maria Angela Candido Marques Nunes,

Formação: bacharel em teologia, psicanalista, psicopedagogo, cursando mestrado em teologia, consultor educacional pela Ucamprominas, cursando pós em antropologia.

Presidente da COMEM convenção dos ministros evangélicos mundial em Góias, esposo, pai, pastor e escritor agradecido por tudo que Deus me deu.

Boa leitura!



São diferentes, um é para auto ajuda, o outro e desvendar o que há por trás de pregações com foco em riquezas, e não em Deus, prosperidade não é ambição, ganância, ou visão totalmente materialista...”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor e pastor Almir Nunes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever o livro “Homossexualismo a luz da bíblia e o conto”?

Bispo Almir Nunes - Por ter um conhecimento mais a fundo sobre o tema, e não concordar com tantas bobagens faladas nos meios de comunicação, e ter amigos, que viveram e vivem essa situação, e sei, que não pediram para nascer assim, o conto foi experiência vivida nas seções de psicanálise, uma parte real, outra ficção, o desafio é saber qual é um ou outro.

Bispo Almir Nunes

HOMOSSEXUALISMO

A LUZ DA BÍBLIA

É demônio? É por opção?
Ou não tem escolha?



Quais os principais desafios para escrita desta obra literária?

Bispo Almir Nunes - Foi conciliar a vida de pastor que é trabalhosa porém prazerosa com escritor, mas valeu a pena, sei que vai ajudar a muitos, mesmo alguns não concordando

De que forma estes desafios foram superados?

Bispo Almir Nunes - Com o apoio de minha incansável companheira e amiga leal, pastora Maria Angela, minha eterna namorada.

Já tens data para lançamento do livro?

Bispo Almir Nunes - Aproximadamente final de junho, a data ainda a ser marcada.

Além deste livro você tem publicado “Mensagens de esperança e paz em dias de tempestade”, conte-nos um pouco sobre esta obra.

Bispo Almir Nunes - Objetivo desta obra é trazer uma palavra de alento e tranquilidade, a pessoas que por muitas vezes perde o sono, e sofre de depressão ou angustias pelos dias difíceis em que vivemos, não tem conotação religiosa, é para todos, faz muita diferença, uma palavra amiga na hora certa.

O livro “Devocional teológico” tem alguma relação com o seu livro “Verdade sobre teologia da prosperidade”? O que eles têm em comum?

Bispo Almir Nunes - São diferentes, um é para auto ajuda, o outro e desvendar o que há por trás de pregações com foco em riquezas, e não em Deus, prosperidade não é ambição, ganância, ou visão totalmente materialista, Deus, ele é família, saúde, paz, e harmonia, isso é fé, as outras coisas, conquistamos como recompensa pelo nosso esforço;

E em que se diferenciam?

Bispo Almir Nunes - A diferença é apenas em um publico que irá ler as obras, o primeiro, como eu disse, é autoajuda, e companheirismo, nos momentos de necessidade, o outro, é ensinar mesmo, que evangelho, não é isso que se tem pregado.

“Sacerdote ou mercador da fé” qual a mensagem que quer transmitir ao leitor através desta obra literária?

Bispo Almir Nunes - Aprenda e diferenciar, pastor de mercenário;

Onde podemos comprar os seus livros?

Bispo Almir Nunes - Clube de autores, ou embuscadaverdadeblog.blogspot.com, através do face direto comigo, bispo Almir Santos.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o Escritor e Pastor Almir Nunes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Bispo Almir Nunes - A leitura é o melhor caminho para pessoas se tornarem melhores, desde que sejam leituras saudáveis e frutíferas;

Contatos com o autor

Blog: mbuscadaverdadeblog.

blogspot.com E-mail:

pastoralmir_santos@hotmail.com

ou psicossantos9@gmail.com

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Livros
EM
FOCO



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA★★★★★
ESCRITOR

Eu gosto
de **Livros**



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.





Escritora Eliane Reis

Participação especial

Falência dos dias

Sempre tive boa memória: ativa, eficaz, pertinente. Sempre consigo me lembrar de datas e dos telefones, ir ao mercado sem lista, sem que para isso eu precisasse me valer de calendários, anotações ou agendas. Nunca pensei que um dia em fosse chegar a esse ponto. Até seria engraçado, não fosse triste essa perda: a da lucidez.

Aos poucos, dia a dia ela foi se esquivando, esvaindo-se sem que eu notasse, embora outros já a tivessem percebido. Era um esquecimento aqui, outro ali. Algumas coisas esquecidas eram banais, outras eu julgava naturais. Eu não pensei que fosse motivo para preocupação esses lapsos; achava, até, que a minha memória estava fazendo uma faxina em seus armários e desocupando-o um pouco. Eu, tola, pensava que era uma maneira dela livrar-se de alguns excessos para que novidades viessem a preenchê-la de nova vida. Tola! Como eu fui tola!

Já era um sinal de que a doença avançava, mas eu queria acreditar que isso era coisa da minha cabeça ou da cabeça dos outros, não achava que eu seria acometida, ainda “jovem” com Alzheimer. Era algo que não estava nos meus planos, não estava dentro das possibilidades que

eu havia determinado, mas estava acontecendo, eu estava vendo a falência dos meus dias bem diante dos meus olhos. A perda, embora lenta, da consciência e da lembrança era mais um motivo para eu esquecer, porque isso me mantinha intacta, ainda que fosse no mundo fictício.

Eu sabia que cedo ou tarde eu deixaria todas as lembranças morando em algum lugar no qual eu não poderia chegar por não saber mais o caminho, sabia que hora ou outra eu não saberia mais como me encontrar.

Tentei reencontrar-me com rostos passados, lugares de outras épocas, sorrisos que eram aspersões diárias, desejos secretos, sabores que eu amava... Por mais que eu quisesse, eu não conseguia me lembrar.

Eu tentei ativar a memória, buscar a lembrança de um trejeito, de uma mania, de um jeito de sorrir ou de alguma chatice. A memória não me deixou invadir seu espaço, ela se esqueceu de lembrar, deixou os adjetivos perdidos na mais perfeita inversão. A memória descansou de si mesma e das fagulhas empoeiradas de passado. Eu juro que tentei! Fechei os olhos, deixei o coração

destravado, mas nada. Acho que a memória está querendo me dizer algo. Quer saber? Gostei! Só acho uma pena mesmo, eu não me lembrar daqui a um tempo que fui quem escreveu essa crônica para os dias póstumos, porque eu também terei me esquecido.

Terei esquecido as minhas predileções, a música que me fazia querer dançar, aquela poesia de Quintana que eu adorava declamar, terei me esquecido das faces amadas e de quem o espelho reflete, porque eu esqueci que tinha que ter cuidado de mim, esqueci que deveria ter sido mais atenta e escutado o que a minha memória quis me dizer há alguns anos.

Enquanto isso não acontece, vou me dedicando a essas linhas, a essas lembranças que ainda teimam em ficar. Às vezes, penso em fazer pequenas caixinhas, cada uma de uma cor; guardar dentro delas as emoções caras e raras que a minha me trouxe. Depois pegar uma a uma e colocar sobre a cômoda que acomoda algumas roupas.

Então, quando a memória tiver levado todos os meus dias de outra, irei vestir as cores que ficaram guardadas em pequenas urnas, feito cinza; elas serão minha última ponte entre o ontem e agora.

Agora é tarde, hora de parar os dedos que ainda são ágeis e têm mais pressa que a cabeça. É hora de fazer um backup de tudo que ainda eu posso lembrar, antes que o amanhã seja tarde demais para ser lembrado agora.

ENTREVISTA

Escritora Daniella Rosa

Leitora compulsiva, apaixonada por romances de fantasia, Daniella resolveu escrever sua própria obra para preencher o vazio que sentia a cada bom livro que acabava de ler. Nascida no interior de São Paulo e formada em Marketing, dedicou parte de sua vida ao mundo corporativo, e embora tenha escrito poemas e músicas na adolescência, somente há alguns anos se dedicou integralmente ao que realmente lhe inspira: seus dois filhos e suas histórias fantásticas.

Boa leitura!



“Um livro com personagens fantásticos, porém sem exageros, que em um cenário de mundo real, ainda que com adaptações, e que tivesse um romance arrebatador...”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Daniella Rosa é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita literária?

Daniella Rosa - Em primeiro lugar agradeço muito a participação neste projeto. Posso dizer que me tornei realmente interessada na escrita após muito sofrimento com ressacas literárias, pensei que se eu escrevesse minha própria história teria o poder sobre ela e não mais padeceria com a chegada do epílogo, já que o final dependeria apenas de mim.

Não pensava em publicação num primeiro momento, mas conforme a escrita avançava, percebi potencial naquele trabalho e resolvi dividir com outras pessoas que, assim como eu, se encantaram e me incentivaram a seguir esse caminho. Sempre escrevi muito, porém eram textos pessoais que eu não tinha coragem de dividir com ninguém, agora tudo que escrevo já é pensando em compartilhar com o máximo de leitores possível. Realmente me encontrei nesse ofício.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Sombras do Mundo”

Daniella Rosa - A história nasceu de um devaneio de leitora maluca e compulsiva. O que eu gostaria de ler? Um livro com personagens fantásticos, porém sem exageros, que em um cenário de mundo real, ainda que com adaptações, e que tivesse um romance arrebatador... Com este pensar, sem perceber criei a história na minha cabeça e de repente um roteiro estava pronto. Então, percebi que era hora de fazer alguma coisa para dar vida àquela história.

Com relação a personagem principal do enredo Alany, conte-nos quais os principais desafios para construção desta personagem?

Daniella Rosa - Alany é especial, foi a primeira personagem a ser criada e no início até que foi fácil, porém com o decorrer da história ela se mostrou corajosa, forte e cheia de personalidade. Não se pode mudar aquilo que você já criou, mesmo detendo o poder sobre o desenrolar da história, por vezes, me vi escrevendo pela ótica de uma garota de 18 anos, é como se a personagem te guiasse e não o contrário. Ela se tornou tão decidida que convence até a mim a seguir suas vontades.

O que mais a inspirou na construção de Alany?

Daniella Rosa - Minha própria adolescência cheia de inseguranças e incertezas me levaram a construir um personagem que carregasse angústias semelhantes e, portanto, reais no ponto de vista de crescimento pessoal pelo qual todos nós passamos nesta fase da vida. Alany sente, que de alguma forma, não faz parte do mundo em que vive, ela não consegue se encaixar nos padrões. E quem nunca se sentiu assim? Eu já.

Como foi a escolha do Título?

Daniella Rosa - A personagem principal tem uma incomum, porém, invejada habilidade. Nenhum ser pode esconder sua verdadeira

essência diante dela. Imagine pessoas envoltas por sombras, ora colorida, ora escura e densa. É assim que Alany enxerga os humanos e outras criaturas, mas, o que parece um fardo logo se torna uma habilidade incrível e necessária. Apesar de vários outros nomes surgirem no decorrer da construção da história, Sombras do mundo sempre me perseguiu, não pude tirar ele da cabeça, nenhum outro fez tanto sentido.

O que mais a encanta em “Sombras do Mundo”?

Daniella Rosa - A sensação de realidade. Existem algumas passagens da história que se assemelham com a prática de coisas reais, o cenário onde tudo acontece não é um mundo distante e mágico, as pessoas (quando humanas) são comuns como eu ou você. Todos os aspectos que fazem referência a seres humanos são totalmente factíveis e afetam diretamente a trajetória do mundo.

Poder falar sobre as consequências das ações do homem, mesmo que limitada ao contexto da história, é libertador.

Onde podemos comprar o seu livro?

Daniella Rosa - Eles está a venda em algumas livrarias, Martins



24ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Ler Editorial na Bienal de SP 2016

de 26 de agosto a 04 de setembro

Estande M69



Fontes, Cultura, Travessa, pelo site da editora (Ler editorial) e no formato e-book pela Amazon. <http://www.lereditorial.com/#!/product/prd3/4395512231/sombras-do-mundo---cren%C3%A7as-e-criaturas>
<https://goo.gl/pJWKbW>

Conte-nos quais os próximos eventos em que o leitor poderá adquirir o livro autografado e tirar aquela foto de recordação, com a autora Daniella Rosa?
Daniella Rosa - Estarei na Bienal de Minas dias 16 e 17 de Abril. Os receberei com a maior alegria.

Quais os seus principais hobbies?
Daniella Rosa - Assim como dormir, ler é uma necessidade, então, não posso considerar um hobby. Amo assistir séries de tv, enlouqueço quando demoram para lançar novas temporadas.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Daniella Rosa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Daniella Rosa - O mundo conspira contra o seu sucesso, eu acredito que seja uma forma de seleção natural, onde só se destacam aqueles que têm verdadeira determinação. Agradeço demais aos leitores que estão abertos a literatura nacional. Vejo que esse número vem crescendo a cada dia, o que só prova a qualidade dos nossos escritores.

Contatos da autora:

https://www.facebook.com/daniellarosa.escritora/?notif_t=page_user_activity
<https://www.facebook.com/Sombras-do-Mundo-Livro-I-Cren%C3%A7as-e-Criaturas-1070453989641016/?ref=hl>
rosa.daniella@hotmail.com

Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



**Eu, divulgo no projeto
Divulga Escritor, e você?**

**Este espaço pode
ser SEU!**

**Contato:
revista@divulgaescritor.com**



Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com



Quando o Escritor é Relações Públicas

Seria maravilhoso que todo iniciante no mundo das letras tivesse um agente de plantão para fazer todas as tramitações possíveis: Burocracias, contratos, intermediações com editoras, distribuidoras e livrarias; contabilidade, repasse de direito autoral, assessoria comercial, contato com o público, agendamento de evento cultural, etc. Mas infelizmente por questões financeiras, somos obrigados a correr atrás de nossos objetivos, o que inclui aprender a realizar essas tarefas.

Antes de tudo, escritor é leitor e também pesquisador. Antes de ser escritor, somos estudantes. Pesquisar sobre medicina para compor um personagem médico não nos tornará médico também, mas a intenção é convencer através de um personagem bem embasado e verossímil.

Mesmo que a gente não gos-



te de matemática, precisávamos aprender as equações para passar nas provas de matemática, álgebra, geometria, entre outras. Desta maneira, mesmo que não gostemos, temos que ser comuni-

cativos para andarmos longe.

Bons livros sobre jornalismo e marketing vão nos abrir a mente para desenvolver uma boa comunicação entre os possíveis parceiros literários.



DIVULGA ESCRITOR

SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR



A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de todos os escritores, todas as editoras, de autores independentes

NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  POETAS



ENTREVISTA

Escritora Fernanda Terra

Autora da trilogia *O Deputado, O Senador e O Presidente*, Fernanda Terra é nascida e criada no interior de São Paulo e viu na internet seu novo meio de trabalhar e se comunicar. Formada em Turismo, profissão nunca exercida, identificou-se com a literatura muito tempo depois. Descobriu esse maravilhoso dom através de um blog sobre dois atores famosos, Robert Pattinson e Kristen Stewart, que a apresentaram para a *Saga Crepúsculo*. Foi através do *Robsten Beloved* e de seus textos diários, que ela reuniu inúmeros fãs, que hoje esperam ansiosos por cada romance publicado. Suas histórias falam do amor cúmplice e companheiro, diferente do que o mundo nos mostra hoje. Fernanda é casada há oito anos com o grande amor da sua vida, que também é a inspiração para todos os seus livros. Vê na literatura um dom oferecido por Deus, para mostrar um pouco do que a vida tem de bom e fundamental, o amor.

Boa leitura!



O cuidado para se abordar um tema real e tão sofrido, que foi o caso da *Boate Kiss*. Pesquisei muito sobre o incêndio, tentando trazer através do livro a superação de uma tragédia e não ela em si.'

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Fernanda Terra é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever “Leo & Bia”?

Fernanda Terra - Eu que agradeço o carinho, meu amor. Léo e Bia veio durante uma viagem a Campos do Jordão com meu marido. Durante

todos os dias montei o roteiro inteiro na minha cabeça, apenas colocando as ideias no papel assim que cheguei em casa.

Como foi a escolha dos nomes dos personagens que deu origem ao título do livro?

Fernanda Terra - Elas vieram assim como o livro. Porém chegando em casa comentei com uma querida

amiga que tem um filho chamado Léo e ela me disse que por coincidência seu outro filho, André havia começado a namorar uma Maria Beatriz. Resolvi então homenageá-los através da história, colocando seus nomes ali.

Quais os principais desafios para escrita da obra?

Fernanda Terra - O cuidado para

se abordar um tema real e tão sofrido, que foi o caso da Boate Kiss. Pesquisei muito sobre o incêndio, tentando trazer através do livro a superação de uma tragédia e não ela em si.

De que forma estes desafios foram superados?

Fernanda Terra - Através de muito amor colocado em cada palavra escrita nesse livro para mostrar que podemos passar por situações complicadas e até muitas vezes traumáticas, mas não por isso precisamos perder nosso brilho e alegria. Temos sim que aprender a lidar com cada obstáculo nos enviado. Fazendo deles degraus.

Você realiza apresentações da obra?

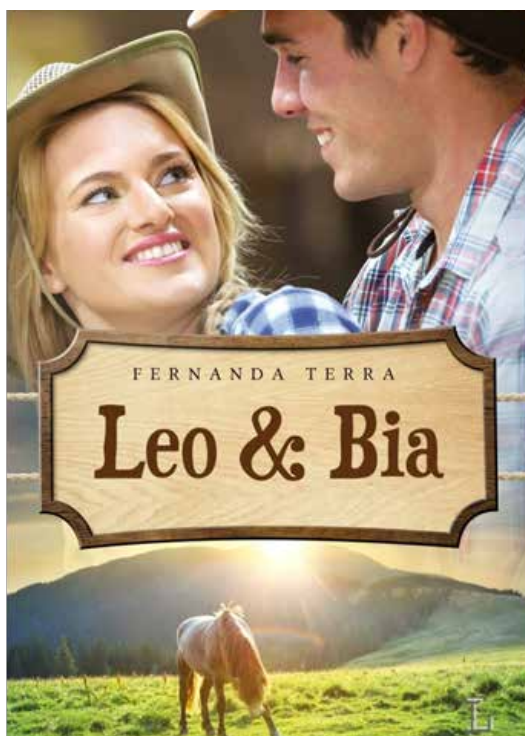
Fernanda Terra - Sim. Nós temos a Fã Page do livro no Facebook... Léo e Bia – Livro Além de me encontrarem nas redes sociais como Fernanda Terra (facebook e Instagram) e um grupo fechado no Facebook também. (Romances Fernanda Terra)

O que mais a encanta em “Leo & Bia”?

Fernanda Terra - Sua simplicidade. Tendo a impressão que poderemos encontrá-los na esquina de casa.

Onde podemos comprar o seu livro?

Fernanda Terra - Em e-book no site da Amazon e em formato físico



no site da Ler Editorial: <http://www.lereditorial.com/#!/lo-e-bia/c86f>
Martins Fontes em São Paulo, Livraria da Travessa no Barra Shopping, Rio. E em breve nos maiores sites e livrarias.

Conte-nos sobre os próximos eventos onde os leitores irão poder encontra-la para adquirir o livro autografado?

Fernanda Terra - Acabamos de realizar dois finais de semana de turnê em São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro. E nos dias 16 e 17 de abril estaremos na Bienal de Minas lançando Léo e Bia no Stand da Ler. E em agosto Bienal de São Paulo.

Quais os principais hobbies da autora Fernanda Terra?

Fernanda Terra - Por incrível que possa parecer, eu amo escrever para passar o tempo e quando seu trabalho se torna seu maior hobby ou vice e versa só temos que agradecer por termos encontrado o caminho certo. Mas gosto muito de viajar também, sair para comer fora. Passear...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Fernanda Terra. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Fernanda Terra - Façam tudo com amor. Pois assim como eu poderão transformar sonhos em realidade, fazendo do seu trabalho sua maior fonte de inspiração. Obrigada pela entrevista, amei.

Contatos com a autora:

<https://www.facebook.com/fernanda.terra.16>
fernandagomesterra@gmail.com
<https://www.facebook.com/L%C3%A9o-e-Bia-Livro-1481184872197162/?fref=ts>

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



24ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Ler Editorial na Bienal de SP 2016

de 26 de agosto a 04 de setembro

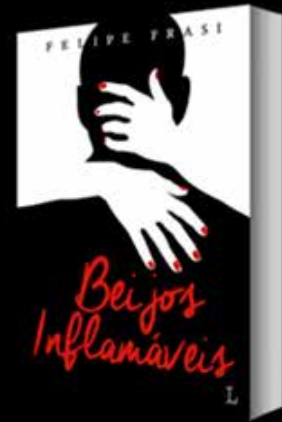
Estande M69



FELIPE FRASI



Beijos Inflamáveis



CATIA MOURÃO

DELOS DO Destino

L

TATIANA AMARAL
AUTORA BEST-SELLER DA AMAZON E PUBLISH NEWS

Traições

Livro II

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR



Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos juntos unindo você ao Mundo através da Literatura.

www.divulgaescritor.com



Escritora Fabiana Juvêncio

Participação especial

Poder Familiar: infância e adolescência em igualdade de condições

Em 1990, com a Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente -houve uma complementação desta ideia de dever e responsabilidade dos pais para com os filhos, passando, o artigo 21, a explicitar que o Poder Familiar será exercido por ambos os genitores, em igualdade de condições. O artigo 22 da mencionada lei, por sua vez, estabelece que “aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes, ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais”.

Na Declaração de Genebra, em 1924, afirmou “a necessidade de proclamar à criança uma proteção especial”, abrindo caminho para conquistas importantes que foram galgadas nas décadas seguintes. Em 1948, as Nações Unidas proclamaram o direito a cuidados e à assistência especial à infância, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, considerada a maior prova histórica do consensus omnium gentium sobre um determinado sistema de valores, estando latente desde os primórdios da civilização, o reconhecimento e a proteção dos direitos humanos são conquistas recentes, constituindo-se a base das Constituições democráticas modernas (BOBBIO, Op. cit., p. 21).

No direito romano, o pátrio poder podia ser compreendido como um poder do pater famílias, que durava enquanto os filhos fossem vivos, e somente em relação aos filhos legítimos e legitimados, advindo das Ordenações Filipinas, segundo assevera Pontes de Miranda (1999, p. 142). Sendo assim, no Direito Romano existiam três categorias de filhos: os iusti, também cha-

mados de legitimi, considerados aqueles advindos de justas núpcias, os adotivos e os legitimados; os uulgo quaesti ou uulgo concepti ou spurri, referente os filhos oriundos de união ilegítima; e os naturales liberi, considerados aqueles nascidos de uniões concubinárias (AKEL, 2009).

Esclarece, ainda, que, os filhos nascidos fora do casamento ainda necessitam de reconhecimento voluntário ou através de sentença judicial porque não há como presumir legalmente sua paternidade, enquanto que aqueles havidos na constância do matrimônio continuam gozando da presunção pater is est, como vimos anteriormente (VENOSA, vol. VI, 2003, p. 289)

Para Paulo Luiz Netto Lobo são quatro tipos de perfiliação (2005, p. 45): a legislação brasileira prevê quatro tipos de estados de filiação, decorrentes das seguintes origens: a) por consanguinidade; b) por adoção; c) por inseminação artificial heteróloga; d) em virtude de posse de estado de filiação. A consanguinidade, a mais ampla de todas, faz presumir o Estado de filiação quando os pais são casados ou vivem em união estável, ou ainda na hipótese de família monoparental. O direito brasileiro não permite que os estados de filiação não consanguíneos, referidos nas alíneas b a d, sejam contraditados por investigação de paternidade, com fundamento na ausência de origem biológica, pois são irreversíveis e invioláveis, no interesse do filho.

Adentra que, o afeto deve tomar destaque no reconhecimento da parentalidade, baseado no comportamento das pessoas que integram a tríade pai-mãe-filho,

cumprindo, a família, o papel a que se destina, ou seja, a realização dos seus membros, pois “A verdadeira paternidade decorre mais de amar e servir do que de fornecer material genético” (CARBONERA, 1998, p. 304).

Ademais a família moderna ganhou contornos e caracteres diversos daqueles inspirados no direito germânico (SOUZA, 2000, p. 01) que substituiu a organização autocrática pela orientação democrático-efetiva. O centro de sua constituição deslocou-se do princípio da autoridade para o da compreensão e do amor, e nessa seara, como enfatiza Caio Mário da Silva Pereira, nas relações de parentesco permutaram o fundamento político do agnatio pela vinculação biológica da consanguinidade, e os pais exercem pátrio poder, identificado no novo Código Civil como “Poder Familiar”, no interesse da prole menos como direito do que como complexo de deveres (poder-dever, em lugar de poder-direito) (PEREIRA, cit., p. 27).

No ensinamento de Julien (2000, p.19), ao abordar o que deve ser transmitido para a geração seguinte, podemos concluir que os deveres que nascem a partir do momento em que se é pai ou mãe, são: 1) inicialmente, assegurar ao filho, o direito à filiação; 2) nesta condição, promover a integridade psicofísica do filho, em sua formação rumo à plena capacidade, viabilizando as circunstâncias nas quais, normalmente, se é feliz, de acordo com o que a sociedade, naquele momento, reconhece como felicidade. Não se quer dizer com isso, que o dever traga a garantia de felicidade, pois é certo que se trata de um sentimento e, assim, é próprio e muitas vezes, involuntário em cada pessoa. Situações adversas podem originar felicidade, bem como, um ambiente considerado saudável, pode levar à depressão. No entanto, a “sociedade pretende saber cada vez melhor qual é a felicidade da criança” prevenção e assistência são “palavras-mestras do discurso social sobre a família”.

Portanto, com o cuidado apresentado nos quatro fatores de promoção de um crescimento saudável, conclui-se que os deveres dos pais são mais com os meios que com o resultado (que lhes foge à competência), 3) pela lei do dever, também compete aos pais, posicionar o filho em face do outro, como ser responsável, tornando-o social e, por fim 4) no exercício do poder familiar, cabe aos pais permitir a formação da identidade do filho, através da figura do pai e da mãe, compreendendo-se aí, as funções masculina e feminina (JULIEN, 2000, p. 23), vivendo a conjugalidade, para que esse filho se liberte de sua família de origem, estando apto a fundar, publicamente, a sua própria família.

O poder familiar será exercido pelos pais, quanto à pessoa dos filhos, enquanto os mesmos não atingirem a maioridade civil, com o fito imposto pela lei de: dirigir-lhes a criação e educação; mantê-los em sua companhia e guarda; conceder-lhes ou negar-lhes con-

sentimento para casarem; nomear-lhes tutor por testamento ou documento autêntico, se um dos pais não lhe sobreviver, ou o sobrevivente não puder exercer o poder familiar; representá-los, até aos dezesseis anos, nos atos da vida civil, e assisti-los, após essa idade até a maioridade ou cessação da incapacidade, nos atos em que forem partes, suprindo-lhes o consentimento; reclamá-los de quem ilegalmente os detenha; e, exigir que lhes prestem obediência, respeito e os serviços próprios de sua idade e condição, conforme dispõe o diploma legal (RODRIGUES, 2003, p. 370).

Conforme Maria Helena Diniz (cit., p. 443), o poder familiar engloba um complexo de normas concernentes aos direitos e deveres dos pais relativamente à pessoa e aos bens dos filhos menores não emancipados, e compete aos pais quanto à pessoa dos filhos menores uma série de obrigações, previstas no art. 1.634 do Código Civil.116 Brasileiro.

Entretanto, a família atual encontra-se calcada na relação de afeição, solidariedade e da dignidade dos seus membros e de acordo com o art. 226 da Constituição Federal a família necessita de maior proteção do Estado, na medida que mais adiantado é um país, quanto mais eficiente sua proteção à família. Esta proteção se traduz em um direito subjetivo oponível erga omnes e num princípio universalmente aceito (LOBO,2004, p. 138).

REFERÊNCIAS:

AKEL, A. C. S. Guarda compartilhada: um avanço para a família. São Paulo: Atlas, 2009, p.119.

BOBBIO, Op. cit., p. 21

CARBONERA. S. M., O papel jurídico do afeto nas relações de família, in FACHIN, Luiz Edson (coord.), Repensando Fundamentos do direito civil brasileiro contemporâneo, Rio de Janeiro: Renovar, 1998, p. 304.

JULIEN, P. Abandonarás teu Pai e tua Mãe. Tradução: Procópio Abreu. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000. p. 23.

LOBO, P. L. N.A repersonalização das famílias, Revista Brasileira de Direito de Família, Porto Alegre: Síntese/IBDFAM, ano VI, nº 24, jun/jul 2004, p. 138.

MIRANDA. P.Tratado de direito privado: parte geral, Campinas: Bookseller, 1999, p. 142; Tomas Maky, Curso..., cit. p.155.

RODRIGUES, S. Direito civil – direito de família, São Paulo: Saraiva, 2003, p. 370.

PEREIRA, C. M.S. Instituições de direito civil – direito de família, Rio de Janeiro: Forense, 2004, vol V, p. 24; Eduardo de Oliveira Leite, Origem e evolução do casamento, Curitiba: Juruá, 1991.

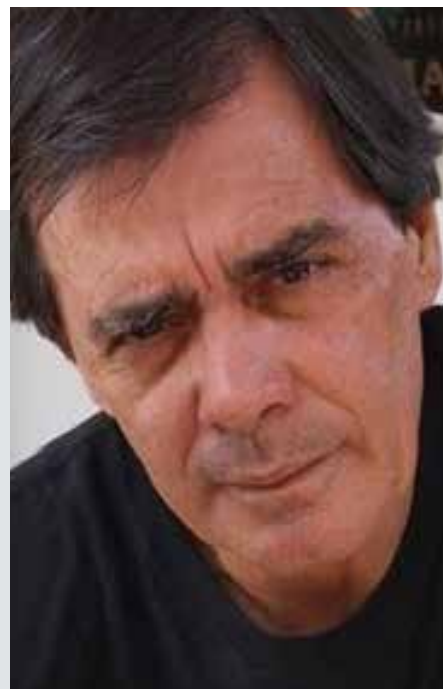
VENOSA, S. S. Direito civil – direito de família, São Paulo: Atlas, 2003, vol. 6, p. 265.

ENTREVISTA

Escritor Frederico Rochaferreira

Frederico Rochaferreira nasceu em Teresópolis, Rio de Janeiro, em 5 de agosto/1955, filho do português Luiz das Neves Ferreira e da brasileira Nair de Sousa Rocha. Seu nome é uma homenagem ao avô paterno, Frederico Ferreira de Jesus, Alferes de Infantaria e veterano da Primeira Guerra Mundial. Ainda muito jovem teve contato com as obras de Erich von Däniken e os clássicos gregos, que viriam a influenciar suas investigações históricas e filosóficas. Recebeu Troféu Cora Coralina de Honra ao Mérito Literário, da Academia de Letras de Goiás e a Comenda Barão de Ayuruoca, da Academia de Letras e Artes de Paranapuã. É especialista em Reabilitação pelo Hospital Israelita Albert Einstein e membro da The Oxford Philosophical Society.

Boa leitura!



Na parte histórica, abordo a questão do segredo maçônico e o enigma do Santo Graal, onde o leitor ficará sabendo que as duas tradições estão intimamente ligadas”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Frederico Rochaferreira, muito nos honra com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Você escreve sobre temas polêmicos como Maçonaria, Santo Graal, entre outros, conte-nos o que o motivou a realizar estudos sobre estes temas?

Frederico Rochaferreira – Há temas que poderíamos considerar polêmicos, como os que você citou, acrescento ainda a questão da origem de Deus no imaginário dos homens ou a fábula de Cristo, que trato no meu livro. Todavia esses temas só são polêmicos, por serem ou desconhecidos ou nebulosos, quanto à sua história. O motivo que me levou a investigar a verdade por trás das fábulas, dos segredos e dos enigmas, foi sepultar as dúvidas existenciais, que todos nós temos, uns mais outros menos.



Que temas você aborda em seu livro “A Razão Filosófica”?

Frederico Rochaferreira – A Razão Filosófica trata da natureza do ser, em questões como a predeterminações de nossas ações e a teoria das representações, no sentido em que o homem faz o meio e o meio faz o homem, sempre o mesmo, em sua limitação ou em seu desenvolvimento. Trata também do ser social, em suas ações marginais, na ausência de valores probos, na precariedade intelectual, suas causas, consequências e soluções. Na parte histórica, abordo a questão do segredo maçônico e o enigma do Santo Graal, onde o leitor ficará sabendo que as duas tradições estão intimamente ligadas e relacionadas diretamente ao sofista judeu, autor de fato da Doutrina Cristã, que ficou à margem tanto do pensamento judaico, quanto do pensamento cristão, esquecido e ignorado pela história.

Como você descreve a Razão Filosófica?

Frederico Rochaferreira - Uma inesquecível viagem ao conhecimento

Em resumo o que é o livro?

Frederico Rochaferreira - A Razão Filosófica é um diálogo histórico-filosófico, onde questiono a natureza do ser e o ser social, além de segredos, enigmas e mentiras históricas, que se fixaram no imaginário dos homens. Desafiar o leitor a pensar e repensar conceitos tidos por verdadeiros, fazê-lo ir além da razão prática, construir perguntas, nunca antes ousadas; a partir de respostas muito bem referenciadas, é, além de surpreendentes revelações, a proposta do livro.

Seus livros levam o leitor à reflexão e à pesquisa. Como vê a leitura de seus livros? Conte-nos o que mais o encanta em suas obras.

Frederico Rochaferreira - Costumo dizer que o brasileiro lê pouco e quando lê, lê muito mal. Poucos são os que passam da prosa literária, onde está inserido o conto, a novela e a poesia, porque este é o gênero que predomina no país e os meus escritos são, em síntese, o distanciamento dessa literatura de assimilação de ideias, assim, o que busco de meus leitores, é fazer com que, ao invés de assimilar ideias e repeti-las, produzam ideias próprias a partir da reflexão.

A quem indica leitura da obra?

Frederico Rochaferreira - A Razão Filosófica tem uma linguagem acessível, é uma obra ricamente referenciada, que abrange temas fundamentais ao desenvolvimento social, ao conhecimento histórico e às dúvidas existenciais, portanto, é destinada a todos que amam a leitura e o conhecimento.

Onde comprar seus livros?

Frederico Rochaferreira - A Ra-

zão Filosófica está disponível na Livraria da Travessa Botafogo - Rio de Janeiro - <http://www.travessa.com.br/a-razao-filosofica/artigo/e3124817-ba1d-4df5-8d0e-8416f81d51ad>. A Ética dos Miseráveis - amazon - <http://www.amazon.com.br/%C3%89TICA-DOS-MISER%C3%81VEIS-Frederico-Rochaferreira-ebook/dp/B011MG1K68>. O Homem que Parecia Inteligente - amazon - <http://www.amazon.com.br/O-HOMEM-QUE-PARECIA-INTELIGENTE-ebook/dp/B010KI31Q6>

Sempre observo quem escreve, tentando entender motivações, características, personalização temática... você é especialista em Reabilitação, pelo hospital Israelita Albert Eistein, existe alguma ligação entre a sua escrita literária e a profissão que exerce?

Frederico Rochaferreira - Não, não existe. Na área da saúde exerço uma profissão, uma prática que poderia ser qualquer outra de subsistência à vida material. Já o pensamento teórico é fruto, claro, de muito estudo e pesquisa, mas é inato, está em nossa natureza e é fundamental a subsistência da vida intelectual.

Temos livro novo no prelo?

Frederico Rochaferreira - A Ética dos Miseráveis é uma coletânea de reflexões e exames críticos, que trata das ações marginais do homem contra o próprio homem, numa estupidez sem fim. Penso em ampliar essa obra.

Que temas você aborda em suas palestras? Quem desejar como deve fazer para contratá-lo?

Frederico Rochaferreira - Em síntese, os temas abordados em; A Razão Filosófica: O valor do Ensino e da educação - A educação filosófica - A origem de Deus no imaginário dos homens - Por que o Brasil não tem filósofos? - O autor de fato da Doutrina Cristã - A verdadeira

origem do Cristianismo - O último líder judeu da revolta contra Roma e sua relação com as tradições do Santo Graal, Templária e maçônica. Instituições, Sociedades, Empresas e pessoas físicas interessadas podem entrar em contato pelos e-mails: f.rochaferreira@usa.com | frederico@sitefilosofico.com

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “A Razão Filosófica” do autor Frederico Rochaferreira. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Frederico Rochaferreira - Há muitas mensagens relevantes que poderia deixar aos nossos leitores, mas talvez, nenhuma seria mais contundente, que aquela proferida por Johann Fichte: “O objetivo último da vida é compreender, todavia se pode viver e viver totalmente segundo a própria razão, sem investigar, porque se pode viver sem conhecer a vida”.

Contatos do autor

Frederico Rochaferreira
f.rochaferreira@usa.com
www.sitefilosofico.com
<https://pt-br.facebook.com/frederico.rochaferreira>

Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Eduardo Garcia

Participação especial

SONETO DE FIM DE TARDE

Ao fim do dia nuvens passam,
tarde efêmera de céu gris,
pássaros silenciam, noite alcançam,
maiuscula lua, aqui estou diz.

Da chuva deitada por toda tarde,
dos afogados canais que inundam sonhos,
mesmo que pensamentos ainda tardem,
na memória reunidos, ordenados ponho.

Estiagem posta, plácida, vinda,
na calma intrínseca da sonhada paz,
vespertina dor que por ora finda.

Castiga solidão que se refaz,
companheira noite és bem-vinda,
atingindo o ápice, a calma jaz.

SONETO DE FIM DE TARDE

Na noite cálida das quimeras
vejo-a calma no remanso,
que anuncia o manto do ocaso
a lua simples em seu descanso.

De luz tênue e roubada
no firmamento aparece inerte,
do sol emana a luz tirada
que por toda a terra ela verte.

Sem vida própria, não obstante
a vida dá, e onde os amantes
no azul cenário veneram.

Extasiados no céu olham
e sem pudor, calmos e
despossuídos se entregam.

Livro Sentidos Registro no EDA 705124 ISBN 978-85-8469-041-1



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

SOLAR *de* POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!

DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no
Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

De todo o mundo, de
todas as Editoras,
escritor independente,
divulgando literatura
com você, por você,
entre todos!

Apoio:



ENTREVISTA**Escritora Halice FRS**

Meu nome é Hermínia Paula Fidalgo Rabelo dos Santos, Halice FRS é o pseudônimo que escolhi para assinar meus textos. Sou natural de Santos, atualmente moro em São Vicente. Sou casada, sem filhos. Deixei as Artes Plásticas para me dedicar à escrita.

Escrevo desde a adolescência, mas somente há seis anos comecei a postar nas comunidades do Orkut. Com o aumento no número de leitoras e os constantes elogios resolvi levar a sério e ir além.

Como leitora aprecio todos os gêneros literários. Como autora, prefiro os romances contemporâneos e históricos, sobrenaturais e fantásticos, todos para maiores.

Boa leitura!



Gosto de emprestar meus gostos às personagens. Nesse caso, dei à Joanne uma das profissões que almejei quando era criança.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Halice é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento pensou em escrever o seu livro “Guarde-me para Sempre”?

Halice FRS - Não recordo com exatidão o momento, mas a partir dele a história passou a brincar na minha cabeça, os cenários se formando, as identidades se revelando. Por fim as personagens começaram a “falar” e eu simplesmente tive de dar vida a elas.

Conte-nos um pouco sobre o livro.

Halice FRS - Em *Guarde-me para Sempre* conhecemos a história de Joanne Reeves, arquiteta, porém não exerce a função. Há anos trabalha como decoradora no escritório de arquitetura do ex-marido. Recém saída de seu casamento fracassado, ela tenta refazer a vida. Nas horas vagas Joanne corre com a melhor amiga no parque e à noite se diverte em baladas, mas, mesmo sendo bonita, não atrai a atenção dos homens. Isso até se vir obrigada a passar uma noite no hospital e lá conhecer um rapaz que desde o início se mostra interessado por ela. No entanto, apesar de todos os sinais de atração ele guarda um segredo que o impede de ficar com ela.

O que a motivou a ter uma arquiteta como personagem principal da obra?

Halice FRS - Gosto de emprestar meus gostos às personagens. Nesse caso, dei à Joanne uma das profissões que almejei quando era criança.

Conte-nos ao escrever o autor apresenta momentos de tristeza, alegria, raiva... você já chegou a chorar, ou sorrir redigindo? De que forma sentes os sentimentos dos personagens do enredo que compõe a obra?

Halice FRS - Eu compartilho com minhas personagens todos os sentimentos. Eu me divirto com elas e choro também. É inevitável.

O que mais a encanta em “Guarde-me para Sempre”?

Halice FRS - A pureza do amor de Keeron por Joanne. Mesmo tendo algumas cenas mais acaloradas, ele chega a ser ingênuo.

Halice, que temas são abordados nesta obra?

Halice FRS - *Guarde-me* aborda o amor, as relações pessoais, o livre arbítrio.

Onde podemos comprar o seu livro?

Halice FRS - O livro está disponível no site da Ler Editorial: <http://www.lereditorial.com/#!/product/prd3/4260351835/guarde-me-para-sempre>. Na Amazon: http://www.amazon.com.br/Guarde-me-Para-Sempre-Halice-FRS-ebook/dp/B00MH6R-PKS/ref=sr_1_1?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1407446080&sr=1-1&keywords=guarde-me+para+sempre. Na Saraiva:

http://www.saraiva.com.br/guarde-me-para-sempre-9213830.html?mi=VITRINECHAORDIC_similaritens_product_9213830

Ou comigo, caso queiram com dedicatória: halicefrs@outlook.com

Sabemos que você já se encontra com livro novo no prelo, conte-nos um pouco sobre sua nova obra literária “Obsessão”?

Halice FRS - *Obsessão* é primeiro livro da Série Amor Imortal. Conta a história de Ethan McCain, um vampiro que, cansado de uma existência ociosa, decide retomar sua antiga profissão, a advocacia, e defende as causas criminais dos humanos. No entanto, ele é um vampiro como dita o mito. Mimado e egoísta, despreza as pessoas que para ele servem como alimento e distração. Das mulheres ele quer sangue, sexo e nada mais. Entretanto, em uma de suas noites de “caça” ele sente o cheiro de Danielle Hall, jovem jornalista comprometida com Paul Collins, e fica atraído por ela. Na ânsia de reencontrá-la torna-se obsessivo e planeja seduzi-la para depois descartá-la. Contudo, sem saber, seu coração já está rendido e ele corre atrás da única pessoa que tem o poder de destruí-lo.

Você vai participar da Bienal Internacional de Minas Gerais pela Ler Editorial, Já sabes o dia e horário em que vais estar autografando?

Halice FRS - Sim, estarei no Estande F4 dois dias: 16/04 de 12 às 14h e dia 17/04 de 14 às 16h



24ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Ler Editorial na Bienal de SP 2016

de 26 de agosto a 04 de setembro

Estande M69





Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora Halice FRS. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Halice FRS - A todos do Divulga Escritor agradeço pela parceria e pela oportunidade de contar um pouco de minhas obras. Aos leitores cativos quero agradecer o imenso carinho que expressam por e-mails ou recados no Facebook. Àqueles que ainda não me conheciam, quero deixar o convite para que leiam meus romances e conheçam meu modo de escrever.

Contatos da autora:

Página no Facebook:

[https://www.](https://www.facebook.com/Halice-FRS-1568998479981145/)

[facebook.com/Halice-](https://www.facebook.com/Halice-FRS-1568998479981145/)

[FRS-1568998479981145/](https://www.facebook.com/Halice-FRS-1568998479981145/)

E-mail: halicefrs@outlook.com

Wattpad - contém o início

de todas as obras para

degrustação: [https://www.](https://www.wattpad.com/user/Halice)

[wattpad.com/user/Halice](https://www.wattpad.com/user/Halice)

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com

Mais Além da Escuridão III

Insurgência

Vampiros e anjos em uma luta
pelo destino da humanidade

Cátia Mourão &
Jonathan Souza

FLIR 
Feira do Livro de Resende
2ª Edição | 2016

Estrelas da Ler Editorial

Autores: Catia Mourão, Halice Frs, Carol Dias, Eva Zooks, JC Ponzi e Felipe Frasi
Mediação: Maria José Leite



Dia: 11/06
Horário: 11:00
Local: Palco Cultural

Programação completa e inscrições para o auditório:
www.feiradolivroderesende.com



Escritora Daniela Gebelucha

Participação especial

Saudades: Desejos do corpo... Desejos da alma!

Saudades???...Não, acho que não! Naquelas alturas da vida já estava evitando pensar em ti, depois de tantos desapontamentos e lembranças vãs, talvez não era isso que sentia ou será que mais uma vez me deixava enganar pelos pensamentos racionais? Não entendo! Na verdade, nunca entendi a química louca de te amar sem motivo, de encontra-te sem planejar, de perder-se ao te encontrar.

Nunca entendi o porquê que ainda te amava, depois de tudo... já me disseram para ter um pouco mais de cautela, mas esse coração me engana e trama contra mim,... têm momentos que não sei o que fazer com ele, ele conduz o meu corpo a exagerados delírios. Talvez, a culpa seja tua ou minha. Não sei ao certo! Queria poder lembrar-te como uma folha escrita e esquecida no passado, mas quando folheio as folhas do presente, quero te encontrar nelas. Isso é estranho!

Numa dessas noites frias de inverno, pensava em desistir de ti, ou melhor, de nós. Tu eras mais uma doce loucura do que uma amarga ilusão... eras a dor de uma paixão desenfreada do que um amor

ingênuo. Quem sabe tudo aquilo que sentia por ti já tivesse passado para outro estágio que ainda não conseguia definir. Ou será que era mais uma das falsetas que a razão me pregava? Não sei! Pode ser que nunca saiba... mas parece que a razão queria dar nome para esse sentimento... desengano do meu ser!!

Depois de semanas, sem te ver, já estava acostumada com a tua ausência. Mentira! Nunca acostumei ficar sem sentir o aroma do teu corpo, sem beijar tua boca e envolver-se em teus braços. Nunca deixei de amar-te! Já era sem tempo de falar tudo o que sentia, mas parece que a alma estava desolada pelo medo de perder-te. Ignorância, a minha, ao imaginar que não pensaria em ti, que não desejar-te-ia. De fato, a razão nunca foi boa conselheira, nesse caso, ou será que se tivesse agido com a razão não sofreria tanto? Ironia do destino,... querer bater na porta e encontrar-te com o sorriso mais lindo que já houvera visto. “Por que demorou tanto?” - era a pergunta que sempre fazia-me. Não sei, nunca soube porque demorava... só sabia que, racionalmente, gostava de estar no controle da situação,

porém, quando me aproximava, as sensações me dominavam e perdia-me nos teus encantos sórdidos. Não conseguia me controlar e tudo parecia tão saboroso. Teu olhar era minha perdição, meus olhos queriam te possuir, minha boca desejava-te insanamente e meu corpo queria sua carne crua. E os meus pensamentos? Já não eram racionais, entre uma mistura de paixão e satisfação, lá estava eu, naquele antro de perdição.

Desejos insaciáveis... o tempo - nosso inimigo... aquela luz ofuscada do quarto, agia a favor de minhas mãos que delineavam o teu corpo e que conheciam cada detalhe, até mesmo as tuas cicatrizes. Teu corpo era uma tortura incompreendida para angústia de minha razão. Ainda é!

Naquela noite, em que a neblina cobria as estrelas, pensava em nós, no quanto já fomos felizes, no quanto já nos amamos sem compreender nada, sem motivo, sem hora certa... Foi nessa mesma noite que decidi acabar com esse sentimento que me aprisiona, que me torna escrava de tuas ambições; rasgar todas as páginas escritas e até mesmo as que estiverem em branco,... não quero mais te ver nem te sentir, não quero mais te amar...

Ah! Se fosse fácil assim! De fato, há quem consiga fazer isso! Mas eu... eu desejo-te tanto! Amo-te. Quero abraçar-te.... pois, saudades é o que sinto. A tua ausência me aprisiona... És tu, o desejo do meu corpo! És tu, o desejo da minh'alma!

ENTREVISTA**Escritora
JC Ponzi**

JC Ponzi é uma criativa carioca que ama cachorros, seriados e chocolate. É advogada e sempre adorou escrever. “Seduzida Pelo Perigo” foi seu primeiro livro publicado e alçou a Autora ao patamar de novo talento da literatura nacional. Campeã do prêmio Identidade Literária 2015 como melhor autora, também é Autora do livro “Sob a Face do Poder”, “Sem Limites para o Prazer” e dos contos “Amuleto” e “Desde Sempre, Para Sempre”. Mora no Rio de Janeiro com o marido - que ela adjetiva como sua maior inspiração - e um doce buldogue francês.

Boa leitura!



Sob a face do poder é indicado aos amantes da literatura policial, que curtam uma pitada de drama e um toque de erotismo.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora JC Ponzi, é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita literária?

JC Ponzi - O prazer é todo meu! Desde nova gosto de escrever! Com 11 anos escrevia poemas e inventei uma história de RPG. Então me

afastei da escrita por algum tempo, mas em 2009, após uma tremenda ressaca literária, a necessidade de colocar meus sentimentos em palavras despertou, e desde então nunca mais parei.

Em seu livro “Sob a Face do Poder” você envolve o leitor com poder, perigo e sedução. O que é estar sob a face do poder?

JC Ponzi - Estar Sob a face do poder significa descobrir os segredos e mistérios por trás de um homem extremamente poderoso e sem qualquer inclinação para piedade.

Quais os principais desafios para escrita desta obra?

JC Ponzi - Escrever pela visão do personagem masculino é sempre um desafio. Em Sob a face do poder

foi ainda mais difícil, pois Leonard Clarke é um personagem muito forte e que lida com uma crise de identidade. Outro desafio é o fato que a história se passa em São Francisco, Califórnia.

De que forma estes desafios foram superados?

JC Ponzi - Com relação ao personagem, eu simplesmente deixei que ele comandasse quando estava digitando rs. Pode parecer loucura, mas é como sinto! E com relação à questão geográfica, foi através de muita pesquisa, não apenas de lugares visitados pelos personagens, como também das leis daquele estado.

O que mais a encanta em “Sob a Face do Poder”?

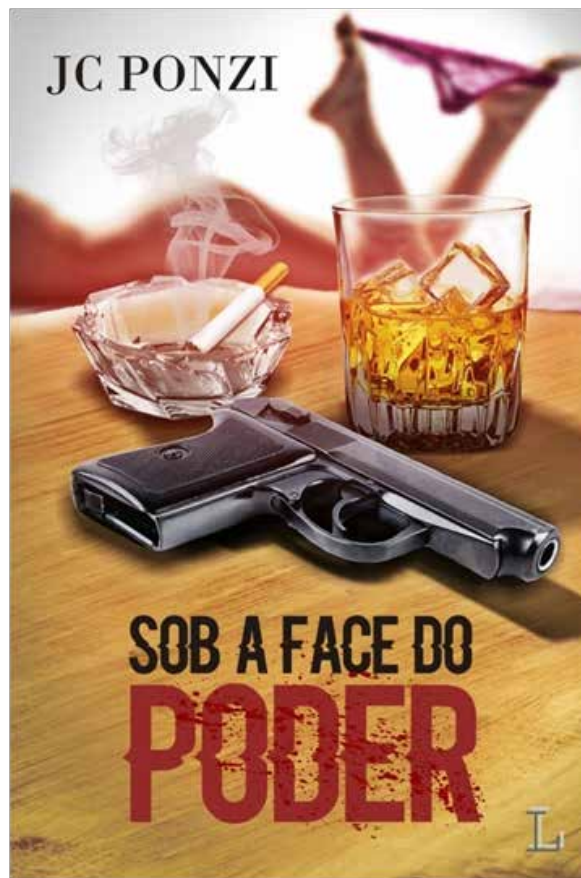
JC Ponzi - O amadurecimento dos personagens com o avançar dos acontecimentos.

A quem você indica leitura da obra?

JC Ponzi - Sob a face do poder é indicado aos amantes da literatura policial, que curtam uma pitada de drama e um toque de erotismo.

Onde podemos comprar o seu livro?

JC Ponzi - O livro está a venda nas melhores livrarias e sites do Brasil, dentre eles: Saraiva: <http://www.saraiva.com.br/sob-a-face-do-poder-9213825.html> Submarino: <http://www.submarino.com.br/produto/11419016/sob-a-face-do-poder>



br/produto/11419016/sob-a-face-do-poder. Americanas: <http://www.americanas.com.br/produto/11419016/sob-a-face-do-poder>

Quais os seus principais objetivos como escritora?

JC Ponzi - Meu principal objetivo como escritora é conseguir tocar o leitor, de alguma forma. Meu maior sonho é poder alcançar uma infinidade de leitores, e que sejamos unidos através dessa ligação especial!

Conte-nos quais os próximos even-

tos em que os leitores poderão adquirir um exemplar do seu livro autografado?

JC Ponzi - Participarei da Bienal do Livro de Minas Gerais (estarei lá no primeiro final de semana), da Feira do Livro de Resende, em junho, e também da Bienal de São Paulo, em agosto!

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a autora JC Ponzi. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

JC Ponzi - Agradeço o projeto Divulga Escritor pelo carinho e parabenizo pelo excelente trabalho! Aos leitores, deixo um convite para conhecer minhas obras e me adicionar nas redes sociais, para sempre ficar por dentro das novidades! Deixo,

também, um agradecimento carinhoso aos que me acompanham e incentivam! Como costumo dizer, vocês são meu combustível!

Contatos da autora:

Facebook: <https://www.facebook.com/jc.ponzi.3>

Instagram: [jcponzi](https://www.instagram.com/jcponzi)

Twitter: [@jcponzi](https://twitter.com/jcponzi)

Participe do projeto Divulga Escritor www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>

Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUMNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR
www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora





Escritora Adriana Freitas

Participação especial

VOGAS

Não, eu nunca desci na boqui-
nha da garrafa. Nunca dancei “É
o Tchan”. Não voltei a usar cintura
alta porque a moda havia voltado.
Eu não fumei maconha apenas para
não ser a única careta da roda. Eu
talvez tenha preferência por nadar
contra a maré.

Ou apenas sigo o fluxo se achar
que devo e não por que todos estão
no mesmo caminho. Faço que tenho
vontade. Visto o que acho bonito.
Amo a quem meu coração agrada.

Padrões não me dizem muito.
O que é moda, o que é belo, não me
compram. Faço o que me agrada.
O que me identifico. Não gosto que
me digam o que tenho que fazer,
como me comportar. Quando que-

ro pergunto. Se não perguntei é por
não querer saber.

Apenas acho que a vida das
pessoas não é receita de bolo. O que
serve para um pode não ser o ideal
para o outro. Não curto lições de
moral. A vitimização do outro. Irrita-
me quando a pessoa desdenha da
ideia do outro achando que a sua é
a melhor.

Melhor pra quem? Os seus
preceitos não são os meus. As suas
crenças não são as minhas. Não sou
melhor e nem pior do que ninguém.
Sou o melhor que eu posso ser pra
mim. Apesar de pensar que sempre
posso melhorar um pouco.

Eu adora falar. Dizem até que
eu falo pelos cotovelos. Mas tenho

bons ouvidos. Sei ouvir. Mesmo
quando a conversa não me interes-
sa. Nunca disputei problemas com
ninguém. Pra mim não tem coisa
mais chata do que você querer de-
sabafar com um amigo e ao invés de
ele lhe confortar é você que tem que
ouvir o quanto os problemas dele
são maiores do que o seu.

Será? Maior pra quem? Todo
mundo tem problemas, de perto nin-
guém é normal. Todo mundo tem
seus medos, desejos, gostos e desgos-
tos. Cada um sabe aonde o seu calo
aperta. Também não quero criticar
aos ferrenhos seguidores de moda. Só
quero ser quem eu sou. Sem rótulos,
sem julgamentos. Sem pesos. Ser o
que quero ser e ponto final.



ENTREVISTA

Escritor Marcelo Garbine



Primeira parte da entrevista de Marcelo Garbine para o blog “Se liga no barulho” de João Paulo Salvatore

Olá, seja bem-vindo, e para começar, apresente-se um pouco aos nossos leitores.

Mingau: Olá, João. Olá, leitores do “Se liga no Barulho”. Obrigado pelo espaço e pela oportunidade. Basicamente, o meu trabalho pode ser dividido em duas partes: a parte humorística e a parte romântica. A partir daí, existem várias outras subdivisões, como: textos, músicas, poesias, vídeos, áudios, slides, etc. E outras ramificações, como a didática e a motivacional, por exemplo. Não é algo simples de ser descrito porque muitos ingredientes acabam sendo miscigenados. É algo para ser descoberto aos poucos, sem pressa e conforme o nível de interesse.

O que você está escrevendo esse ano? Podemos esperar algo? Conte para nós.

Mingau: Vários projetos estão programados para este ano de 2016. Nem tudo eu posso contar... Tenho os planos que estão sendo postos em prática na área da música: várias bandas estão gravando músicas com letras minhas. Há também os empreendimentos de animação gráfica: trabalhos que já existiam em formato de áudio ou texto estão sendo, agora, animados.

Uma pequena dúvida, explique-nos o porquê de “Mingau Ácido”.

Mingau: Há algum tempo, houve uma grande precaução minha para

que a vertente humorística não fosse confundida com outros gêneros das minhas obras. A solução que encontrei foi criar um alter ego para assinar as peças de humor. Mingau era o meu apelido da época da faculdade e o “ácido” veio para definir a escola de humor da qual bebi as principais influências. Letras de música e outros trabalhos românticos são assinados pelo Marcelo Garbine. A rubrica dos fragmentos satíricos fica para o Mingau Ácido. Na prática, muita gente não sabe disso e pensa que “Mingau Ácido” é o nome do meu blog (que, na verdade, é um site). Eu não faço objeção nenhuma e deixo que pensem isso e descubram o verdadeiro significado com o tempo.

O que você acha da literatura atual? Acha que ganhou mais “destaque” ou mais “esquecimento”?

Mingau: A literatura atual é tão diversificada que fica despropositado falar sobre ela de modo genérico. Creio que exista público para todos

os gostos. O fato de um determinado gênero ser mais ou menos expressivo em termos numéricos não designa a categoria de seu êxito. Se um livro é demandado por um grupo de pessoas, mesmo que este grupo seja quantitativamente pequeno, ele é um sucesso. Para que uma obra seja bem-sucedida, não é necessário que seja massificada. Vendo por este ângulo, os termos “destaque” e “esquecimento” são mais apropriados para aferições mercadológicas do que para uma análise acerca do quilate artístico.

Fala um pouco pra gente sobre os seus autores favoritos, tens algum?

Mingau: Para que a lista não fique imensa, vou citar apenas as minhas principais influências.

Ainda na infância, conheci George Orwell. Aos sete anos, na casa de um primo mais velho, li, numa tacada só, “A Revolução dos Bichos”. Fiquei encantado com o livro, apesar do meu primo dizer que era uma bobagem, pois “porco não fala” (sic). O conteúdo do livro desenvolveu-se junto comigo. A partir daí, adquiri o hábito de ler, ao menos, uma hora por dia. Mais tarde, entendi que não se tratava de uma estorinha de porquinhos e cavalinhos e, sim, de uma crítica ao totalitarismo. Por isto, creio ser este tipo de literatura mais adequada a crianças do que títulos bobos infantis. Eu não gostava dos livrinhos colocados à disposição das crianças, na escola. Eram medíocres e subestimavam as nossas inteligências. Títulos como “O tatu-zinho feliz” davam-me nos nervos. Na adolescência, apaixonei-me pela escrita kafkaniana. Com ela, aprendi uma nova linguagem. O homem antissocial e com problemas familiares fez-me compreender um paralelo novo de expressão. Mas fui orientado por um professor, que eu tinha como ídolo, a enveredar pelos legados de Machado de Assis, que me direcionou mais solidamente, ao contrário da dispersão do es-



critor Tcheco. Pude, então, organizar melhor as minhas ideias soltas. A literatura robusta machadiana ajudou-me a não permitir que um turbilhão de pensamentos fosse dissipado na minha mente. Eu mesclava o que já era do meu gosto com o que me era apresentado e fazia, então, crescer o meu campo de interesse literário. Hermann Hesse, no mesmo íterim, fez que eu antevisse o meu futuro e constatasse, vinte anos mais tarde, que, para o bem ou para o mal, eu estava certo. Era tudo muito previsível, mesmo que eu não quisesse aceitar. Ao falar sobre este autor, acabo ficando abstrato demais. Não foi à toa que o ve-

lho Professor inseriu o Machado na minha formação, o que me salvou da debandada conceitual. Ainda jovem, pude complementar o meu conjunto de instrução intelectual com os filósofos socráticos.

Esses autores contribuem na sua arte?

Mingau: Com certeza. Com o Franz Kafka sentado no meu ombro esquerdo e o Machado de Assis, no direito, eu consigo andar com a cabeça nas nuvens e os pés no chão, simultaneamente.

Qual é o seu gênero literário?

Mingau: Olha... acho melhor con-



fundir do que explicar, neste caso. Convido os mais dispostos a lerem o meu texto “O limiar da compreensão que veio com o hálito” e tirarem suas conclusões individualmente. Não é nenhuma amostragem do meu trabalho porque escrevo de tudo, mas é útil pra detectar que, às vezes, as coisas não são o que parecem ser.

Você gostaria de ver uma de suas histórias na tela da tv ou do teatro? Se sim, qual poema ou história daria uma ótima série ou curta metragem?

Mingau: No teatro, verei a minha poesia “Oito Cantos Sagrados”.

Ela será uma ópera, pois, como o próprio nome diz, são oito cantos, dispostos em dezessete estrofes de quatro versos, cada, que falam sobre as fases de uma flor, que, não necessariamente, é uma flor. Pode ser a vida de um ser humano, dentre outros sentidos. Em sua versão em filme de declamação poética – disponível, inclusive, no You Tube, composta por diversas trilhas sonoras e imagens matizadas, declamada lindamente em dueto pelas poetisas Beatriz Giroto e Suely Sette – sua duração é de quase vinte e cinco minutos. A versão para ópera, terá cerca de duas horas. Na TV, minhas crônicas de humor dariam uma boa

série. Cada uma delas, um episódio. Isto já está sendo feito com o meu parceiro Daniel Sette para o You Tube. É só pegar os programas do You Tube e colocar na televisão. Já os curtas-metragens são cartas que tenho na manga. Faz parte do meu imenso acervo que não exponho publicamente. Uma espécie de segredo de fabricação... Não estou sozinho nessa, existem várias pessoas trabalhando comigo nesse projeto.

Já que falamos do mercado televisivo, o que acha das obras que são adaptadas para o cinema, iguais ao livro ou nem tanto?

Mingau: Não são e nem devem ser iguais aos livros. As linguagens são diferentes. Acho ótimas as adaptações. Precisamos pensar fora do quadrado e lembrar que, por exemplo, uma quantidade imensurável de pessoas teriam passado pela vida sem ter acesso a Eça de Queiroz se não fosse a adaptação da Rede Globo. No cinema, desde as modas fugazes, como “A culpa é das estrelas” até os clássicos respeitáveis como “O auto da compadecida” de Ariano Suassuna conseguiram expandir o público da arte originalmente escrita. E a versão cinematográfica sempre vem para somar e nunca para substituir. Ela propicia um elemento comparativo e um mote para que se fale sobre a obra. O que somente era possível ver-se intrinsecamente, passa a ser observado sob dois ângulos, fomentando aquele debate caloroso e agradável. Muito mais se fala de um livro quando ele vira filme e, muitas vezes, o interesse em ler o livro é despertado após sua temporada nos cinemas.

Conte para nós sobre os seus prêmios adquiridos ao longo de sua carreira.

Mingau: Ganhar o Prêmio Cabo Frio de Cultura e Entretenimento foi uma grande oportunidade para mim que desencadeou uma série de portas de entradas para que eu

participasse de vários eventos artísticos, como a Virada Cultural de São Paulo, onde uma sessão de vídeos de minha autoria foi exibida, além de minha nomeação para Academias de Letras Internacionais, no Chile, na Argentina e em Portugal. Eventos, prêmios e nomeações para Academias são importantes para o network porque possibilitam a ampliação da rede de contatos, novas parcerias e amizades no mundo da literatura e da arte, faz que a mídia fale sobre o nosso trabalho e torna-o mais conhecido. Eu não tenho o meu foco voltado para premiações, mas procuro aproveitá-las ao máximo quando a chance aparece.

Como você bem sabe, metade do meu público é teen (Jovens) e eles sempre pedem posts de livros, então conte porque eles devem ler os seus escritos.

Mingau: Como já disse em outras entrevistas, somos suspeitos para falar do nosso próprio trabalho e eu prefiro que a crítica diga isto. Eu confio na inteligência das pessoas, motivo pelo qual não entrego nada pronto, mesmo que, em determinados momentos, sinta que não estou sendo bem compreendido. Tenho paciência para esperar o momento certo. É preciso que o conteúdo novo seja digerido e assimilado. O que é bom, precisa ser garimpado. No meio da terra, encontramos preciosidades. O que é entregue de bandeja, na maioria das vezes, não

é valorizado. Direi o oposto então: não leiam o que eu escrevo se você estiver esperando que as coisas aconteçam para você.

O que você entrega como dica aos novos escritores, os que estão lendo este post agora?

Mingau: Os caminhos escolhidos são apenas estratégias. Táticas são opções muito pessoais. O que é válido para um escritor, pode não ser para outro. No meu caso, procuro ter uma visão de longo prazo, plantar as sementinhas primeiro. Considero essencial acreditar no que fazemos, antes dos demais. Quem se escora na opinião alheia está cometendo um erro grave. O foco na recompensa financeira também é um equívoco. Dinheiro nada mais é do que a consequência de um trabalho bem feito. É primordial ter respeito pelos leitores e enxergá-los como pessoas e não como números. É preferível ser lido e compreendido por poucos a ser conhecido por muitos de modo superficial. Não existe dinheiro no mundo que pague um elogio sincero ou uma demonstração de afeto por alguém que foi tocado por algo que escrevemos. O glamour, ao meu ver, deve ser posto de lado. A atenção maior deve ser concentrada na responsabilidade social. Muitas vezes, perdemos a noção do impacto que podemos causar na vida das pessoas. E este encargo é acentuado se tivermos em men-

te que o que escrevemos ficará no mundo após a nossa curta estada nesta vida.

Reta final, então fale um pouco sobre Marcelo por Marcelo.

Mingau: Eu me assimilo a cada dia. Vou descobrindo sobre mim e procuro compartilhar as experimentações à medida que percebo que outros podem identificar-se, pois somos diferentes e iguais ao mesmo tempo. Muitos dos meus textos são narrados em primeira pessoa porque sou eu mesmo quem está falando. Em alguns casos, quando é dolorido ou íntimo demais, vejo como imprescindível a destreza no manuseio das expressões para que não fique tão explícito. E o resultado é que acaba ficando mais divertido para ambas as partes. Tenho sede de compreensão, porém, como somos paradoxais, às vezes, também procuro esconder-me. Atitude respectiva de quem é feito de silêncio e som.

Profissão e vida profissional, elas andam lado a lado na sua vida?

Mingau: São vidas paralelas, mas dispostas de modo que contribuam uma com a outra. Minha formação acadêmica, minha profissão e o caminho por mim trilhado são, aparentemente, díspares, mas, da forma como os encaixei, dão bons frutos e convergem para o mesmo mar. Sou economista de formação e trabalho no Judiciário.

Segunda parte da entrevista de Marcelo Garbine para o blog “Se liga no barulho” de João Paulo Salvatore

Liara Alencar – Eu sou uma das leitoras do se liga e vi o seu site, casa do mingau, conte mais sobre ele.

Mingau: Olá, Liara! O meu site foi estruturado para facilitar o acesso do leitor. Facilmente, pelas barras

laterais, o visitante pode encontrar a seção de seu interesse. Com apenas um clique, visualiza as subdivisões e escolhe o grupo de conteúdos que deseja explorar. Foi a melhor forma que encontrei de distribuir os conteúdos diversificados que produzo,

dada a extensa variedade de gêneros, não apenas literários, contudo no formato da mídia também, porque além de estar subdividido em crônica, humor, poesia, música, etc., também estão dispostos em textos, áudios, vídeos, slides, dentre

outros moldes. Também é possível fazer downloads e interagir através do “Baralho Literário”, “Biscoito da Sorte” e “Relíquia Cultural”. Afora o sítio do recheio criativo, considerei importante também disponibilizar links externos para entrevistas que concedi; livros que prefaciei, participei ou fui citado; prêmios que ganhei; sites de parceiros e amigos; revistas e jornais que publicaram matérias sobre o meu trabalho; etc. Também existe um espaço reservado para os meus textos que foram vertidos para os idiomas inglês e espanhol. O site está em constante mudança. Para ajudar a localização de produções novas e relevantes, criei os seguimentos “novidades” e “destaques”. Espero que você goste!

Paola Mirela – O que você acha da mistura de gêneros, no seu caso, como isso te beneficia, ou como isso te atrapalha. Mingau: Olá, Paola! A diversidade da minha produção artística

já me preocupou bastante, basicamente em dois fatores: primeiro em relação à manutenção do foco e, em segundo, quanto ao entendimento e à abstração do público. A priori, tive receio de muito fazer em detrimento de uma prioridade. Posteriormente, achei que o humor ácido pudesse confundir quem aprecia a parte romântica e vice-versa. Depois de descobrir que o grande humorista do “Porta dos Fundos” Gregório Duvivier também é poeta e transita bem entre as duas artes, assim como o comediante Danilo Gentili que escreve letras de música, resolvi fazer um estudo de caso sobre artistas multimídia e verificar, na minha condição, qual seria a melhor forma de circular por mundos

inventivos com dinâmicas tão distintas. Creio que dei um bom jeito nesta questão. Um dos meus procedimentos foi criar o Mingau Ácido, um alter ego para assinar os meus trabalhos de humor, enquanto a porção romântica, poética, didática e motivacional eu subscrevia com o meu nome, Marcelo Garbine. Até criei um canal no You Tube e um Twitter para cada um. Em momentos de descontrações maiores, acabei misturando um pouquinho e o Mingau Ácido acabou evoluindo para uma marca. Por outro lado, a mescla de estilos dá-me maior liberdade de criação, aumentando, inclusive, o meu universo de escolhas, além de abrir portas em vastas

década de setenta, tive a sorte de viver a minha infância nos anos oitenta, fase áurea do rock pop nacional. Os meus ídolos na música eram: Renato Russo, Raul Seixas, Humberto Gessinger, Herbert Vianna, Lobão, ... Ainda criança, eu pegava a máquina de escrever Remington que tinha lá em casa e compunha minhas letras, olhando as formas geométricas da toalha da mesa da cozinha para inspirar-me. Dos dezoito aos vinte e poucos anos, eu escrevi bastantes letras, mas as guardei. Mais de quinze anos depois, algumas bandas começaram a interessarem-se por musicar tanto as minhas letras antigas como as atuais. É muito gratificante para mim ver as minhas

poesias sendo cantadas, tocadas e coreografadas. Só não vou dizer que é um sonho de infância realizado porque ainda falta a concretização de mais algumas etapas que eu apenas revelarei quais são quando se tornarem realidade. De todos os gê-



direções. Já a questão do foco, eu resolvi definindo a letra de música como minha prioridade porque é o que eu mais gosto de fazer. Todavia, isto pode ser, periodicamente, alterado, conforme as oportunidades surgem.

Robson Sousa: - Eu vi na primeira parte que você também desenvolve trabalhos na música, fale um pouco mais (sou músico).

Mingau: Olá, Robson! Na adolescência, cheguei a estudar um pouquinho de contrabaixo e tive algumas bandinhas. Mas tocar nunca foi a minha praia... o que eu gostava mesmo era de escrever letras de música, coisa que faço desde a mais tenra idade. Como nasci no fim da

neros literários que produzo, o que mais me agrada é a composição de letras de música.

Ben Tavares – Qual a melhor parte da vida de escritor?

Mingau: Olá, Ben Tavares! A melhor parte, de certo modo, é quando a gente percebe que agradou, que foi compreendido, que alguém aprendeu algo com o que foi por nós escrito, quando se emocionam, riem e reagem sensorialmente de diversas formas. É como tocar as pessoas à distância. Não há dinheiro neste mundo que pague um elogio sincero, quando alguém diz, por exemplo, que, num domingo chuvoso, colocou um CD de crônicas em áudio que eu escrevi para

a família toda ouvir ou que as velhinhas do asilo, no qual a pessoa é voluntária, adoram ouvir as minhas crônicas e poesias. Entretanto, o processo criativo também é uma delícia. É gostoso dar a luz a textos que nascem como se filhos fossem. É extremamente gratificante desenvolver uma ideia. Mas também é bom mostrar o que “apronte” para os camaradas, fazer amigos durante o processo de divulgação, construir uma rede de network, trocar experiências com colegas escritores. É aprazível viajar para participar de eventos, ficar frente à frente com quem acompanha o nosso trabalho e que conhecíamos apenas pelas redes sociais.

Alice De Sousa: Qual é a sua maior paixão?

Mingau: Olá, Alice! Minha maior paixão é expressar-me, dizer o que sinto. E, por extensão, verificar que outras pessoas possuem sentimentos semelhantes, o que faz que se identifiquem com os nossos escritos. É constatar que nada é absoluto, que existe alegria boa e alegria ruim, tristeza boa e tristeza ruim, pois aquilo que eu senti, por exemplo, numa tarde de domingo estranha, há duas décadas, hoje, é assimilada por outras pessoas, algumas que nem tinham nascido na época em que eu senti e escrevi. Seja rindo, chorando, filosofando ou cadenciando em ritmos, minha paixão é materializar em letras o que eram, cientificamente, apenas impulsos químicos, etéreos e abstratos de ondas cerebrais.

Lia Rodrigues – Você usaria outro pseudônimo se não existisse o Mingau? Qual?

Mingau: Olá, Lia! Eu já pensei bastante nisso. Existe uma grande parcela do meu trabalho que ainda não levei a público. Talvez, alguns deles sejam expostos através de um pseudônimo. E você usou a palavra certa: pseudônimo. Porque alter

ego mesmo, acho que só o Mingau Ácido. Dificilmente haverá outro. Alguns labores humorísticos que tenho guardado na manga só farão sentido e terão graça se forem manifestados por pseudônimos. A qualquer momento, eles podem aparecer... E, talvez, somente descubram que sou eu, posteriormente...

Roberta Alves – Onde encontro seus escritos?

Mingau: Olá, Roberta! Escritos, propriamente dito, principalmente no meu site (<http://marcelogarbine.com.br/>), que é minha central, mas você também pode me ler em outras fontes, como Wattpad e Wi-dbook. Se você estiver perguntando sobre livros impressos, existe uma seção Livros, no meu site, com links para eles. E como os meus escritos também viram áudios e vídeos, no You Tube.

Bruna Prado – Qual sua maior paixão dentro da literatura? É possível citar só uma?

Mingau: Olá, Bruna! Citar só uma é complicado... Eu sou péssimo para fazer escolhas porque vejo belezas singularizadas. Cada obra é admirável por ângulos ímpares. O que eu posso fazer é escolher aleatoriamente uma que faz parte da minha formação, da minha história, e comentar, mas ressaltando que ela é apenas uma na lista imensa. Quando eu tinha dezoito anos, ganhei mais um ídolo: o escritor Jostein Gaarder, autor de “O mundo de Sofia”. Eu, que já conhecia os filósofos socráticos e pré-socráticos por livros adultos, tive a oportunidade de notar que o mundo dos raciocínios e ideias era maior do que eu imaginava, num livro que falava a linguagem da faixa etária a que eu pertencia naquela época. Eu grudei naquele livro com o coração batendo forte e apenas o larguei após relê-lo de trás pra frente e de ponta-cabeça por uma semana, quando uma amiga minha, aflita com a mi-



nha compulsão, fez eu me interessar por um livro chamado Paideia, de Werner Jaeger, que fala sobre a educação na Grécia antiga, praticamente, arrancando a obra de Gaarder das minhas mãos. Este livro foi fundamental para que eu compreendesse a razão de muitas coisas do mundo contemporâneo, tendo em vista a nossa herança helênica. Está vendo? Já citei duas. Não consigo... Acredito que, para criar, é preciso meter-se em coisas novas. E para mergulhar em terreno viçoso, é preciso ter paixão. Eu sou apaixonado por tudo o que faço e por tudo o que leio. Onde não existe paixão, não há motivo para entrar.

Lisa Soares – Você segue outros trabalhos paralelos, já sabemos, mas qual desses pega mais do seu tempo?

Mingau: Olá, Lisa! Não é tão simples calcular o que mais demanda o meu tempo, até mesmo porque, muitas vezes, eu faço várias coisas ao mesmo tempo. Existem poesias minhas que tomam um fim de semana completo, um sábado e um domingo inteirinhos. Para fazer alguns filmes de declamação poética, eu preciso de uma semana. E os textos, eu costumo revisá-los com rigor, lendo-os e relendo-os centenas de vezes. A diferença é que as poesias são o que são e, dificilmente,



sofrem alterações com o passar dos anos. Já os textos, eu os modifico após decorrido um certo período, quando vejo necessidade. Isto só para falar da esfera da criação porque o que toma mais o meu tempo mesmo - pelo menos por enquanto - é o network, o desenvolvimento dos relacionamentos com as pessoas que trabalham comigo, como os músicos que fazem as melodias para as minhas letras, os ilustradores que fazem gravuras para os meus textos e os designers gráficos que animam as minhas crônicas em áudio. Este network estende-se à convivência com os leitores também. Como, na minha opinião, não existe eficiência do conteúdo sem o marketing e a recíproca é verdadeira, temos que ser malabaristas para conseguir equilibrar bem o tempo, que é extremamente escasso.

Adriano de Lima: Sei que você tem certa pegada de humor, então você se define mais poeta ou humorista? Tem como explicar ou definir?

Mingau: Olá, Adriano! Eu procuro não utilizar rótulos, até mesmo para não ser pretensioso. É preferível que outros nos definam. Apenas faço. Para mim, escolher entre humor ou poesia é como optar entre comer ou beber água. Ambos são vitais. Eu apenas utilizo elementos do humor, sem me considerar obri-

gado a fazer rir, até porque humor não é necessariamente para “rachar o bico”. Você pode ler um texto agradável com ingredientes animados, sentir aquela alegria interior “adrenalinando” no peito e manter-se sereno, concentrado na leitura. Rir mesmo, a gente ri de bobagem, de gente escorregando na casca de banana. Não é isso que eu gosto de fazer. Prefiro miscigenar o coloquial com o rebuscado, criar um novo formato, fomentar a conclusão por parte do leitor. A piada tradicional já vem pronta e eu não faço uso de fórmulas, não dou nada mastigado. Ao meu ver, é melhor não ser compreendido do que cair no convencional. Na maioria das vezes, dispense o “time” clássico. É como um professor que faz brincadeiras durante a aula. Agora, expressar-me por meio de versos é mais natural para mim do que usar a prosa. E, geralmente, expresse o romantismo por versos e humor pela prosa. Mas há exceções. Também tenho textos românticos e humor em versos. E textos que confundem: quem começa a ler, pensa que está lendo um texto romântico e o escárnio pega o leitor de surpresa na metade da leitura. Eu acho divertido isto. Posso dizer, no máximo, que a poesia sai de mim com mais facilidade como se suor fosse. Já o humor é como um pedaço de madeira que eu esculpo.

João Paulo Lyma (Dark Angel) – Para terminar, resuma sua arte, você e seus desejos para a arte.

Mingau: Olá, João! Em primeiro lugar, obrigado por mais um espaço a mim concedido para falar sobre a minha arte. Quero expressar mais uma vez a minha gratidão e o meu contentamento por estar aqui novamente, desta vez, junto com os seus leitores, que fizeram perguntas inteligentíssimas. Voltando à questão formulada por Ben Tavares, são estes momentos que fazem tudo valer a pena. Minha arte é a expressão do que eu senti em algum momento,

que pode ter sido ontem ou há algumas décadas e, neste último caso, continua atual. Além da contemporaneidade vitalícia, outras características primordiais são a universalidade da identificação pelas outras pessoas e a pluralidade de entusiasmos abrangidos: alegre, reflexivo, melancólico, poético, racional, ... a circunstância considerável é o sentimento, seja ele qual for, porque, como já tangenciei, de passagem, comentando a questão formulada pela Alice de Sousa, os sentimentos não são divididos em bons ou ruins. Depende da forma como se sente e do que fazemos com o que sentimos. Isto é o máximo que eu posso dizer porque entender o todo é uma derivação consequente a cada uma das compreensões individualizada de cada trabalho. Porém, o entendimento geral é uma questão de escolha. Ninguém precisa entender tudo. As peças são dispostas livremente para que cada um contemple o que tiver vontade. O meu desejo é pura e simplesmente ser compreendido. E esta motivação faz que eu produza arte de diversas formas. Em um determinado instante da minha vida, cheguei à conclusão que sou uma eterna criança pulando para chamar a atenção dos pais. Essa sempre foi a minha essência e, às vésperas de fechar o ciclo de quatro décadas experimentadas, sei que não é possível desvencilhar-me das minhas entranhas.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

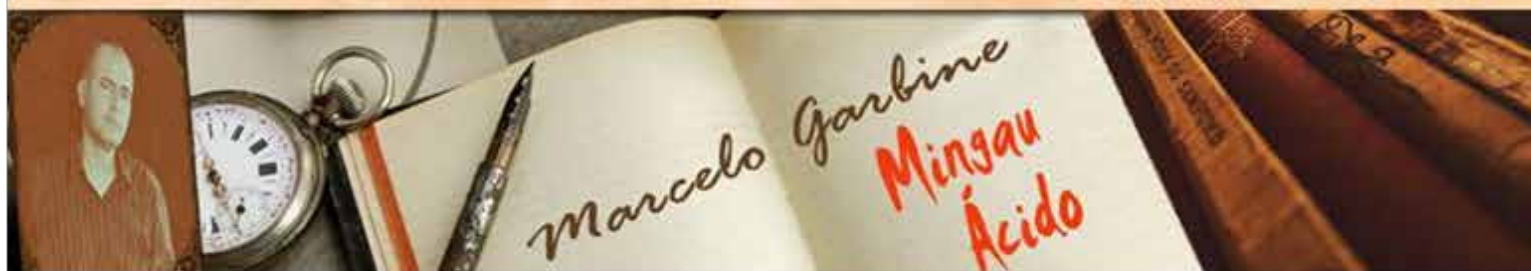


Marcelo Garbine

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU



Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Escritora Nell Morato

Participação especial

AMOR, PAIXÃO E DESEJO

Três sentimentos... Três vontades de querer... Como saber o que sentimos de fato. O dicionário diz uma coisa, os “especialistas” dizem outra e o seu coração, a sua alma e o seu corpo dizem diferente, completamente diverso.

Paixão é um gostar, um querer ardente e arrebatador. Precisar do outro como do ar que se respira. Se não tiver, não conquistar, a sensação é de frustração e morte em alguns casos. Paixão é fogo que arde, um vulcão em erupção. Quando for saciada, poderá deixar de existir ou se transformar em algo mais duradouro, como o amor.

Desejo é um gostar, um querer apenas físico. O seu corpo precisa do corpo desejado, e de todo o prazer que poderá lhe proporcionar. Sensações inebriantes que fazem arrepiar a pele e chega a doer fisicamente, diante da possibilidade de saciar o tão sonhado desejo. É suave, é calmo, diferente da paixão que chega arrebatando tudo e levando o sossego para longe. Se não for saciado... Simplesmente deixará de existir.

Amor é um gostar, um querer doce e delicado. Cuidado, atenção, carinho, todos os caminhos nos levam a querer proporcionar o melhor para o amado. Dar-lhe prazer de todas as formas e desejar a sua plena felicidade. É viver e amar e

sem pensar no depois. Sem pressa e sem cobranças. Sem dor e sem dúvidas. Uma entrega espontânea de afeto.

Três sentimentos bem distintos... E mesmo assim, podemos nos confundir. Amamos uma pessoa uma vida inteira, com a certeza de que jamais deixaremos de amar, mesmo que a matéria nunca mais esteja presente. Um amor para sempre, um amor eterno. Mas... Um belo dia você conhece outra pessoa, que mexe com seus instintos, você se sente incomodada sem saber direito o que está acontecendo. Passado algum tempo, percebe que seu corpo está desejando aquele outro corpo. É natural, é normal, faz parte da natureza humana, é comum nas pessoas saudáveis. O tempo passa, o desejo aumenta e você não tem a oportunidade de sacia-lo, e percebe que tem alguma coisa mais. Sente a ausência, sente saudades, e um enorme vazio se instala em seu peito. E durante um período você fica alimentando aquele sentimento, que machuca e que dilacera seu coração. Fica o tempo inteiro pensando no outro, imaginando, fazendo planos, em meio a sonhos e devaneios.

E o amor eterno? Não está mais aqui, mas é o amor de uma vida inteira, desde menina que você o ama. E o outro que chegou ago-

ra, que sentimento é esse? Forte e obsessivo. Doloroso, cheio de dúvidas, apenas desejo ou tem amor também? Perguntas, muitas perguntas e nenhuma resposta. Aí em um dia qualquer, durante pesquisas na internet, aparece na sua frente uma frase: “Apesar de a gente saber que o amor acaba, que o amor talvez nem seja pelo outro, mas apenas uma projeção do amor que a gente tem por nós mesmos, continuamos amando.” Sem autoria.

E a frase ficou na minha mente por vários dias, e eu entendi o que estava acontecendo. Muitas vezes, estamos nos sentindo tão sozinhos, que quando alguém, um pouco diferente entra em nossa vida, construímos castelos de cartas. A pessoa entra de forma casual e não a conhecemos, mas passamos a venerar um ser que não existe, e outorgamos a ele qualidades inexistentes. E vamos alimentando esse estranho sentimento, muitas vezes solitário, porque a outra pessoa nem sabe que você existe. Dia a dia, alimentando um sofrimento doloroso e desnecessário.

Finalmente você se dá conta de que aquela frase diz a verdade, “apenas uma projeção do amor que a gente tem por nós mesmos”. E junto com essa constatação, você retorna ao passado e lá encontra o seu amor. Como uma chuva, uma maravilhosa chuva de verão, que veio para limpar a sua alma e o seu coração de todo o equívoco do momento. Uma chuva forte e duradoura, que traz a esperança de momentos sublimes, das lembranças de um passado repleto de amor. Que um dia, prometeu existir para sempre e eternamente.

ENTREVISTA**Escritor
Mário Lopes**

Mário de Oliveira Lopes, filho de José Maria Lopes e Idália de Oliveira Lopes, nasceu em 04 de outubro de 1944, em Ibitiara – BA. Formado em Ciências Sociais com habilitação em Ciências Políticas pela Universidade Federal do Acre – UFAC, Sociólogo, pós-graduado in Máster of Business Administration em Gestão Pública pelo Instituto Superior de Formação Continuada - INFOCO.

Obras publicadas: – “Políticas de Saúde Pública – Interação dos Atores Sociais”, pela Editora Atheneu. (esgotado os 1.000 exemplares> segunda edição no prelo). “Contos & Poemas – Ideário Amazônida”, pela Editora Livre Expressão”. “Manual de Orientação para Gestores e Servidores de Autarquias”. Editora Cia do eBook.

Boa leitura!

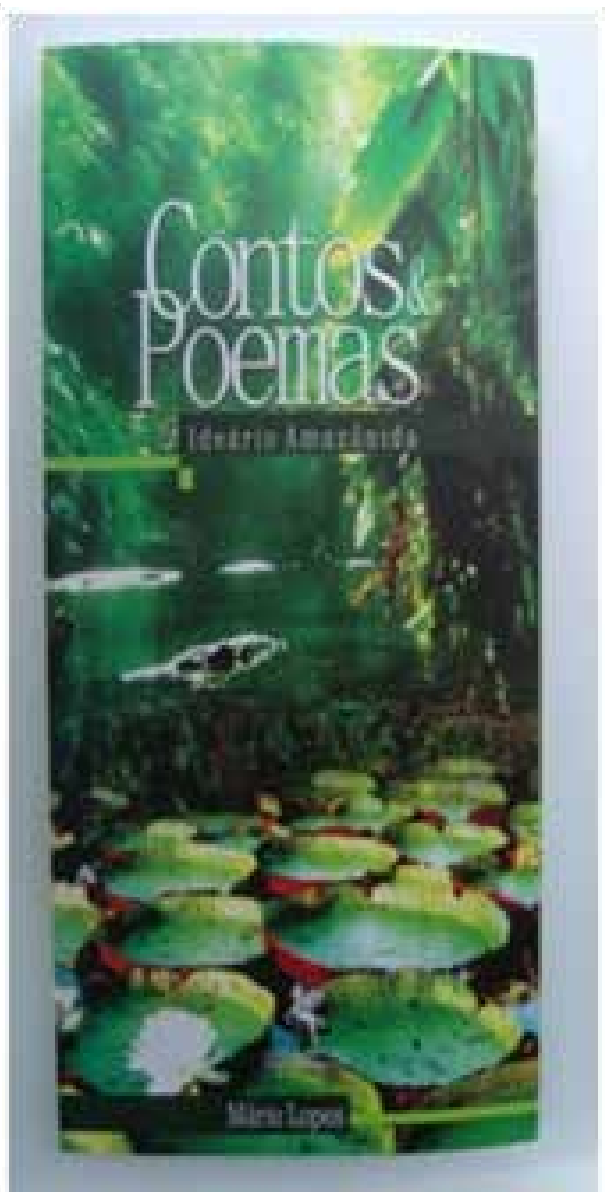
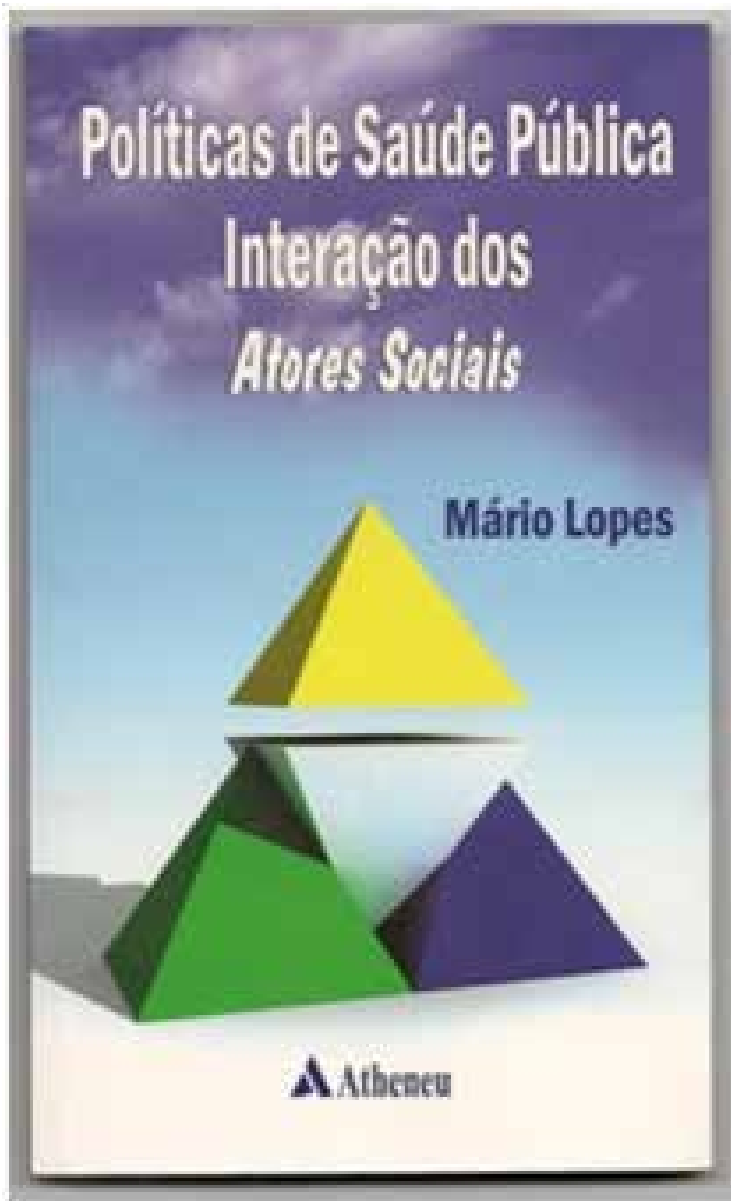


Considera-se que todos os elementos que compõem o quadro de funcionalidade do sistema, têm o dever de conhecer e praticar tais princípios.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Mário Lopes é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos quais os principais desafios para escrita de livros didáticos voltados para a Gestão Pública?

Mário Lopes - Descobrir quais as reais deficiências dos mecanismos que movem a gestão; como suprimir os entraves para a efetivação das políticas públicas; como a participação comunitária pode contribuir para a consecução dos objetivos visando a praticabilidade do sistema.



De que forma estes desafios estão sendo superados?

Mário Lopes - Por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo.

Que temas você aborda em seu livro “Políticas de Saúde Pública”?

Mário Lopes - Analisa a legislação que explicita o modus operandi do Sistema Único de Saúde.

Estabelece a operacionalidade dos meios pré-estabelecidos para o atendimento eficaz, sobretudo os destinados aos chamados excluídos, a saber, os mais pobres do país.

Aponta o dever do Estado de manter políticas públicas de saúde da

população por, a priori, manter e fiscalizar o ensino médico visando à qualidade. A posteriori, a qualificação, reciclagem e educação médica continuada dos médicos que trabalham na rede pública. Robustecer a dotação orçamentária destinada à saúde fazendo provisão e manutenção de equipamentos, medicamentos e instalações apropriadas nas instituições de saúde. Propiciar à população a participação efetiva nos assuntos do Estado que visem ao bem-estar da sociedade por meio de normas devidamente institucionalizadas de forma eficaz, equitativa e humanizada dos doentes. Explicita os critérios que possibi-

litam uma boa e pessoal interação entre o médico e o doente, sobretudo “os excluídos” socialmente que dependem do atendimento à saúde por meio do Sistema Único de Saúde - SUS.

A quem você indica leitura desta obra, que esta esgotada, indo para segunda edição?

Mário Lopes - Aos médicos e estudantes de medicina e gestores da área da saúde.

Conte-nos como foi a construção do seu livro “Manual de Orientação para Gestores e Servidores de Autarquias”?

Mário Lopes - O livro tem por base o artigo 37 da Constituição Federal que estabelece os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência nas instituições públicas. Considera-se que todos os elementos que compõem o quadro de funcionalidade do sistema, têm o dever de conhecer e praticar tais princípios.

Quais os principais objetivos a serem alcançados com a escrita deste Manual?

Mário Lopes - A aplicabilidade contínua nessas organizações, da economicidade, eficiência, eficácia, efetividade e equidade no desempenho organizacional com definição de sua área de atuação no âmbito das organizações autárquicas, visando a fortalecer a gestão, avaliar e racionalizar as ações de controle da organização.

Onde podemos comprar os seus livros?

Mário Lopes - O livro “Políticas de Saúde Pública”, em breve estará disponível na Editora ATHENEU, assim que a segunda edição estiver pronta.

O livro e-book “Manual de Orientação para Gestores e Servidores de Autarquias”, está disponível para download com o iBooks no seu Mac ou dispositivo iOS, iPhone, iPad, iPod touch e Mac e em seu computador com iTunes, nas seguintes lojas: Google Play | Amazon | Livraria Cultura | Bem-te-li | Kobo | Apple Store.

O livro “Contos & Poemas – Ideário Amazônida”, pode ser adquirido pelo e-mail: dimolop@hotmail.com e nas livrarias Paim e Nobel em Rio Branco-Acre.

Quais os principais objetivos do autor Mário Lopes?

Mário Lopes - Inculcar no povo brasileiro a importância de ler, pois o povo não possui essa cultura presente entre outros países, principal-



mente na Europa, do hábito de ler produções científicas e literárias.

Quais os principais hobbies?

Mário Lopes - A leitura, a pesquisa e a criação de obras literárias.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o autor Mário Lopes. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Mário Lopes - A leitura de obras antigas, modernas e contemporâneas eleva o saber. A pessoa culta é aquela que lê. A leitura de normas, leis,

etc, esclarece os direitos e deveres do cidadão.

Contatos do autor:

E-mail: dimolop@hotmail.com;

facebook: Mario Lopes;

Blog: <http://pt.netlog.com/Mao-loRives>

Participe do projeto Divulga Escritor www.divulgaescritor.com



Escritora Bernadete Bruto

Participação especial

Uma História sobre Trabalho e Sonhos

Pura Impressão, 2008

Olinda, 9 de novembro de 1977 - Trabalho Maquinal



Além das máquinas está minha eternidade
Agora ouço risos, vozes, sons maquinais.
O ambiente trama em me envolver,
devolvendo-me ao chão.
Apavora-me a ideia de me acomodar...
No exercício contínuo da máquina,
permanecendo esquecida,
neste espaço abafado...

Olinda, 10 de julho de 1985 – Acomodação

Ai de quem nunca mais sonhou...
Perde-se no tempo, incorpora a monotonia,
Despreza o encanto, só sabe trabalhar
Só pensa em descansar...
Ai de quem não tem mais tempo...
Para se sentir a mesma pessoa,
Nem tem mais memória...
Para fazer o que gosta!

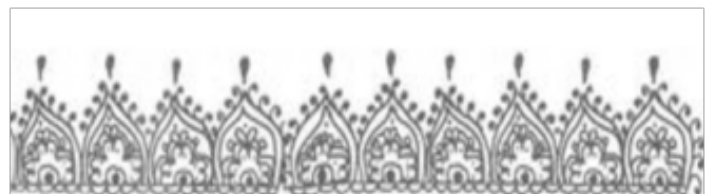
Recife, 14 de maio de 2008 – Compreensão

Agora entendo.
Não se deve calar
Sonhos mais profundos...
Um dia a vida cobra.
Alguma coisa sobre.
A memória recorda
E a gente acorda!

...E na mesma data - Por Onde Trabalho

Não é duro trabalhar.
Posso ser importante
Ou posso ser mais uma!
Seja qual for o meu trabalho,
Mesmo não sendo o ideal,
Mesmo no trivial,
Sou útil.
Sou única!
Dou e recebo.
Contribuo,
Sou retribuída.
As pessoas
No trabalho
São diferentemente
Por mim queridas!

fm



O PRIMEIRO VOO

ANCHIETA ANTUNES



**Edições
Rascunhos**

ASSESSORIA EDITORIAL

ENTREVISTA**Escritor Osame Kinouchi**

Bacharel em Física pelo Instituto de Física e Química de São Carlos - atual IFSC- USP (1987), mestre em Física pelo Instituto de Física e Química de São Carlos - USP (1992) e doutor em Física pelo Instituto de Física da USP (1996). Fez seu pós-doutorado no IF-USP (1997) e IFSC-USP (1998), foi Jovem Pesquisador FAPESP na FFCLRP-USP (1999-2002) e fez livre-docência pela USP (2008). Atualmente é professor associado da Universidade de São Paulo no Departamento de Física da FFCLRP. Tem experiência na área de Física Estatística e Sistemas Dinâmicos, atuando principalmente nos seguintes temas: neurociência computacional, meios excitáveis, redes neurais, automata celulares e criticalidade auto-organizada. Teve um de seus trabalhos (publicado no *Physical Review Letters*) comentado por H. Eugene Stanley na seção News and Views da *Nature*. Também publicou um trabalho na *Nature Physics* mostrando que a faixa dinâmica em redes de elementos excitáveis similares a neurônios é otimizada no ponto crítico de uma transição de fase. Coordenador do Laboratório de Física Estatística e Biologia Computacional no Departamento de Física da FFCLRP-USP. Coordenador do Laboratório de Divulgação Científica e Cientometria do DF-FFCLRP-USP, é responsável pelo Anel de Blogs Científicos (com cerca de 400 blogs científicos lusófonos) e pelo blog SEMCIÊNCIA.



Indico a todos que queiram conhecer as cosmovisões e as vidas de cientistas em toda sua sinceridade, sem elaboração acadêmica mas partindo de uma espontaneidade talvez jamais vista em um livro de divulgação científica.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor, Prof. Dr. Osame Kinouchi muito nos honra com a sua participação no projeto Divulga Escritor, como profissional de fisi-

ca, conte-nos como podemos descrever a “Física literária”?

Osame Kinouchi - A Física em suas origens e mesmo nos dias atuais sempre esteve ligada à Filosofia (o nome original da Física é Filosofia

Natural). Em particular, a Física Teórica e a Matemática Pura está mais próxima da Cultura e da Arte do que da Tecnologia. Grandes físicos também foram grandes filósofos e grandes escritores. Mesmo um livro



técnico como Quantum Mechanics de Paul Dirac é de uma beleza literária impressionante. Recentemente, uma nova geração de físicos como Brian Greene, Lee Smolin e outros tem se dedicado a escrever livros sobre Física e Cosmologia para o grande público com uma clareza e beleza literária impressionantes. Esses novos escritores-cientistas configuram o que se tem chamado de Terceira Cultura, uma cultura que liga as Humanidades com as Ciências modernas.

Em que momento pensou em escrever o seu livro “Beijo de Juliana”?

Osame Kinouchi - A ideia foi sugerida por um dos co-autores que me recomendou o livro A Caixa Preta de Amos Oz, um livro epistolar construído a partir de cartas, telegramas, bilhetes etc. Lendo o livro de Oz percebi que eu tinha também um livro epistolar feito de emails de quatro físicos teóricos que se revelaram pessoas diversas, interessantes e inteligentes, com posições po-

líticas e religiosas diversas, gerando um diálogo divertido, interessante e ao mesmo tempo profundo.

Conte-nos um pouco sobre a temática apresentada nesta obra?

Osame Kinouchi - Em que sentido o beijo de uma criança ou o abanar do rabo de seu cachorro é uma ato desinteressado e espontâneo de amor em contraste com um instinto selecionado pela evolução natural visando a manipulação do outro? Como conciliar a visão cotidiana, humana, com a visão científica, sem escamotear arbitrariamente uma ou outra? O que a Física (Econophysics, Sociophysics) tem a dizer sobre políticas altruístas? Por que os novos modelos de Física Estatística aplicados à Economia invalidam a afirmativa neoliberal de que os mercados se auto-regulam maximizando o bem comum (na verdade eles se auto-organizam para um estado crítico onde as crises e bolhas econômicas são maximizadas).

A quem você indica leitura?

Osame Kinouchi - Indico a todos que queiram conhecer as cosmovisões e as vidas de cientistas em toda sua sinceridade, sem elaboração acadêmica mas partindo de uma espontaneidade talvez jamais vista em um livro de divulgação científica. Recomendo também a professores e estudantes que queiram entender como a ciência e a física são desenvolvidas de verdade, sem a máscara de uma racionalização posterior. Em particular, é instrutivo e divertido verificar as delícias e as agruras de físicos retratados como pessoas de carne e osso, que amam, criam crianças, leem os mais diversos autores, assistem futebol e sofrem para escapar do cheque-especial.

Como surgiu “Projeto Mullah de Tróia”?

Osame Kinouchi - O PMT é um conjunto de contos escritos ao longo de 25 anos, a maioria publicada

na revista literária SOMINUM do Clube de Leitores de Ficção Científica, entidade civil com mais de 30 anos de vida que congrega escritores, poetas, diretores de cinema, desenhistas e leitores dedicados à Literatura Fantástica e de Ficção Científica. O conto inicial (PMT I) ganhou o prêmio NOVA de melhor conto amador de 1990. Partiu da ideia de satirizar a série Operação Cavalo de Tróia de J. J. Benitez, daí o pseudônimo óbvio B. B. Jenitez. É um livro cujo humor tem sido bastante elogiado pela crítica.

O que mais o encanta nesta obra literária?

Osame Kinouchi - Acho que é o non-sense, a megalomania, a paranóia do narrador-personagem. Isso misturado com pitadas da Física mais avançada de hoje em dia (Multiverso, Interpretação de Everett da Mecânica Quântica etc.). Para quem gosta de cultura pop (quadrinhos, super-heróis, séries de TV) também ocorrem citações divertidas.

Onde podemos comprar os seus livros?

Osame Kinouchi - Em redes como Amazon, Cultura, Travessa e FNAC, assim como na Editora Multifoco (Beijo de Juliana) e Drago Editorial (PMT, a partir do lançamento em maio). Por enquanto o livro PMT só está disponível como E-book na Amazon, por U\$ 1 dólar. Links:

<http://editoramultifoco.com.br/loja/product/o-beijo-de-juliana/>

<http://www.amazon.com.br/Projeto-Mulah-Tróia-B-Jenitez-ebook/dp/B013A0GZIW>

<http://www.dragoeditorial.com> (PMT a partir de maio/2016).

Prof. Dr. Osame Kinouchi, você escreve sobre algumas obras literárias que lê, conte-nos, de forma geral, quais as principais ações de melhoria que você indicaria para desenvolvimento da literatura brasileira?

Osame Kinouchi - Acho que deveria haver dois movimentos complementares: o desenvolvimento de uma literatura de massa e de best sellers com qualidade existencial, que vá além da Auto-ajuda, do pseudo-religioso e da pseudo-ciência. Ainda não temos, por exemplo, um Morris West brasileiro. De forma complementar, a valorização de trabalhos originais, que vão além de simples intimismo repetitivo e caricaturas estereotipadas da cultura brasileira que não contemplam um Brasil novo, avançado cultural e cientificamente.





Você é responsável pelo Anel de Blogs Científicos (com cerca de 400 blogs científicos lusófonos) e pelo Blog SEMCIÊNCIA, conte-nos de que forma podemos conhecer os blogs científicos?

Osame Kinouchi - O ABC contém links para blogs científicos do Brasil e de Portugal, e alguns da Africa Lusófona. Temos também uma página com quase 200 livros de divulgação científica. Basta visitar o link:

Você participa de alguns projetos literários, conte-nos qual o projeto em que participas que gostarias de destacar para nossos leitores?

Osame Kinouchi - <https://anelciencia.wordpress.com>

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Prof. Dr. Osame Kinouchi. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Osame Kinouchi - Leiam, leiam de tudo. Mas em especial, vençam preconceitos contra a Divulgação Científica e a Ficção Científica. Leiam os escritores geniais e clássicos como Stanislaw Lem, Philip K. Dick, Ursula L. Guin, Ray Bradbury (e Brian Greene na Divulgação Científica). Não leiam, pelo menos num primeiro momento, os 99% de autores medíocres que existem em todos os gêneros da Literatura. Assim os preconceitos serão desfeitos.

Contatos do autor

Endereço: Prof. Dr. Osame Kinouchi - Departamento de Física - FFCLRP - USP

Av. Bandeirantes 3900 - CEP 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil.

email: okinouchi@gmail.com

blog: semciencia.haaan.com

facebook: <https://anelciencia.wordpress.com>

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Os Semeadores

SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - A Origem - A história de Gênesis comentada e segmentada.



Livro Impresso - A PÁSCOA E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



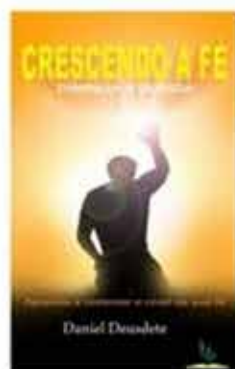
Livro Impresso - As Leis da Vida



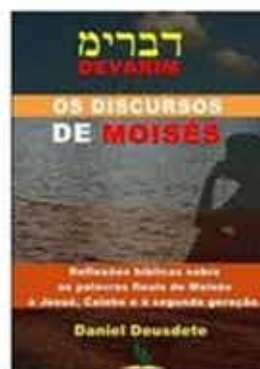
Livro Impresso - As Minhas Firmes Resoluções



Livro Impresso - Confiar em Deus



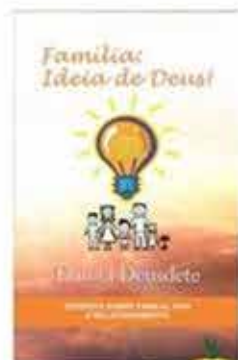
Livro Impresso - CRESCENDO A FÉ, DIMINUI A DÚVIDA



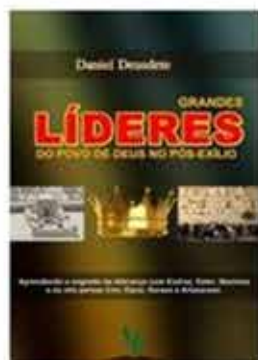
Livro Impresso - Deus de promessas



Livro Impresso - DEUS FEZ O HOMEM RETO, MAS ESTE SE METEU EM MUITAS ASTÚCIAS



Livro Impresso - FAMÍLIA IDEIA DE DEUS



Livro Impresso - GRANDES LÍDERES DO POVO DE DEUS NO PÓS-EXÍLIO



Livro Impresso - MODELO DE PROJETO DE VIDA PESSOAL



Livro Impresso - NAS MÃOS DE DEUS - Transformando vidas pela pregação

DIVULGA ESCRITOR





Escritora Helena Santos

Participação especial

SINAL DE TI

O vento chegou
pedi-lhe notícias tuas
e nem para mim olhou
A nuvem passou
fiz-lhe sinal acenou
mas nem sequer parou
O rio correu
e notícias tuas não me deu
A chuva caiu
e com ela
de ti nada trouxe
A andorinha voltou
mas nem em ti falou
A onda na areia se espalhou
e se algo trazia de ti
no regresso com ela arrastou
No meu sonho apareceu
mas viraste-me as costas
e nem sei se algo disseste
Ansiosa
e sem como notícias ter
procurei o tempo
e tudo quis saber
Disse-me que de mim sentes saudades
que queres a minha felicidade
mas que do meu amor tiveste medo
porque nunca tinhas sido
amado de verdade
Então que decidiste
fugir da realidade
e que esperas que ele
vá amaciando a minha tristeza
esbatendo a minha dor
e me faça entender
que nem sempre os ventos
sopram a nosso favor
principalmente
quando se trata de Amor.
Helena Santos

SER...TER

Gostava de ir
ao fundo do mar
resgatar as cores
que davam vida
ao meu Ser,
por te Ter,
mas que uma onda arrastou
e com elas ficou
Sim, sempre tento manter o que me faz feliz
Fiz e desfiz nós,
nadei, nadei
e quase me afoguei,
mas do mar
nada consegui
apesar do que insisti
Na areia me abandonei,
quase morri,
mas de ti
nada mais vi
A não ser aquelas imagens,
que alugam a nossa mente
e se recusam a abandonar,
mesmo quando a renda já deixaram de pagar
Mas isso eu não quero,
não quero nada empoeirado, nem recordação
quero acção, quero luz
quero toque e emoção
Quero beber em ti
e quero que te drogues em mim
Só assim me sentirei viva,
plena como mulher
porque é de ti
que vêm as cores
que alimentam o meu Ser,
quando me permites Ter.

ENTREVISTA

Escritora Talita Alves M. e Rabelo

Cultura do Cotidiano em crônicas, um livro para toda família

Talita Alves Morais e Rabelo nasceu em Itaúna/MG, casada e mãe. Reside em Brasília, onde atua como parecerista em Comissão de Cultura. Estudou Arquitetura e Urbanismo, História e Identidade Cultural na UNB, Gestão Pública e Relações Governamentais na FGV, Cultura e Folclore Popular pela UFRJ. Capacitada em patrimônio cultural pelo IEPHA/MG. Atuou como consultora em política pública cultural no centro-oeste de Minas. Realizou projeto de pesquisa sobre Expressão Popular nas Manifestações Culturais de Minas. Participa da Jornada Mineira de Patrimônio com oficinas de diagnóstico social através da arte. Premiada por Ação Social em diagnóstico social através da cultura e inclusão.

Boa leitura!



“Quando você lê o livro e observa a beleza e singularidade de algumas coisas que vivemos todos os dias e às vezes não observamos que é o ponto alto do livro.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Talita Alves Morais e Rabelo é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que é a Cultura do Cotidiano?

Talita Alves - Tudo começou com uma coluna sobre cultura para um jornal na minha cidade natal, em Itaúna interior de Minas Gerais. Trabalhava no departamento de cultura da minha cidade e fazia levantamentos históricos para o Instituto

Estadual de Patrimônio em algumas cidades vizinhas. Com essas oportunidades acabei vivenciando muitas situações que mudaram minha maneira de entender a cultura. Percebi que cultura é muito mais complexo e amplo do que apenas livros, cinema, música, teatro. Que vivemos cultura o tempo todo. Na maneira de passar um café, de construir uma casa, de habitar essa casa, hábitos que são passados por gerações. Vi a cultura como uma herança social, e como nós moldamos os ambientes que vi-

vemos, nossa cultura transforma a arquitetura, a dinâmica da cidade, as relações interpessoais. Então somos agentes culturais o todo tempo, sem distinção de sexo, raça, gênero ou condições socioeconômicas.

De que forma a Cultura do Cotidiano esta sendo abordada em seu livro “Cultura do Cotidiano”?

Talita Alves - O livro é formado por crônicas, mas acabou se tornando um diário. Um diário de todos os locais que passei vivi. Morei em 3 es-

tados diferentes, com uma diversidade absurda. Engraçado que mesmo sendo no mesmo país, esse regionalismo e a grandeza do Brasil me impressionaram muito. A linguagem, alimentos, os costumes, as cidades funcionavam de maneiras muito peculiares. E cada crônica do livro retrata alguma situação que alertou para essas diferenças. Não apenas a mim, mas a minha família, meu marido, meu filho. São situações corriqueiras, como levar um filho a escola, as intervenções nas construções, os desejos e prioridades de cada sociedade das cidades que morei. Eram muito opostas. Lindo e assustador. É um livro leve, que qualquer pessoa se identifica com alguma situação, porque são comportamentos que acontecem o tempo todo, está acontecendo agora não é mesmo?

Quais os principais desafios para escrita do livro?

Talita Alves - Organizar ideias. Com certeza!!! Sou muito hiperativa, penso muita coisa ao mesmo tempo e tenho dificuldade em organizar isso. Achar palavras que consigam transmitir seu sentimento, que cheguem ao leitor. Acredito que o desejo de todo escritor é que o leitor durante a leitura consiga fechar os olhos e imaginar o que está escrito. Escrever um livro que tenha sentimento, que seja vivo.

De que forma estes desafios foram superados?

Talita Alves - Meu marido. Meu marido que me traz para a realidade, que me ajuda a concentrar e principalmente a concluir! Meu marido foi meu norte no livro, assim como é na minha vida.

O que mais a encanta na obra?

Talita Alves - A simplicidade. Simplicidade de sentimentos, de experiências. Comportamentos que são vistos como banais ou até mesmo no automático, hoje vivemos numa correria louca. Quando você lê o livro e observa a beleza e singularidade de algumas coisas que vivemos todos os



dias e às vezes não observamos que é o ponto alto do livro.

A quem você indica leitura?

Talita Alves - Para qualquer pessoa que esteja viva. Mas viva mesmo, não apenas sobrevivendo e deixando a vida passar. Tem que ser leitores vivos, que não foram engolidos por um mundo cinza, que ainda encontrem cores nas coisas mais simples.

Onde podemos comprar o seu livro?

Talita Alves - Na editora Perse, em meios digitais como no Kindle. http://www.perse.com.br/novoprojetoperse/WF2_BookDetails.aspx?filesFolder=N1332428513218

Quais os seus principais objetivos como escritora?

Talita Alves - Eu sou do interior né? Apesar de hoje viver em Brasília. Sou do tempo que você tinha a obrigação de deixar um legado e não herança. Queria plantar uma árvore e plantei várias! Queria ter um filho e tenho um maravilhoso, perfeito com suas imperfeições, com um coração maior que o mundo! E escrevi um livro! Das minhas obrigações como cidadã acho que já cumpri todas! Quero que as pessoas voltem a encontrar felicidade, leveza nas pequenas coisas. Serem felizes com os pequenos milagres diários. Se alguém sentir isso no livro já sou uma escritora realizada.

Como você vê a Cultura do Cotidiano através da Literatura?

Talita Alves - Os livros são transcendentais, atemporais. Você viaja, conhece o mundo, sociedades através de um livro sentando na sua casa. Você conhece e às vezes se reconhece num livro. Com o Cultura do Cotidiano não é diferente, o leitor vai se enxergar em determinadas situações, conhecer particularidades dos lugares que vivi e principalmente argumentar. Rever alguns conceitos, concordar e até mesmo discordar. Instigar o leitor, exercitar suas opiniões, observar o que está ao seu redor e não apenas uma tela de celular ou televisão. Criticar, construir ideias novas. Um intercâmbio de ideias.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “Cultura do Cotidiano” da autora Talita Alves. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Talita Alves - Agradeço imensamente a oportunidade, foi uma delícia!! Adorei!! Quero que apreciem suas vidas, valorizem seus momentos, com sua família, com seus amigos. Que andem mais lentamente pela cidade, que observem as construções, sintam falta de um comércio que fechou, conheçam um que abriu, conversem mais, observem mais, vivenciem o que está ao seu redor. Criem bagagem, experimentem novas coisas. Permitam-se à felicidade. Vivenciem os sofrimentos. Tome as rédeas da sua vida, ouse, arrisque. Vai dar certo sim e vai dar errado também, mas acomodar-se jamais. A vida não é um comércio de manteiga, existem altos de baixos, mas ser feliz não é um momento. Felicidade é vida. Faz parte de estar vivo.

Contatos da autora:

talitaalvesmoraes@gmail.com

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Por José Sepúlveda

O grito do

Eram já passados mais de quarenta anos desde que o ditador se instalara no poder onde, gradualmente, se foi fortalecendo e criando à sua volta o grupo sinistro da Polícia Política que, na prática, ficou a controlar tudo o que era movimento político na sombra.

Das masmorras da sua sede estava aberto um túnel pretensamente secreto mas que toda a gente conhecia por onde ‘desapareciam’ tantos resistentes ao regime, depois de torturados e mortos pelos energúmenos seres.

Gradualmente a resistência foi construindo as suas raízes junto da camada estudantil e o operariado objeto de grande exploração laboral.

O Alentejo foi onde mais se desenvolveu, pela ação de grupos essencialmente marxistas e que na clandestinidade eram apoiados por países que perfilhavam esse regime

Mas foi no grito dos poetas

que o regime encontrou os focos da grande resistência eu levariam um dia ao culminar da ditadura.

Já tinha passado o golpe de Botelho Moniz, fracassado, a tentativa de Norton de Matos e a sua proposta federalista com as ex-colónias e o grito de liberdade do General sem medo, Humberto Delgado que ao desafiar o ditador com a célebre frase: - Obviamente, demito-o – fora obrigado a exilar-se porque o regime fizera das eleições uma farsa, tendo-se exilado e sendo por fim assassinado quando entrava clandestinamente em Portugal vindo de Espanha.

Pelo meio, o desvio do Pacote Santa Maria, que acabou atracando em terras do Brasil, o desvio de um avião da companhia de aviação nacional e o assalto ao Banco de Portugal.

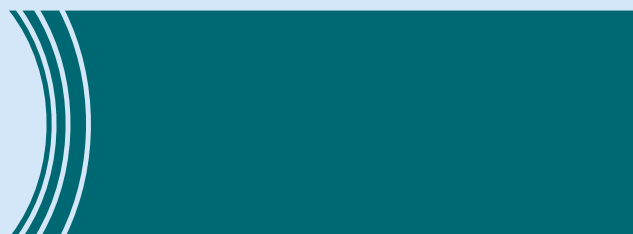
Na década de sessenta, logo após o início da guerra colonial, abriram com mais fervor as lutas estudantis sobretudo em Coimbra.

Foi desse movimento que atingiu o rubro em 1968/69, sobretudo em Coimbra, que surgiram alguns daqueles que viriam a enfrentar os ditadores através das suas ações na clandestinidade, com a politização dos grupos operários e proletariado agrícola.

Os seus versos e as suas canções de intervenção espalharam-se ao longo de todo o país e passaram para o estrangeiro, onde se refugiaram muitos jovens marcando assim a sua rejeição ao clima de uma guerra injusta e sem sentido.

Por toda a Europa mas com mais predominância em França, muitos poetas e trovadores percorriam as colónias de emigrantes que haviam saído do país em busca de melhor vida.

Mas também no Canadá, e por muitos países por esse mundo fora a sua voz se fazia ouvir, tentando assim esclarecer essa grande mancha de portugueses espalhados pelo mundo.



os poetas

De Argel, o poeta Manuel Alegre fazia ouvir o seu grito de revolta através das ondas artesianas, ouvidas em segredo em tantos lares que almejavam um pequeno raio de luz que surgisse ao fundo do túnel onde vagueava sem encontrar uma saída.

Com a chegada da denominada primavera marcelista, um pretenso liberalismo no início da década de setenta e com a proliferação dos grupos de poetas e trovadores agora espalhados em maior número por essas terras da Europa, África e América, com sessões contínuas onde quer que fosse, respirava-se um ar de liberdade que se ansiava mas que tardada em chegar

Os militares estavam cansados da guerra. Os trabalhadores eram reprimidos em manifestações muitas vezes proibidas e perseguidas pelo regime que, com estas ações enchia continuamente as masmorras de Caxias, Peniche e Tarrafal (esta em Cabo Verde).

António de Spínola, o homem que levou à Guiné a chamada guerra psicossocial, estava descontente com o regime e lança o seu livro Portugal e o futuro, logo proibido pelo regime.

Foi editado à revelia, já com ele como vice-chefe do estado-maior das forças armadas, com autorização do seu chefe, então o General Francisco Costa Gomes, imediatamente demitidos dos seus cargos logo que o livro foi editado e começou a ser divulgado

E eis-nos chegados a 16 de Março de 1974, quando se deu a denominada Intentona das Caldas. A organização do golpe ainda não estava suficientemente amadurecida e o golpe fracassou. Isso só serviu para que as coisas avançassem mais rapidamente já que os oficiais envolvidos foram todos metidos na prisão e havia necessidade de voltar à liberdade.

E eis-nos na madrugada de 225 DE Abril e setenta e quatro

Pela meia-noite passa numa das rádios já controladas pelo movimento a canção senha que daria o sinal de que a revolução estava em marcha. De madrugada, Salgueiro Maia reúne na parada os seus soldados e diz-lhes:

- Há vários tipos de Estados: comunistas, socialistas, fascistas ... e o estado a que chegamos. É a esse estado que hoje vamos por um fim. E sai do Quartel de Cavalaria em Santarém ao terreiro do Paço.

Ao movimento juntaram-se milhares de populares, cantando à viva voz e em sem nada temer as músicas que no silêncio da noite, nas suas casas ou em grupos restritos de amigos haviam aprendido ao longo dos últimos anos.

O grito dos poetas – militares, trabalhadores, operários, camponeses, fazia-se ouvir e nada poderia fazê-los recuar da sua ansia de liberdade

Chegara, enfim, o dia da Liberdade.

ENTREVISTA

Escritor Vanderlei Damasceno

Vanderlei de Moura Damasceno (ou Van Der Lei) nasceu, em 1967, na cidade de Curvelo - o ponto exatamente central de Minas Gerais, entre as bacias do Rio São Francisco, Rio das Velhas e Rio Paraopeba. Entrou para a escola aos oito anos - não sabendo mais que escrever seu prenome, pegando o lápis com as duas mãos - e só aprendeu a escrever perto dos dez. Criado em Belo Vale-MG...recriado em Belo Horizonte, Caeté, Contagem e Campo Grande. Poeta (neófito) bissexto.

Já foi servente de pedreiro, office-boy, auxiliar de contabilidade, recepcionista de hotel, professor de língua portuguesa, professor de língua inglesa, revisor em hebdomadário, tradutor, bancário. Considera-se daqueles candidatos a poeta que acordam no meio da noite e sentem a necessidade quase fisiológica de escrever como um meio de extravasar sua forma de ver o mundo, mesmo que “através das lentes míopes de seus óculos”. Também o faz como que para se ensimesmar, distanciando-se das coisas telúricas que, crê, não seriam menos importantes que as coisas do céu e da alma.

Em seu texto espera ter a oportunidade de transmitir a seus leitores - às vezes até de forma que o crítico chamaria de piegas - seu conhecimento do mundo e de tudo que este proporciona. E se permite evocar Rainer Maria Rilke para ajudá-lo a se justificar: “...é difícil o que nos incumbiram: quase tudo o que é grave é difícil: e tudo é grave”.

Boa leitura!



“O mercado literário será impactado positivamente se o país formar bons leitores – que só se consegue com boa educação.”



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Vanderlei de Moura Damasceno é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos em que momento se sentiu preparado para publicar o seu livro “Anelos de um Neófito”?

Vanderlei Damasceno - Bom... alguns poemas publicados foram escritos há mais de 25 anos... sempre brincava que escrevia para a gaveta de meu criado-mudo. Eu não tinha pretensão de publicar nada.

Como foi a escolha dos textos para publicação no livro?

Vanderlei Damasceno - Posso dizer que escolhi aqueles com os quais mais me identifiquei à época. Talvez se tivesse que selecionar novamente, a escolha seria outra... Afinal, alguém já não disse que “Um homem não pode entrar no mesmo rio duas vezes”?



Qual a mensagem que quer transmitir ao leitor através dos textos apresentados na obra?

Vanderlei Damasceno - A mensagem é de que somos todos neófitos, a despeito do tempo em que nos dedicamos a estudar a vida.

O que mais os encanta em “Anelos de um Neófito”?

Vanderlei Damasceno - Já me disseram que a capacidade de levar a reflexão – sendo assim, creio que atingi meu objetivo.

Como foi a escolha do Título?

Vanderlei Damasceno - Quis prestar um tributo ao Criador de Todas as Coisas... Deum

A quem indica a leitura da obra?

Vanderlei Damasceno - A todos, uai!

Onde podemos comprar o seu livro?

Vanderlei Damasceno – Livro Físico e em E-book na Amazon

Quais os principais hobbies do autor Vanderlei de Moura Damasceno?

Vanderlei Damasceno – Gosto muito de ouvir música e, claro, de ler bons autores como Machado de Assis, José de Alencar, Drumond, Manoel de Barros...

Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário no Brasil?

Vanderlei Damasceno – O mercado literário será impactado positivamente se o país formar bons leitores – que só se consegue com boa educação. Uma coisa leva a outra, creio eu.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “Anelos de um Neófito” do autor Vanderlei de Moura Damasceno. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Vanderlei Damasceno – A mensagem que quero enviar não é mais que um desejo... que façam uma boa leitura!

Contatos do autor:
e-mail v-mdamasceno@hotmail.com

Facebook https://www.facebook.com/anelosdeumneofito/?ref=aymt_homepage_panel
http://www.recantodasletras.com.br/autores/vanderleimd

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com





Escritora Rosa Maria Santos

Participação especial

O Meu Silêncio

É no entardecer que gosto de caminhar à beira-mar, em silêncio, como que a resmungar com o mar para que me traga a paz de espírito que tanto almejo. Respiro o ar, a maresia, absorvendo assim toda a energia que preciso para viver.

No meu silêncio, escuto o canto dos pássaros, observo a natureza e tudo o que ela contém. Cada pedacinho de mim vibra ao som da magia das ondas, galgando o areal que suavemente me molha os pés. De olhos abertos, sonho, passeio na margem do mar, imagino as tuas mãos a acariciar o meu rosto, ouço o chamado do mar, aquele gemido que me transporta além do horizonte, onde a alma num tempo sem tempo se acalenta apaixonada por ti, mergulhando nesse teu amor infinito. Talvez num outro tempo, numa outra dimensão, almas gémeas à procura do encontro.

Silente, oiço a tua voz suave no apelo das águas desse mar que vive em mim, como se fosse um grito, um grito de esperança que o tempo me outorga que chega na serenidade do vento como um lamento, uma esperança, no seu alvorecer.

Sinto a carícia do vento que refresca a minha pele, arrepiando meu corpo, como que vivendo o toque suave das tuas mãos. Um mágico frescor no entardecer, quando o sol numa carícia de amor se debruça sobre o mar que, teimoso, o impede de o abraçar, mergulhando nesse enleio de amor debruçado sobre aquela imensidão de azul carmesim que canta e encanta até ao luar... Beleza infinda. É este o nosso romance de amor.

No final do dia, a cor e a magia sobrepõem-se ao inimaginável. De olhos esbugalhados presencio esse

momento belo com o coração tão cheio de alegria. Meu corpo estremece... Suspiro por ti... Olho ao redor na esperança de um milagre acontecer. O areal dourado que se estende à minha frente... Recordações mil invadem-me a mente. O teu abraço registado no meu subconsciente... Momentos de vida não vivida... Sonhos e quimera... à tua espera... Perene, o teu sorriso vagueia no meu olhar... o tom de voz sopra-me aos ouvidos... Como te amo!

Observo o céu... Escurece... Uma nuvem que chega... E a gaivota que não para de voar, invadindo aquele mar de azul que se espelha além do infinito... Grasna, grasna, como que a chamar... Ei-la a planar, esvoaçando para além do mar. E eu aqui, ouvindo o marulhar, a água que se estende pela areia, se enrola, se enleia... Tão longe... tão perto... Liberdade! Quem me dera ser livre! Dessa liberdade, a nostalgia, a saudade... saudade de ti... lágrima de sal que nem chuva ou vento ousam dissipar...

Hoje penso em ti... A tua voz que sopra-me ao meu ouvido num búzio do mar e absorve o meu pensamento. É belo este momento! Entranha-se na mente e de repente sorve teus lábios com uma ternura sem fim... Deixa-me ficar silente, sorvendo a tua mente... Assim!

Fecho os olhos... Sorrio feliz... A luz do sol ainda brilha, trazendo para mim o sopro dos teus lábios. A cor e a magia no entardecer do dia..., as gaivotas que regressam ao lar... O renascer da vida, o vibrar do sonho em cada instante... No meu olhar a tua imagem brilha triunfante...

E volto ao lar!...

Vem para nossa página no Facebook



Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante



ENTREVISTA**Escritor Wilson Sylvah**

Nascido em Ubitatã, Paraná em 1963, criado no orfanato Lar Evangélico Estrela de Belém em Mandaguari, até os 20 anos, passei de vendedor de ovos na infância, para balconista de supermercados, servindo rapidamente o corpo de fuzileiros navais no Rio em 1981, ingressando na carreira bancária (Banco Bamerindus do Brasil) aos 20 anos, chegando a gerencia muito jovem por 11 anos, passando por diversas agências no Paraná e São Paulo. Atuei como representante comercial, corretor de imóveis, gestor comercial e administrativo numa rede de lojas de concessionário Honda em Maringá, e há quase vinte anos, atuo como gestor de vendas para indústrias moveleiras de Arapongas, Paraná. Como Escritor, atuo oficialmente desde 2006, quando lancei minha primeira Obra. Atualmente com três obras publicadas.

Boa leitura!



Meu desejo a você caro leitor, é que se delicie com essa obra, e com “tantas excelentes obras que são postadas aqui no Divulga Escritor, de diversos gêneros e autorias. Que cada palavra, cada gesto, cada mensagem, encontre seu coração e alma.”

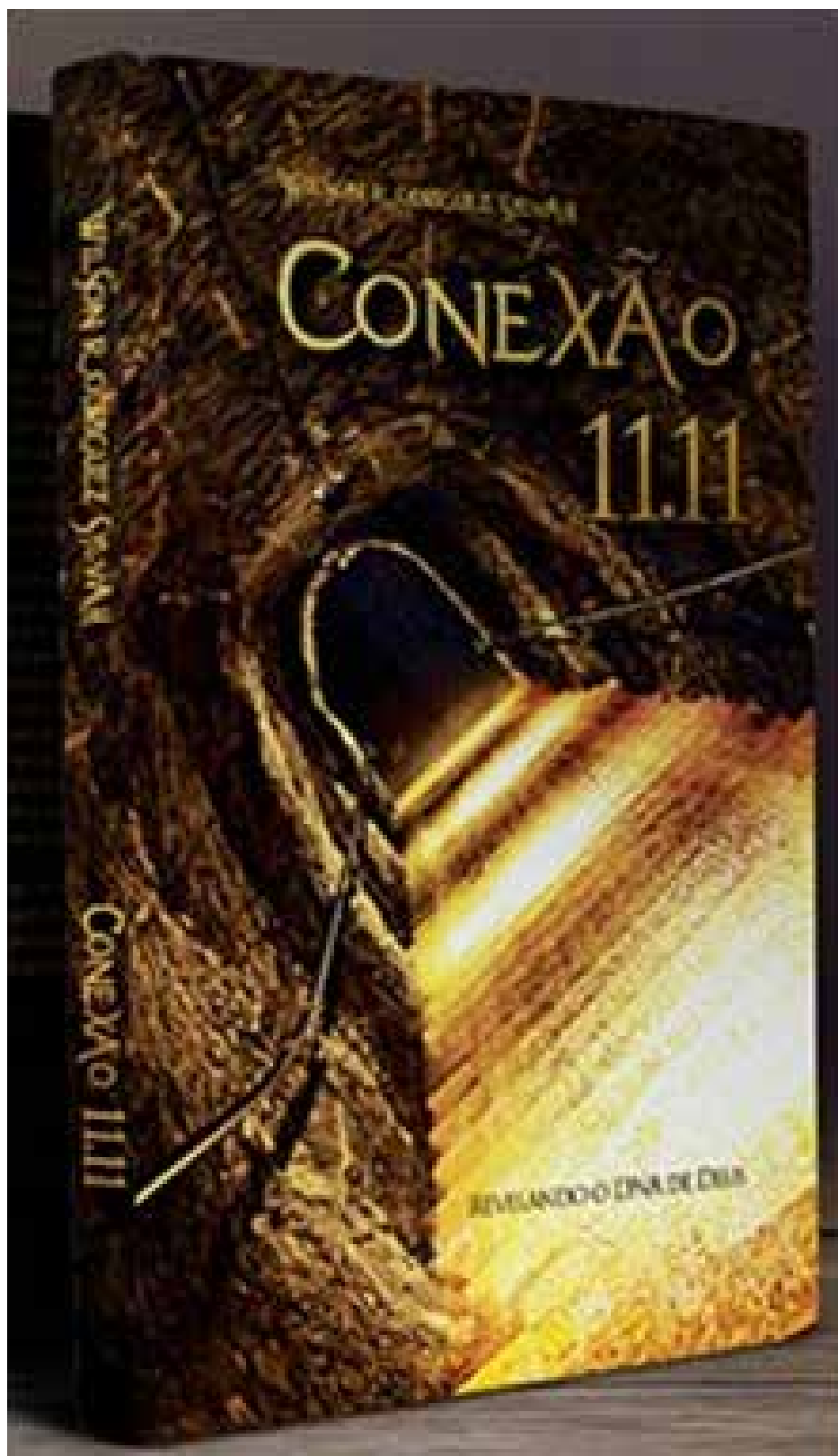
Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Wilson Sylvah é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, você tem um currículo literário forte e marcante, vamos conversar um pouco sobre o seu livro “Conexão 11.11 – Revelando o DNA de Deus”, conte-nos em que momento pensou em escrever o livro?
Wilson Sylvah - Obrigado pelo seu

precioso convite Shirley e parabeniço a por tão nobre papel frente aos amantes da escrita. Após dois sucessos no segmento de vendas (autoajuda e técnicas, - 51 degraus para o Sucesso em Vendas 2006 e O Vendedor de Sonhos 2008), meu desejo de escrever uma obra que marcasse minha carreira como escritor veio logo em seguida, vislumbrando atingir uma obra voltada para o Cinema. Após anos de pesquisas e es-

tudos e amante de filmes de ficção e suspense, me deparei com as obras de Dan Brown (Um mestre do suspense contemporâneo), em suas marcantes obras e de grande sucesso no cinema mundial, então passei a colocar no papel os personagens que invadiam minha mente e coração durante anos.

O que o motivou a prosseguir com a escrita da obra?



Wilson Sylvah - O desejo de ver a obra finalizada e bem estruturada, e inúmeras vezes, sonhando com a obra no cinema, consumia meu juízo e então, passei a acreditar realmente que seria um grande sucesso, o que veio confirmar no dia a dia.

O que veio primeiro o Título ou o enredo, conte-nos como foi à escolha do título.

Wilson Sylvah - O título primeiro, o enredo e novamente o subtítulo, foram extremamente importante para a trama e o suspense. Como tenho

formação religiosa bem embasada dentro da Igreja evangélica onde fui criado, facilitou a escolha de um título no mínimo excitante e ao mesmo tempo intrigante e controverso.

Quais os principais desafios para a construção do enredo que compõe “Conexão 11.11 – Revelando o DNA de Deus”?

Wilson Sylvah - O desafio maior foi encontrar o “equilíbrio entre realidade e ficção”. Quando um autor de ficção encontra um oásis rico e fértil, cheio de personagens marcantes, ele pode se perder e fazer com que o leitor também perca o interesse pela obra. Existe muita ficção na vida real e muita realidade na ficção. O autor tem que manter os pés no chão.

De que forma estes desafios foram superados?

Wilson Sylvah - Estudando muito e pesquisando. Um quebra cabeças difícil de montar e ao mesmo tempo, muito prazeroso quando se vai encaixando cada pecinha, e assim, construir uma deliciosa viagem de encantamento, numa linguagem que pudesse ser impressa de forma simples e acessível, levando o leitor à fruição e prazer da leitura.

O que mais o encanta nesta obra?

Wilson Sylvah - Ela é muito robusta, com muitos personagens marcantes e importantes, mas, o que me deu maior prazer, foi o de construir um personagem que todos amassem e que também se identificassem de alguma forma, durante o trajeto do romance. O menino órfão Joshua!

A quem você indica a leitura?

Wilson Sylvah - A todos! Uma obra que uma criança de dez anos e um ancião de cem anos pode ler e se deliciar é ponto concorde de sucesso absoluto. Tanto que no lançamento em 2011, pude observar um menino de apenas dez anos concluindo a leitura durante o evento que durou

aproximadamente duas horas, com um lindo show de Robson Miguel, o maior violonista do Brasil, e depois me procurar para autografar o livro dizendo que já tinha lido e que tinha amado, para surpresa dos pais presentes.

Eu já estou aqui, querendo ler o livro, nos conte, onde comprar o livro?

Wilson Sylvah - Conexão 11.11 – Revelando o DNA de Deus, pode ser encontrado nos sites: www.livrariacultura.com.br, www.amazon.com.br, www.biblioteca24horas.com.br, bastando digitar o título do livro ou o nome do autor. No site da biblioteca 24 horas, você pode inclusive alugar o livro por 90 dias, baixando um aplicativo para as mídias sociais e aparelhos diversos, no valor de apenas 25% sobre o valor de Capa, sem despesas com frete, se não desejar a edição impressa.

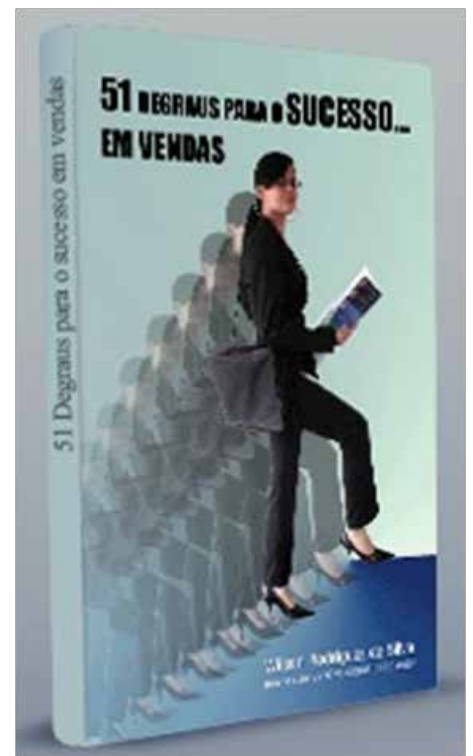
Quais os seus principais objetivos como escritor?

Wilson Sylvah - Shirley, como você bem sabe, a carreira de escritor tem muitos percalços, principalmente no Brasil, onde a cultura da leitura ainda está distante de grandes mercados. Mas felizmente, estamos evoluindo, mesmo diante das fugas tecnológicas onde o saber e o conhecimento são disseminados de formas muitas vezes predatórias pelas mídias sociais, onde a quantidade impera em detrimento da qualidade da leitura. Jamais podemos deixar de sonhar e de escrever. A caminhada é árdua e longa, mas posso dizer que é extremamente recompensadora, o poder que a leitura exerce na vida das pessoas, inclusive na vida de quem produz. Por isso meu objetivo é continuar produzindo.

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o livro “Conexão 11.11 – Revelando o DNA de

Deus” do escritor Wilson Sylvah. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Wilson Sylvah - Eu que agradeço Shirley, a você e a toda sua prestativa equipe. Navegar é preciso, escrever é mais que necessário. Meu desejo a você caro leitor, é que se delicie com essa obra, e com tantas excelentes obras que são postadas aqui no Divulga Escritor, de diversos gêneros e autorias. Que cada palavra, cada gesto, cada mensagem, encontre seu coração e alma. Que estejas conectado, conectada com essa energia do bem e do amor divino que emana de cada palavra construída, esculpida, moldadas e embaladas, no maior desejo de um autor. Elevar seu espírito e fazer que tenhas um pouco de alento nesse mundo tão pragmático. Até breve!



Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Tânia Dantas

Participação especial

Oralidade no contexto educacional: Conceitos e Importância

No atual contexto educacional vivenciado por nós, em que a democratização do acesso ao conhecimento impulsiona a escola a criar espaços que viabilizem a formação de sujeitos cidadãos, na dimensão política e pedagógica da participação, não há como fechar os olhos à necessidade de se trabalhar sistematicamente com a língua falada em sala de aula, uma vez que a mesma traz consigo uma estreita relação com a sociedade e com a cultura daqueles que a utilizam.

Neste sentido, ciente de que não iremos aprofundar teoricamente nesta tessitura inicial, no entanto, cabe destacar que alguns teóricos, como o sociolinguista inglês Stubbs (1986, p. 142) argumentam que “oralidade” é um termo usado para “referir habilidades na língua falada”. Compreende tanto a produção (a fala como tal) quanto a audição (a compreensão da fala ouvida). Enquanto isso, para Trask (2004, p. 214), oralidade é a “maestria na capacidade de falar e ouvir”. No entanto, a oralidade para Freire (1989) não está restrita à esfera pedagógica; pelo contrário, revela em si mesmo um dos fundamentos da humanidade: o desejo de comunicar-se com o mundo que lhe cerca.

Não obstante, Marcuschi (2003, p. 25) afirma que oralidade é “uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização informal a mais formal nos variados contextos de uso”. É esta abordagem sistemática que é importante na condução

deste texto. Por ser a oralidade uma área de estudo relativamente nova, ainda, não há um domínio suficiente de informações a este respeito fora do contexto acadêmico. Desse modo, a oralidade, para muitos, continua sendo vista como mero instrumento de comunicação.

A partir de reflexões da minha prática docente na educação, debruçei-me sobre os encaminhamentos pedagógicos das instituições de ensino nas quais trabalhei, e constatei que, embora haja menção da importância do desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas, em documentos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e das propostas curriculares no processo de ensino e aprendizagem, não há subsídios para que os professores trabalhem sistematicamente com a oralidade em sala de aula. Esta questão tem aguçado minha curiosidade enquanto pesquisadora.

Mais precisamente, é a partir de observações do cotidiano escolar, que me uno, prática e teoricamente, àqueles que se mostram insatisfeitos, inquietos, sejam professores, estudiosos da área, pais ou alunos, quanto à forma como a oralidade é trabalhada em sala de aula.

Temos clareza de que, não existe um único caminho para estudar a dinâmica escolar e, qualquer que seja o escolhido, é fundamental que o agente da investigação se perceba como construtor de um conhecimento, alguém que desvela uma realidade antes encoberta, que, a partir dos resultados obtidos em sua

pesquisa, possa contribuir cientificamente com a prática dos professores, dando-lhes subsídio para que estes se sintam seguros diante dos desafios que a vida escolar oferece.

Trazer o fenômeno da oralidade como espaço específico de reflexão e ação, bem como objeto possível de sistematização de natureza educativa de ensino e aprendizagem é uma política, visto que na própria Educação, o diálogo tem sido negligenciado.

Tomar a oralidade como objeto de ensino envolve compreender sua adequação às práticas sociais, bem como perceber os discursos que nela circulam e seus mecanismos linguísticos, e assim considerar que se está trabalhando com a língua em sua realidade.

Considera-se que muito ainda há que ser desenvolvido de estudos sistemáticos sobre a Língua Portuguesa no tocante à oralidade. Segundo Marcuschi (2003), a perspectiva sociointeracionista associada a um estudo etnográfico seria o meio mais sensato de ponderar as relações linguísticas, sua funcionalidade, interação e o conhecimento no trato da fala e da escrita.

Referências: Freire, P. *Pedagogia como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1989. Marcuschi, L. A. *Da fala a escrita: Atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003. Stubbs, M. *A matter of prolonged fieldwork: Notes towards a modal grammar of English*. *Applied Linguistics*, 1-25, 1986.

Trask, R. L. *Dicionário de Linguagem e Linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.

ENTREVISTA

Escritor Alves Santos

Alves dos Santos nasceu a 4 de Fevereiro de 1978 na cidade sul-africana de Johannesburg mas fez-se gente em Machico, terra onde os descobridores portugueses da bela Ilha da Madeira primeiro firmaram pé.

Aí fez os primeiros anos de escola, sempre rodeado de livros – uma paixão que despertou bem cedo, em forma de leitura compulsiva. Mas deixou-se igualmente encantar pelas ciências exatas, tendo prosseguido os seus estudos nessa área na cidade do Funchal e posteriormente ingressado num curso de Engenharia na faculdade de referência em Lisboa.

Foi sobretudo o choque com a saída precoce da sua Ilha e o confronto com a realidade não raras vezes solitária de uma metrópole como Lisboa, que o fez passar da leitura para a escrita.

Alves dos Santos define-se como um escritor que tanto se expressa em Poesia como em Prosa e que se inspira com as realidades do quotidiano.

Tem várias participações em Antologias Poéticas e publicou em 2014 o seu primeiro livro a solo intitulado ‘Poemas de Amor e Outros Labirintos’.

Boa leitura!



Cada poema deste meu novo livro pode ser lido como um pequeno conto poético que encerra em si próprio histórias distintas de encontros e desencontros, de sonhos e desilusões, de confrontos com esta realidade que por vezes nos é imposta e que noutras vezes impomos a nós mesmos.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritor Alves dos Santos é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos como foi à seleção dos textos para o livro “Fragmentos do Quotidiano”?

Alves dos Santos - O prazer é meu. Tem sido um enorme privilégio poder colaborar com o vosso projeto

de promoção e divulgação da Lusofonia. Acredito que a nossa língua comum é uma das nossas maiores riquezas e que através dela podemos criar um espaço de partilha entre os escritores dos vários países lusófonos e os milhões de leitores que vivem e falam a língua portuguesa. E esta partilha, iniciada através da palavra escrita, irá permitir

conhecermos melhor as nossas realidades e os nossos sonhos, as nossas semelhanças e diferenças, e assim caminharmos juntos rumo a um futuro mais tolerante, mais acolhedor, onde o que nos distingue não serve para nos dividir, mas sim para nos enriquecer e valorizar. Relativamente ao livro ‘Fragmentos do Quotidiano’ ele será publicado



um pouco mais de um ano depois do lançamento do meu primeiro livro 'Poemas de Amor e Outros Labirintos' e resulta da inspiração que surge do meu próprio quotidiano e que, num ato contínuo, se transforma em Poesia. Ao contrário do meu primeiro livro que agregava poemas que foram sendo escritos ao longo de vários anos, este 'Fragmentos do Quotidiano' inclui poemas escritos neste pouco mais de um ano. Contudo a escolha dos poemas é sempre um processo complicado e que levanta sempre dúvidas. Mas no fim desse processo senti-me satisfeito com o resultado final e espero que os leitores gostem também.

Conte-nos um pouco sobre a obra?

Alves dos Santos - Cada poema deste meu novo livro pode ser lido como um pequeno conto poético que encerra em si próprio histórias distintas de encontros e desencontros, de sonhos e desilusões, de confrontos com esta realidade que por vezes nos é imposta e que noutras vezes impomos a nós mesmos. Aliás uma das singularidades que sempre me atraiu na Poesia é a sua

capacidade de sintetizar em alguns versos toda uma realidade, despertando sentimentos e levando-nos a refletir. E dessa reflexão resultam interpretações distintas para cada leitor, dependendo da forma como ele próprio se identifica com essa realidade.

O que mais o encanta em "Fragmentos do Quotidiano"?

Alves dos Santos - Fragmentos do Quotidiano é um livro que resultou integralmente de momentos de inspiração, um livro que surgiu nas sombras de outros projetos e atividades. E quando dei por isso tinha material suficiente para um novo livro. Agradou-me sobretudo que tenha surgido com naturalidade. Sem pressões, sem condicionalismos. E agora que está pronto, encantar-me-á sobretudo saber a opinião dos leitores.

Na sinopse do livro você fala em quotidiano contemporâneo, como você diferencia o quotidiano contemporâneo do clássico?

Alves dos Santos - O quotidiano contemporâneo é um tempo que

está refém da ditadura do quantitativo sobre o qualitativo. Interessa o ter em vez do ser. É um tempo em que o consumismo impera. O consumismo dos bens materiais, das ideias, dos ideais, dos sentimentos. E tudo é para ser consumido já, agora, de imediato. É um tempo sempre com pressa, em que se corre mais mas se vive menos. E corre-se muitas vezes sem saber sequer porque se está a correr. É um tempo que muitas vezes nos oprime. Nesse sentido a literatura, e em particular a Poesia, pode funcionar um pouco como um antídoto a essa urgência. Pode ser uma pausa, uma libertação temporária daquele quotidiano, para saborearmos na sua plenitude um verso, uma estrófe, um poema.

Que temas são abordados nos textos apresentados?

Alves dos Santos - Como referi anteriormente, este 'Fragmentos do Quotidiano' contém um conjunto de poemas que são pequenos contos poéticos sobre os mais diversos temas mas em que o Amor, a Amizade, as Perdas e os Reencontros, os Fins e os Recomeços são recorrentes.

Apresente-nos um poema da obra?

Alves dos Santos - Com todo o prazer. Escolho vos presentear com o meu poema 'Maresia', esperando que gostem:

Maresia

Banho-me na calma deste mar de Poesia
 Transbordando das tuas palavras que se libertam das folhas que as amparam
 E que falam
 Da suave luz da Lua e dos raios quentes do Sol
 Da grandeza do Universo e da nossa pequenez
 De todo este Mundo ou apenas de nós
 Palavras que são como sementes de onde germinam a tua Verdade e o nosso Amor

Imagino-te escrevendo do alpendre da cabana que construí toscamente para nós
 De onde o mar se avista por entre um intenso odor a maresia que é quase palpável
 E instintivamente recordo-nos mirando as estrelas
 Entrincheirados em nós e nas nossas carícias
 Enquanto me ensinavas a diferença entre os aromas do jasmim e dos lírios
 E cobria-nos de forma lenta a noite amena, pacífica, envolvente

Regresso às tuas palavras
 Em que confessas que me escolheste em liberdade
 E que foi de forma livre que te entregaste à descoberta de quem sou
 Num espírito de missão
 Que se revelou indiferente à minha natureza volátil
 Mas que te permitiu decifrar sozinha esse mistério

Revelas sem reservas
 Nessa imersão desassombrada pela minha essência
 Ter apagado todas as linhas de fronteira e definido novos limites
 Numa descoberta de Outras Dimensões
 Alicerçadas sem ruído em sentimentos mais simples e profundos

Consentes por fim e sem fingimentos
 Que sou agora para ti um livro aberto onde não se escondem segredos
 Mas que ainda assim tu anseias um dia reler
 Numa espera que se faz com os olhos no horizonte

Quem desejar como deve fazer para adquirir o livro?

Alves dos Santos - O livro foi editado pelas 'Edições Vieira da Silva', que tem me ajudado em mais este projeto literário, e terá a sua sessão de lançamento em Lisboa no dia 30 de Abril. Depois do lançamento o livro estará disponível em diversas livrarias físicas e online. Ainda estou à procura de colocar o livro nalgumas livrarias físicas brasileiras mas no entretanto os leitores brasileiros que estejam interessados em adquiri-lo podem fazê-lo online na Amazon (www.amazon.com.br), na Kobo (www.kobo.com) ou no iBooks da Apple (www.apple.com/br/ibooks/).

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o livro “Fragmentos do Quotidiano” do autor Alves dos Santos. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Alves dos Santos - Gostava sobretudo de deixar uma palavra de agradecimento por todo o carinho e atenção que dão à Poesia e aos Poetas que são tantas vezes esquecidos pela maioria da comunicação social, mesmo aquela que supostamente é especializada. Queria ainda salientar a honra e o privilégio que tem sido colaborar

convosco neste trabalho sempre inacabado mas recompensador da divulgação da Literatura Lusófona. Um bem-haja a todos vocês e em particular a si Shirley e que este projeto continue cada vez com mais força.

Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

★★★★★

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

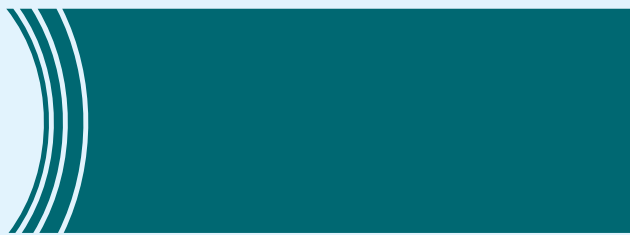
Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por *Manuela Bulcão*



Poetas Poveiros

Teatro

Antes de nos debruçarmos sobre o tema deste encontro, temos de fazer uma breve introdução àquilo que o Teatro.

Começemos pela palavra Teatro. Esta tem uma raiz grega, provindo de um verbo grego que significa contemplar. Teatro designou inicialmente o lugar onde o público via, na Grécia, as representações dramáticas, e também o próprio público. Mais tarde, o seu significado estendeu-se a todo o espaço destinado à cerimónia teatral. E por fim, incluiu a própria literatura dramática, ou seja, as obras literárias destinadas a serem representadas no Teatro.

E quanto à sua história? É vasta e complexa, mas cativante. Isto está bem patente nas várias teorias que explicam a origem do Teatro. Provavelmente a mais exacta parece ser aquela que afirma haver duas origens: a origem espectacular de raiz lúdica, mágica e religiosa e a origem

literária com fundamentos na poesia e nas narrações da linguagem falada.

Recordemo-nos que desde o início dos tempos o Homem procurou exteriorizar os seus sentimentos e sensações. Desta necessidade, confundida com as próprias exigências da acção, nasceram os actos lúdicos, como, por exemplo, a gesticulação rítmica, da qual resulta a dança. Daí até chegarmos ao Teatro como nós o conhecemos foi um salto de milénios!

Durante muito tempo pensou-se que o Teatro nasceu na Grécia, tendo sido considerado por muitos como o seu berço. Contudo, existem registos de representações muito antes no Antigo Egipto. Mas a palavra “teatro” e o conceito de teatro, como algo independente da religião, só surgiram na Grécia.

As origens do Teatro Grego são mal conhecidas, existindo também várias teorias e abordagens do assunto. Cronologicamente temos

de nos reportar aos séculos V e IV a.C., à época clássica, altura de profunda efervescência da civilização e auge do teatro grego.

O Teatro não surgiu de geração espontânea, mas sim de um longo processo de maturação literária e artística, no qual Homero e outros poetas e pensadores tiveram uma influência fulcral. Existe sim o consenso de que o teatro nasceu do desenvolvimento dos cânticos corais e das grandes festividades dedicadas ao deus Dionísio, divindade ligada às festas, ao vinho e ao prazer. A celebração de várias festividades ocupava um lugar central na cultura do povo grego, monopolizando toda a sua atenção. Podemos referir, a título de curiosidade, que originaram-se duas formas teatrais: a Tragédia e a Comédia.

Enfim, atendendo a este breve apontamento, notamos que o Teatro é um mundo imenso e uma verdadeira panóplia de emoções e cores que merece ser explorada.

ENTREVISTA

Escritora Albertina Correia

Albertina Martins Correia, nascida em 23/02/1963 em Barcelos, residente desde quase sempre em Vila do Conde.

Dois filhos, à 22 anos empresaria na area tecnologica, estudante sempre, de psicologia, apenas para conhecimento e reconhecimentos das “coisas” bem como a comparação entre o suposto científico e o senso comum, ama a leitura filosofica bem como a sociologica.

Estudou Guitarra classica durante 13 anos, onde deu concertos, bem como nesta area fazia parte da orquestra do Porto de guitarras classicas, como 1ª guitarrista. Viajar, conhecer outros mundos e culturas, é uma paixao e escrever esse mundo é o seu delirio...desde sempre...

Boa leitura!



...o livro está dividido em duas partes, uma é, porque se escrevem poemas, sendo esta a reflexão do que eu acho, sempre com um sentido até duplo, mas não fungindo do meu cunho pessoal, a outra parte, são poemas e/ou naipes tematicos, tendo sempre como fundo o nosso eu, o universo e o além...

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Escritora Albertina Correia é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor para o lançamento do seu livro “Silêncio”. Conte-nos um pouco sobre o Silêncio que está sendo apresentado nos textos poéticos desta obra?
Albertina Correia - “Silêncio” está dividido em duas partes, uma delas explica porque se escrevem poemas, a outra reflecte pensamentos sobre estados de alma, atirando até por vezes a escrita e o pensamento para o oculto e/ou esoterico num acto por vezes desesperado, de encontrar um sentido...

Com relação a construção dos textos que compõe o livro, em que momento, ou até mesmo local, mais a inspiraram para construção dos textos?

Albertina Correia - A minha inspiração vem sobretudo do universo que nos rege, mantenho-me sempre atenta a ele, porque dele provem a minha força e vontade de o deixar escrito, e em qualquer lugar, desde que haja silêncio, natureza lua e luar, é como que uma forma própria de meditação, que me apazigua...

Podes nos contar sobre o momento da construção de um dos textos apresentados na obra?

Albertina Correia - Seria um pouco difícil escolher um, porque são todos intensos e próprios, sempre escritos ao correr da pena, quando o universo interage comigo ou eu com ele, e, pode ser frente ao mar, como no silêncio da noite.

Como foi a escolha do Título?

Albertina Correia - Nada é por conta do acaso, pois que ele não existe, e o título “Silêncio”, aconteceu, porque é no silêncio que me encontro, sempre que quero escrever, e quando ele não existe eu escrevo como forma de me silenciar...Ele retrata o meu estado de alma. O silêncio faz verdadeiros “milagres”, pois que só encontramos a paz, quando conseguimos ouvir o “silêncio”, e nisso eu sou uma privilegiada...

Que tipo de textos poéticos vamos encontrar em “Silêncio”?

Albertina Correia - Como referi, o livro está dividido em duas partes, uma é, porque se escrevem poemas, sendo esta a reflexão do que eu acho, sempre com um sentido até duplo, mas não fungindo do meu cunho pessoal, a outra parte, são poemas e/ou naipes temáticos, tendo sempre como fundo o nosso eu, o universo e o além...

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor?

Albertina Correia - A mensagem que talvez queira transmitir é, que cada um consiga a sua própria mensagem através de “mim”, pois que eu apenas gosto de colocar quem me lê, pelo menos, a pensar sobre certos assuntos e estados de alma, bem como a forma que acontecem ou podem acontecer...

O lançamento está previsto para o dia 23 de abril, conte-nos onde será, quem poderá participar?

Albertina Correia - O lançamento é dia 23 às 21:30, e mais uma vez não foi ao acaso, a data celebra o dia mundial do livro, daí a escolha. O local é no emblemático espaço “Alfandega Régia- Museu” em Vila do Conde, e poderá participar cada um de nós, haja vontade de sair de casa, e, reflectir junto nesse dia, sobre assuntos que nos são tão próprios e que deixamos por mãos alheias (às vezes), por falta de estímulo...

Quem não poderá ir ao lançamento como deve fazer para adquirir o livro?

Albertina Correia - O livro vai estar à venda no local do lançamento, e depois, será distribuído pela Chiado Editora, nas redes próprias, como FNAC, BERTRAND, on line entre outros, ou mesmo para o meu mail albertina.mc@hotmail.com

Você tem um livro publicado “Folhas Soltas” qual a sensação em está publicando seu segundo livro?

Albertina Correia - A sensação é como no primeiro, que de resto foi um sucesso, pois que, sempre que colocamos tudo o que somos, naquilo que gostamos de fazer, o resultado só pode ser o esperado, SUCESSO...

Conte-nos o que diferencia “Folhas Soltas” de “Silêncio”?

Albertina Correia - A diferença está na estrutura no livro, mais direccionado tematicamente, e mais introspectivo, mas, sendo a autora a mesma, e tendo a autora o cunho próprio, facilmente se identifica a corrente dos dois, como sendo de uma...

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor “Silêncio” da autora Albertina Correia. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Albertina Correia - A minha mensagem, não é nenhuma em especial, as pessoas não precisam de mensagens, precisam sim, de vontade própria para agarrar a vida como um todo, sem a enganar nem se deixar enganar, nem tão pouco depender de terceiros, e depois dessa vontade conseguida ou não, elas retirarão a mensagem tenho a certeza disso...

Contatos da autora:

Albertina.correia@hotmail.com
www.albertinacorreia.wordpress.com
<https://www.facebook.com/albertina.correia>

Participe do projeto
 Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ESCRITOR

Apoio

SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ESCRITOR

APOIO

SOLAR  POETAS

Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Jurista Gilberto Marques Bruno

Participação especial

Breves considerações sobre a prática de crimes contra a honra objetiva e/ou subjetiva no ambiente virtual

A veiculação de ofensas enseja a presunção de que a internet é uma terra sem Lei?

Comecei a estudar a respeito da Internet e suas implicações na sociedade e no mundo jurídico, na segunda metade da década de hum mil, novecentos e noventa! Foi nesta época que a Internet começou a tomar força e corpo em nosso país, saindo do âmbito acadêmico e tornando-se aberta para a iniciativa privada, ou seja, mais precisamente em maio de 1995.

Naqueles tempos nasceram questionamentos e dúvidas neste “mundo virtual” que começava a se abrir em nosso país e que dava início a eliminação das barreiras das fronteiras, sendo que um dos mais preocupantes, versava a respeito de ser ou não a Internet uma terra sem lei!

Especialmente porque a comunidade jurídica guardava certa preocupação a respeito dos riscos de que aquele que estivesse a praticar atos ilícitos e/ou criminosos, do outro lado da tela do computador, pudesse permanecer “oculto” no mundo virtual e consequentemente, mesmo cometendo atos de natureza criminosos, fosse premiado com a “impunidade”.

De um lado, transcorridas mais de duas décadas, com a somatória de experiências amalhadas ao longo dos anos, as respostas passaram a surgir naturalmente. Os conceitos foram se delineando, os textos legislativos passaram a ser aplicados subsidiariamente e legislações específicas passaram a integrar o nosso ordenamento jurídico, como foi o caso do “Marco Civil da Internet” (instrumento legal que estabelece os princípios, as garantias, os direitos e deveres para o uso da rede mundial de computadores no Brasil, sendo representado pela Lei Federal n.: 12.965, de 23 de abril de 2014, e, cuja regulamentação pela presidente Dilma Rousseff, foi assinada recentemente, antes de ser afastada de suas funções na chefia suprema do Poder Executivo).

De outro, com o crescimento e a evolução do uso da Internet como ferramenta de comunicação, que, hoje está definitivamente enraizada na vida das pessoas; nas relações negociais (e-commerce e o business to business dentre outros), e, evidentemente com a criação e o crescimento das redes sociais, que nos

impõem uma constante necessidade de interação, alguns problemas também nascem desta realidade e estão ganhando proporções em diferentes patamares, que podem ser dimensionadas, de desagradáveis a perigosas. Especialmente porque as pessoas, em alguns casos, acabam por extrapolar os limites da normalidade dos relacionamentos, adentrando pela seara da total falta de ética, de respeito e de educação. Esta é uma realidade que se verifica em relação aos menos avisados que acreditam fielmente que no mundo virtual, podem se ocultar e passar impunes, mesmo praticando condutas consideradas criminosas.

Hoje cerca de 98 milhões de habitantes, estão conectados na rede mundial de computadores em nosso país, o que, por certo, dentro dessa concepção, e, eventualmente, acreditando que a “Internet seria uma terra sem lei”, muitos usuários, acabam se valendo da rede mundial de computadores e das redes sociais, para disseminar o ódio; a intolerância, e, externar toda a sorte de preconceitos, suplantando os limites do direito à liberdade de expressão,

praticando excessos e adentrando pela seara da prática de atos criminosos no ambiente virtual. Atos criminosos estes, passíveis de punição no mundo virtual da mesma forma que o seriam no mundo real!

Neste esteio, há que se consignar que não são poucas as oportunidades em que os veículos de comunicação, divulgam a prática de atos criminosos contra pessoas famosas, como foram os casos de atores, como a atriz Thais de Andrade da Rede Globo de Televisão, que foi vítima de ofensas nas redes sociais, caracterizando a prática do crime de “injúria racial”!

Pois bem, esse caso, como tantos outros que são vistos com frequência, revelam que efetivamente os usuários das redes sociais acabam por extrapolar os limites do exercício do direito a liberdade de expressão, adentrando em searas da discriminação, do preconceito e da intolerância.

Evidentemente, estas situações não ocorrem apenas e tão somente para com pessoas famosas, personalidades do mundo artístico, da política, do esporte e etc. Por certo tais pessoas, estariam mais expostas por serem “pessoas públicas”, todavia, todos nós estamos sujeitos, na medida em que interagimos com maior ou com menor frequência nas redes sociais ou estamos a agir na condição de internautas.

Um das formas pelas quais se exteriorizam os ataques decorrem de falsos perfis ou “fakes”! Isto é, alguém cria uma falsa imagem,

geralmente fazendo se passar por alguém que não existe, com nome e qualificação falsos e sob este inverídico “manto”, passa a publicar e disseminar conteúdos e/ou colocações ofensivas, discriminatórias, preconceituosas, intolerantes, racistas e etc, que acabam por difamar, injuriar, caluniar e etc, atingindo as honras, subjetivas e/ou objetivas das vítimas.

As publicações de conteúdos podem se exteriorizar, por meio de textos, imagens, vídeos, comentários, expressões depreciativas e/ou ofensivas, que acabam por constituir atos eivados de ilicitude, passíveis de punição, quer seja na esfera penal, quer seja no âmbito civil com eventuais reparações, tanto na esfera moral, quanto na esfera material, e, valem tanto para casos de pessoas físicas e/ou pessoas jurídicas, já que poderão constituir danos inclusive à imagem daquele que é vítima da ofensa.

E uma vez cometido o ilícito no “ambiente virtual”, que poderá constituir a prática de crimes contra a honra, previstos no Estatuto Penal, tais como, calúnia, difamação, injúria e injúria racial (artigos 138, 139 e 140 do CP) ou eventualmente, os ilícitos previstos em leis especiais, como por exemplo, o racismo ou intolerância estes previstos no artigo 20 da Lei Federal n.: 7.716, de 05 de janeiro de 1989, o cyberbullying e outros atos contrários à Lei ao Direito.

Neste esteio, entendo que todos aqueles que por ventura acabem se

manifestando em tais publicações, por qualquer tipo de expressão, dentre elas, os “likes” (curtidas), ou eventualmente “compartilharem” as postagens, “emitirem comentários” e etc, serão considerados sujeitos ativos do crime, e, na qualidade de coparticipes, deverão ser responsabilizados, inclusive na esfera do Direito Civil, com o dever de reparação, seja ele, na esfera moral e/ou material.

Assim sendo, na minha modesta opinião, se os usuários da Internet e das redes sociais, praticam os atos ofensivos, imaginando que podem passar impunes, incorporando a cultura de que a “Internet é uma terra sem Lei”, por certo, eles estão correndo sério e grave risco de serem descobertos e consequentemente punidos pela prática de atos injuriosos, difamatórios, de intolerância, de discriminação e/ou qualquer outra espécie de ofensa que seja objeto de “publicação”, de “veiculação”, de “curtida”, de “compartilhamento” ou de “comentário”, por meio das redes sociais, por meio da Internet ou por meio de qualquer outro instrumento de comunicação.

O que vale dizer, com instrumentos legais e ferramentas de tecnologia da informação, aquele que por ventura for prejudicado, poderá localizar de onde eventualmente possa ter partido o ato ofensivo, de intolerância ou discriminatório, e, por parte de quem ele foi exteriorizado, seguindo-se naturalmente o rastro de todos aqueles que sequencialmente, tenham contribuído ou auxiliado a fomentar e a propagar o

objeto da ofensa, seja a autoria conhecida, seja a autoria decorrente de ato emanado por um falso perfil.

Para assim, adotar todas as medidas necessárias que visem a punição sob o prisma do Direito Penal brasileiro e da legislação extravagante, bem como, sob a ótica do Direito Civil, a responsabilização, com a consequente reparação por eventuais danos morais e/ou materiais, que tenham maculado a honra, a dignidade e a imagem, seja da pessoa física, seja da pessoa jurídica!

Logo, é fundamental que o internauta procure agir com todas as cautelas necessárias ao fazer publicar, comentar e/ou compartilhar conteúdos disponibilizados na Internet e nas redes sociais, de sorte a evitar que supere os limites da liberdade de expressão e acabe adentrando na seara dos crimes praticados no ambiente virtual, pois, na nossa modesta opinião, a “Internet não pode e não deve ser considerada uma terra sem Lei”, evitando-se assim, que sejam cometidos excessos, pois todo o ato que for praticado, notadamente o de cunho criminoso, sempre deixará rastro, levando assim a localização do culpado!

Gilberto Marques Bruno - É um dos sócios fundadores da sociedade MARQUES BRUNO Advogados Associados em São Paulo (Inscrita na OAB/SP sob o n.: 6.707). É Tributarista e especialista em Direito Empresarial, Direito Público e Direito sobre Internet e Telecomunicações.

Conselheiro do Conselho de Direitos e Prerrogativas da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (triênio 2016/2018). Membro Efetivo da Comissão de Direito das Telecomunicações da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (triênio 2016/2018). Membro Efetivo da Comissão de Direito Civil da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (triênio 2016/2018). Membro Consultor da Comissão de Direito Digital e Compliance da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil da Ordem dos Advogados do Brasil (triênio 2016/2018). Membro Efetivo da Comissão de Ação Social da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (triênio 2016/2018). Palestrante do Departamento de Cultura e Eventos da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil (triênio 2016/2018).

Conselheiro Nato da Distrital Sul da Associação Comercial de São Paulo desde 1997 e atual Presidente do seu Comitê Jurídico. Membro da Federación de Asociaciones de Derecho e Informática (FIADI – Espanha). Membro do Conselho Científico Internacional para a Formação e Composição da Base Bibliográfica de Direito sobre Internet no Brasil, junto a Revista Electrónica de Derecho Informático – R.E.D.I. (Estados Unidos, América do Sul, América Latina, Europa e Ásia).

Coautor das obras IPTU - ASPECTOS JURÍDICOS RELEVANTES e INTERNET LEGAL - O DIREITO NA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO e autor de vários artigos, estudos e ensaios sobre Direito Empresarial, Direito Tributário, Direito Público e Direito sobre Internet e Telecomunicações, publicados em revistas especializadas de Direito.

FRANCISCO MELLÃO LARAYA



Francisco Mellão Laraya, também conhecido por Tito, natural de São Paulo, Brasil, nasceu em 1957. Católico apostólico romano, advogado civilista, formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco.



"(...) Sinto-me hoje propenso e disposto a viver uma aventura, que não sei bem qual será e como será, é como se alguém que passa o ano trancado em seu escritório, sai a procurar emoções, que nas férias acha que terá! Viver emoções tem diversas formas possíveis de fazê-lo... (...)"



"(...) O seu texto é a expressão verbal da peregrinação por dentro de si próprio. É um caminho que se faz dia a dia, no próprio ato de caminhar. Dizem os lamas tibetanos e os gurus indianos que é lá a sua morada, no mais profundo da alma. Boa viagem! (...)"

no prefácio de "A Descoberta – O Não Tempo" de Elizabeth S. Marcovitch



"(...) Exames é um grito passional de um apaixonado pela vida e pelo sexo feminino. No seu limiar de poemas e orações enxergamos um articulador lúcido e ébrio de amor. À luz da psicanálise podemos chegar ao ego e super ego de sua vulcânica Maura Cristina (...)"

no prefácio de "Exames" de Flávio Ribeiro Coutinho Neto



"(...) A leitura deste livro leva-nos calmamente a saborear a sua poesia e prosa poética e identifica-nos com a descrição da sua alma inquieta. (...)"

no prefácio de "Um Sonho Dentro de Um Sonho" de Maria Esther

contacto com o autor: larayaescritor@hotmail.com

Resenha Divulga Escritor

Por Alexandra Vieira
de Almeida
Doutora em
Literatura Comparada

Livro: Entre-textos
Autor: Luiz Otávio



A semelhança e a desseme- lhança como convergência criativa Entre-textos, de Luiz Otávio

Autores se juntam, em três livros, deixam a literatura como legado entre gerações

O princípio criativo de Luiz Otávio Oliani se espelha em duas metades desiguais, mas que criam a partir delas a complementariedade necessária à complexidade do literário. Como a junção entre a clarificação e o assombreamento, as linhas tênues divisórias dos três volumes se ampliam em dois vieses. O primeiro volume caminha pela so-

lidificação de outros instantes. Ele complementa com seus poemas já existentes nos seus três livros anteriores a intertextualidade necessária que une momentos que pareceriam distantes à primeira vista, por não se ter o propósito de recriar o que já era visto.

Como fotografias luminosas, os textos se dedilham como invenções livres, mas pelo toque intuitivo do poeta Oliani, elas se consagram pelos instantes em que os versos se pacificam pela luz da clareira, como

numa floresta de sentidos luminosos, em que os poetas convidados para o diálogo se sentam em círculos de criatividade e ampliação de suas histórias no meio do fogo original. É de originalidades que se metamorfoseiam estes textos claros como a luz dos astros, não no sentido de facilidade, mas de iluminação dos leitores que diversificam suas leituras pela pluralidade de sentidos que explodem como planetas em festa.

Neste primeiro momento dos

hança a nos o Oliani

Entre-textos, Oliani se entrega ao culto da congregação solar. A clarificação dos textos de outros autores se dá pela ampliação dos significados que o poeta Luiz Otávio Oliani sublinha com a caneta dourada, ou melhor dizendo, com as teclas inter-néticas de ouro de sua voz reflexiva e intelectual que não margeia os contornos fáceis da rede internética. Começando por ela, seus versos e dos autores convidados criam um erótico jogo entre texto e hipertexto, entre papel impresso e papel di-

gital. Faz de seu livro, uma explosão extasiante de sentidos que se alargam além dos horizontes possíveis: eis o significado do texto literário.

Em um segundo momento, de sombreamento, Oliani nos volumes seguintes dos Entre-textos (2 e 3), tem a intenção criativa de trabalhar arduamente sobre os escritos dos autores. Ele cria novos textos, mas com o sentido diverso deles, como o outro lado da moeda, ou melhor dizendo, como a negação da forma anterior, não para lhe fazer frente ou duelar como numa guerra parodística desnecessária para produzir mortes literárias. Ao contrário, os entre-textos seguintes criam uma sombra necessária onde antes era sol para batizar o avistamento. Opondo, com seus títulos até contrários, recria o texto anterior com olhos olianescos. A oposição não é para superar o texto que lhe serviu de mote, mas para construir uma complementação à unidade da vida.

Costurando o véu com linhas escuras, Oliani perfaz a coincidência oppositorum que encontramos na filosofia pré-socrática, sobretudo Heráclito; cria o semelhante no dessemelhante, e o dessemelhante no semelhante, como máscaras que reúnem duas cores: o branco e o preto. A veste não é estilhaçada ou remendada, é de duas cores que se multiplicam na pluralidade dos significados complexos e multicoloridos. A paz aprazível é esmiuçada na congregação de autores que não seguem um fundo preestabelecido, mas algo fluido e movente como as ondas do mar.

Num dos Fragmentos de Heráclito, temos: “Não compreendem como o divergente consigo mesmo concorda; harmonia de tensões contrárias, como de arco e lira.” (PRÉ-SOCRÁTICOS, 2000, p. 93) Neste sentido, a proposta brilhante de Oliani se dirige para esta convergência de contrários que se realiza no diálogo, não buscando seguir a via tradicional de divisão cerrada

entre pares opostos, no estruturalismo fácil e na lógica binária conceitual. Os Entre-textos de Oliani, magnificamente, acendem fogueiras, mas também apagam as luzes, para que o segredo do literário se faça como comunhão de contrários, entre os textos e entre os poetas. Textos e poetas, uma festa para os leitores ávidos pelos sentidos que se ampliam a cada nova leitura destes volumes em forma de arte, da arte mais rica e significativa como numa labirinto de luz e sombras. Estes livros deixarão uma marca na história da literatura brasileira, marca que requer um olhar agudo e crítico de seus leitores.

O autor:

LUIZ OTÁVIO OLIANI nasceu no Rio de Janeiro e é graduado em Letras e Direito. Como poeta, está em 100 livros coletivos nacionais e alguns estrangeiros, além de 500 publicações entre jornais, revistas e alternativos. Tem poemas publicados e vertidos para o inglês, francês, italiano, holandês, espanhol e chinês. Atuou na Revista Literária Sociedade dos Poetas Novos, SPN, de 2000 a 2003, tendo entrevistado grandes nomes da literatura brasileira. Recebeu mais de 70 prêmios literários. Em 2011, foi citado como poeta contemporâneo por Carlos Nejar no livro “História da literatura brasileira: da Carta de Caminha aos contemporâneos”, SP, Leya. Teve obra poética estudada em projeto acadêmico na Faculdade de Letras na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Publicou seis livros de poesia: “Fora de órbita”, 2007; “Espiral”, 2009, “A eternidade dos dias”, 2012; “Luiz Otávio Oliani entre-textos”, 2013; “Luiz Otávio Oliani entre-textos 2”, 2015 e “Luiz Otávio Oliani entre-textos 3”, 2016.

Email do autor para contato
oliani528@uol.com.br

DIVULGA **ESCRITOR**



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulgadores
Literários em Ação

Entrevistas Literárias



DIVULGA *****
ESCRITOR

SOLAR POETAS
AGRESTE
NEWS

Grupo entrevistas Literárias

Realizamos e divulgamos entrevistas
Junte-se a nós! Divulgue Literatura!

Contato: entrevista@divulgaescritor.com

www.divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

Autora

Lita Maria, nascida em 15/02/1967, tem 49 anos de idade. Divorciada, nacionalidade Brasileira. Natural de Turvânia-GO.

É Membro da Academia Palmense de Letras, ocupando a Cadeira nº. 19, cujo Patrono é o grande poeta Casimiro de Abreu.

Tem formação Superior em Letras e Psicologia e Especialização em Gestão Pública. É Tenente Coronel do Corpo da reserva remunerada do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins. Reside em Palmas-TO. Tem, ainda, publicados o livro de poemas – CARRETEL DE ROSAS e o CANTO DA CARPIDEIRA, premiado pela Universidade Federal do Tocantins.

Lita Maria

(63) 8103-1385 (tim)

(63) 8403-9011 (oi)

E-mail: livrodogatotigre@gmail.com

carreteldersosas@gmail.com

O amor de Gato Tigre por Charlotte Cachecol

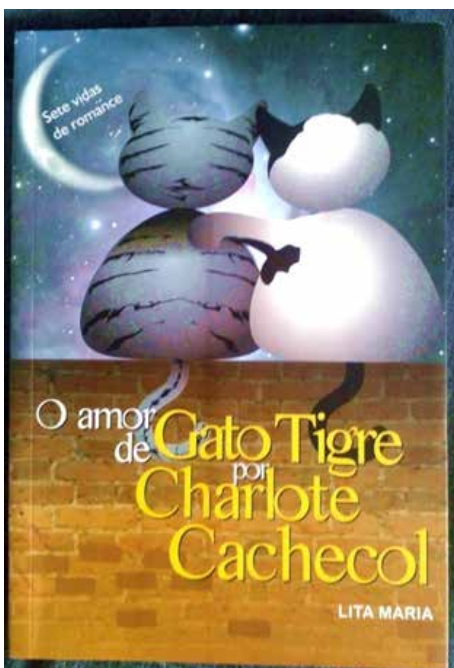
O livro O AMOR DE GATO TIGRE POR CHARLOTE CACHECOL traz temas, muitas vezes, polêmicos, tanto físicos quanto emocionais, como violência, amizade, relações familiares, adoção, filhos criados por mães solteiras, abandono, enfim, todos os temas que estão presentes no cotidiano de inúmeras crianças e adolescentes, e de muitos adultos que também vão se reconhecer nas histórias contadas, narradas ficcionalmente, e de forma muito lúdica, diferente, original, inusitada, bem-humorada.

Traz, portanto, uma linguagem diferenciada, pois todos os temas conflituosos são narrados de forma muito leve, e os conflitos acontecem com um GATO. Isso mesmo, com um GATO. E as dores, alegrias, sofrimentos, dúvidas, desejos, medos que o gato sente são os mesmos sentimentos que nós, crianças, jovens, adultos, sentimos.

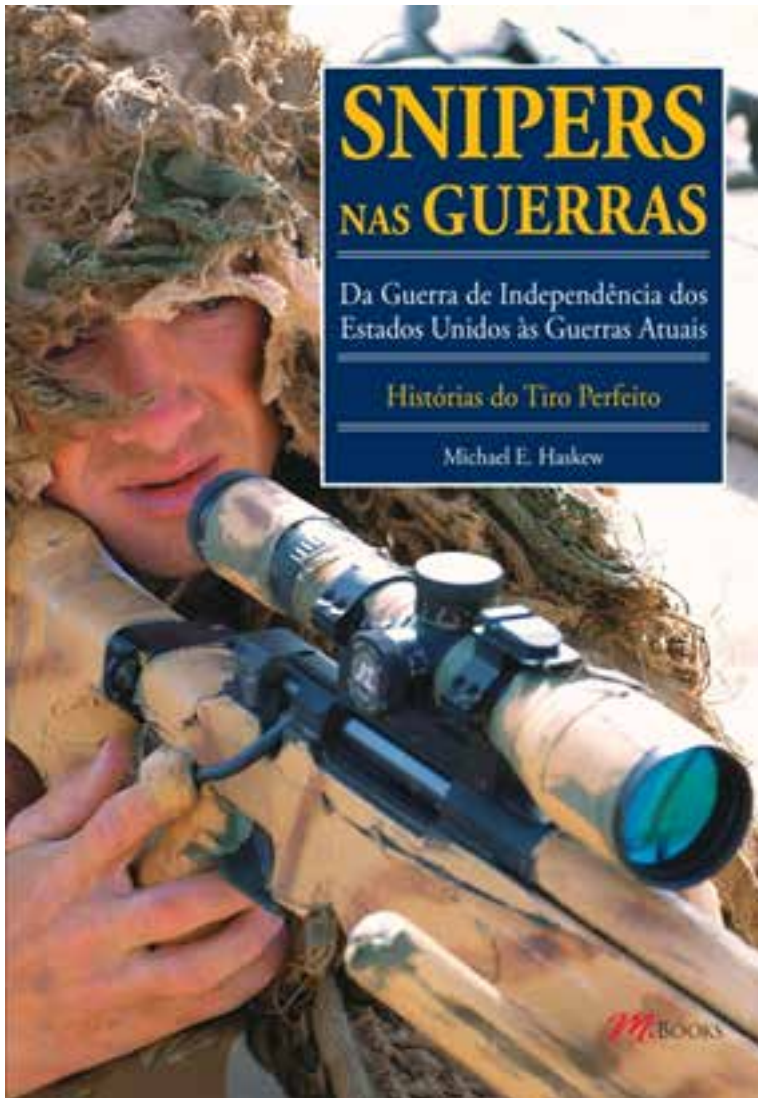
O gato-narrador é o mesmo gato que deita e se esbalda nos sofás e camas das casas de milhares de pessoas pelo planeta, como mostram as estatísticas. E isso favorece interação imediata dos gatos do romance, com os que estão nas casas, se esbaldando em sofás e camas.

Assim, o livro leva em cada página, uma aventura diferente, com temas profundos, porém escritos com tanta leveza, que o conflito que eles carregam “quase” passa despercebido. Impossível ficar imune à beleza do mundo felino.

É um livro simples, puro, e verdadeiro. Tão verdadeiro quanto a maior mentira já contada sobre gatos e tão mentiroso quanto a maior verdade já registrada sobre eles.



Snipers nas Guerras



Sobre o autor

MICHAEL E. HASKEW é editor da revista WWII History Magazine. Ele editou e escreveu para publicações históricas militares durante mais de 16 anos. Formou-se em História pela Universidade do Tennessee, campus de Chattanooga, onde mora com a mulher e três filhos. Também foi editor de World War II Desk Reference e do Centro Eisenhower de Estudos Americanos e contribuiu com a International Encyclopedia of Military History.

Título: Snipers nas Guerras: Da Guerra de Independência dos Estados Unidos às Guerras Atuais.

Autor: Michael E. Haskew

Formato: 17 x 24 cm

Páginas: 216

Área de interesse: 1. Guerra

2. História Geral

3. Táticas de Guerra

ISBN: 978-85-7680-279-2

Preço: R\$ 79,00

M. BOOKS

Da Guerra de Independência dos Estados Unidos às Guerras Atuais

Histórias do Tiro Perfeito

Nada gela mais o sangue do soldado no campo de batalha do que o estalo do tiro de fuzil de um sniper. Um atirador habilidoso consegue deter até mesmo grandes unidades com alguns tiros bem dados que eliminem militares importantes, como batedores ou oficiais, e prejudicar gravemente o moral do inimigo.

Snipers nas Guerras examina o impacto e o papel dos atiradores de elite desde a Guerra de Independência dos Estados Unidos até os dias de hoje.

Embora em épocas anteriores arqueiros especializados conseguissem escolher seu alvo, só no final do

século XVIII os avanços da tecnologia possibilitaram o tiro de precisão com arma de fogo. Os caçadores das florestas americanas cobraram seu preço dos soldados britânicos com suas espingardas de caça; nascia a moderna arte do tiro de precisão.

Desde o começo, os snipers precisaram de excelente capacidade de camuflagem e ocultamento, além da boa pontaria, ao arriscar a vida para ter a oportunidade de um tiro perfeito. O livro examina como a arte do tiro de precisão na guerra se tornou mais profissional e especializada, com cursos de instrução e equipamento específico.

A História do Catolicismo

Uma descrição precisa do desenvolvimento do catolicismo e sua doutrina através dos tempos.

Uma narrativa precisa e vívida dos primórdios da Igreja na Terra Santa, sua evolução desde a Idade Média até a posição atual como uma das mais importantes religiões do mundo.

O catolicismo é uma das maiores e mais antigas religiões do mundo. A História do Catolicismo proporciona uma visão fascinante das origens e da história do sistema de crença cristão.

A primeira parte do livro descreve os acontecimentos memoráveis e complexos das origens e da evolução da Igreja, narrando a vida de Jesus Cristo e os eventos cruciais dos primórdios do cristianismo. Relata os períodos de consolidação e transformação da Igreja, como a fundação das ordens monásticas e o desenvolvimento do catolicismo da Idade Média até o século XXI. A segunda parte do livro examina as diversas doutrinas que constituem a fé católica, desde a Santíssima Trindade, a transubstanciação e o significado dos santos.

Com dezenas de ilustrações, este livro oferece um relato detalhado da teologia, dos rituais e das realizações da Igreja Católica, uma leitura essencial para quem tem interesse em conhecer com mais profundidade a história da fé católica.

Uma visão perspicaz e criteriosa da história espiritual e cultural do catolicismo.

Este livro descreve a extraordinária vida de Jesus Cristo e os primeiros séculos da propagação da fé por meio de movimentos missionários e a expansão do cristianismo no mundo.

Examina os princípios essenciais da fé católica como a vida de Maria, mãe de Cristo, a Santíssima Trindade, a Eucaristia, o céu, o inferno e o purgatório.

M. BOOKS

Sobre o autor

MICHAEL KERRIGAN é autor de diversos livros, entre eles *Greece and the Mediterranean* (BBC) e *History of Death* (Spellmount). Colaborou também na elaboração do livro *World Religions: A History of Faith* (Times Books). MARY FRANCES BUDZIK é autora e coautora de diversos livros, entre os quais *Sacred Places* (National Geographic). REVERENDO RONALD CREIGHTON-JOBE, consultor, é um padre da Congregação do Oratório da London Oratory Church da Immaculate Heart of Mary.

Título: A História do Catolicismo: Uma Descrição Precisa do Desenvolvimento do Catolicismo e sua Doutrina através dos Tempos.

Autores: Michael Kerrigan e Mary Frances Budzik.

Formato: 17 x 24 cm

Páginas: 232

Área de interesse: 1. História
2. História da Humanidade
3. Religiões

ISBN: 978-85-7680-277-8

Preço: R\$ 79,00



A HISTÓRIA DO CATOLICISMO

Uma Descrição Precisa do Desenvolvimento do Catolicismo e sua Doutrina através dos Tempos



Uma narrativa abrangente e vívida dos primórdios da Igreja na Terra Santa, sua evolução desde a Idade Média até a posição atual como uma das mais importantes religiões do mundo

MICHAEL KERRIGAN E MARY FRANCES BUDZIK • CONSULTOR: REVERENDO RONALD CREIGHTON-JOBE

A Guerra das Rosas: A história que inspirou “Game of Thrones”

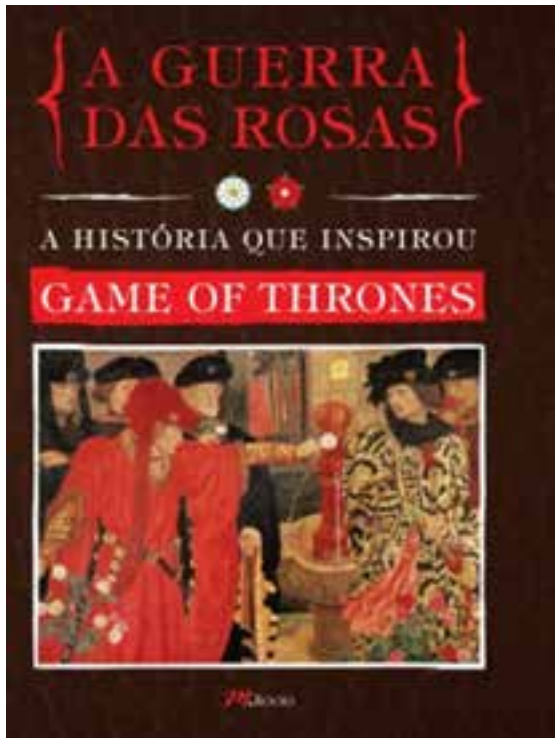
George R. R. Martin reconheceu que se inspirou e aproveitou partes da verdadeira história da Guerra das Rosas para criar e desenvolver as tramas de Guerra dos Tronos, do mesmo modo que Westeros se assemelha com a Grã-Bretanha. Este livro, ricamente ilustrado é a produção real desta história.

Reis insanos, reis crianças e reis aprisionados; famílias hostis, sucessões questionadas e monarcas que executam os próprios irmãos; nobres exilados, guerra com a França e inimigos ferrenhos unidos contra um inimigo comum: a história da Guerra das Rosas é tão cheia de dramaticidade que às vezes parece ficção – tanto que George R. R. Martin citou o conflito como a inspiração de A Guerra dos Tronos.

Em 1485, a derrota de Ricardo III em combate abriu caminho para a paz e a prosperidade relativas da Inglaterra sob o reinado Tudor e deu fim a mais de trinta anos de guerra civil cruel e violenta. Com conspirações, revoltas, homicídios, traições, batalhas encarniçadas e intrigas de cortesãos, a Guerra das Rosas dilacerou a Inglaterra no século XV.

Desde Henrique VI, o rei louco capturado no campo de batalha, ao misterioso

sumiço dos “príncipes da Torre” e à verdade por trás da deformidade de Ricardo III, A Guerra das Rosas é um relato nítido e muito ilustrado dos últimos reis da Inglaterra medieval. Não surpreende que uma história tão cheia de dramaticidade inspirasse a fantasia de A guerra dos tronos.



Sobre o autor

MARTIN J. DOUGHERTY é autor de “Vikings: A History of the Norse People” e “Dark History of the Celts”. Ele também escreveu muitos livros sobre tecnologia militar, como “Weapons & Fighting Techniques of the Medieval World”, e contribuiu com “As maiores batalhas da História” e “Batalhas medievais”. Ex-assessor de defesa, também escreve sobre autodefesa e tecnologia militar moderna.

Título: Guerra das Rosas: A história que inspirou “Game of Thrones”.

Autor: Martin J. Dougherty.

Formato: 17 x 24 cm

Páginas: 224

Área de interesse: História Geral

ISBN: 978-85-7680-276-1

Preço: 79,00

M. BOOKS

M.BOOKS DO BRASIL EDITORA LTDA

Atendimento ao Cliente: 11 3645-0409 / 0410

- Fax: 11 3832-0335 Email: vendas@mbooks.com.br

Visite nosso site: <http://www.mbooks.com.br> / Twitter: @mbooks_ / Facebook: facebook/mbookseditora



Parcerias
de sucesso!

DIVULGA***
ESCRITOR**

Eu gosto
de Livros



Quer uma ampla divulgação da resenha ou matéria do seu livro?!
Nos encaminhe um email para: divulga@divulgaescritor.com
E conheça a nossa proposta.

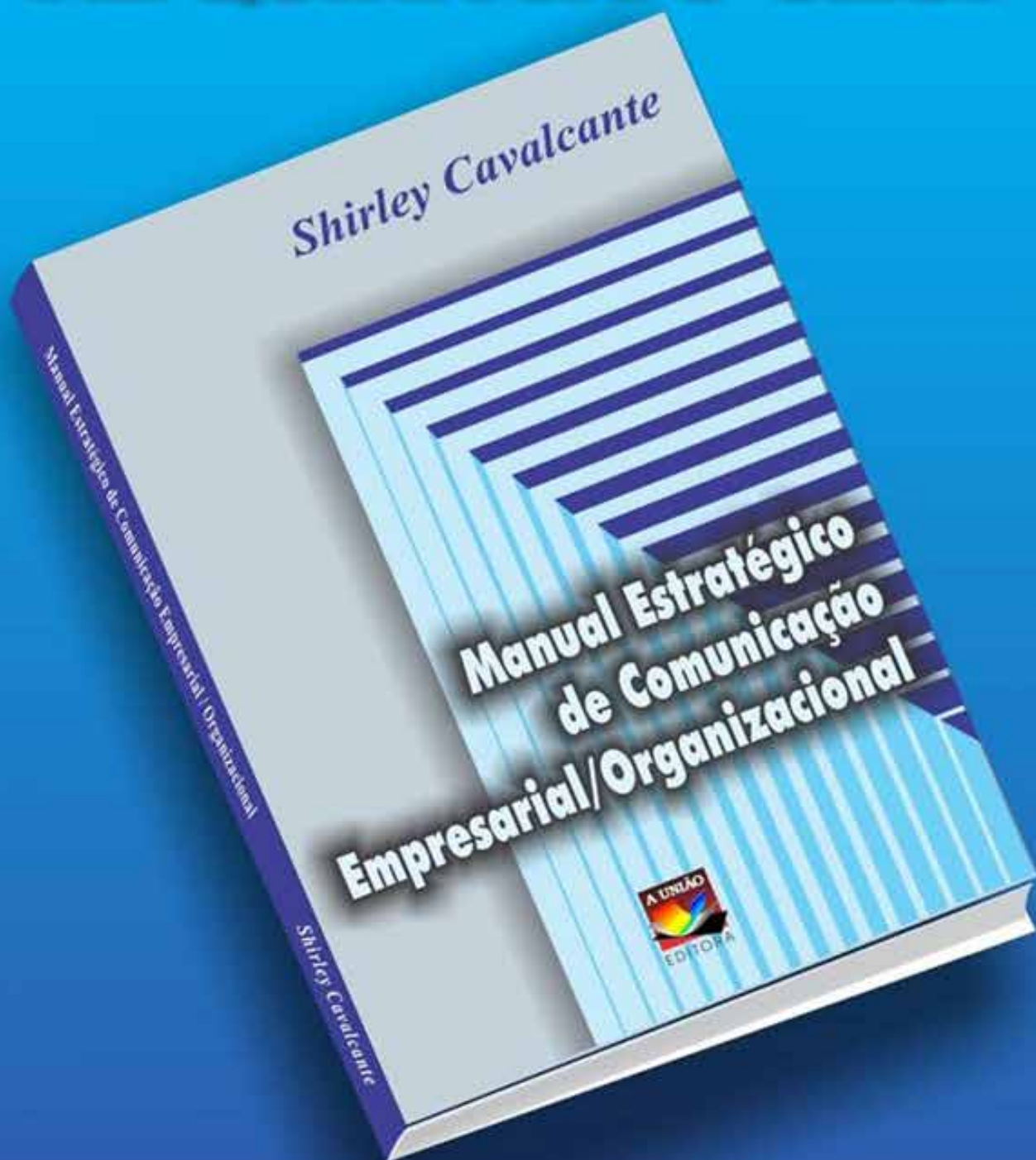


Obrigada a todos escritores que fazem do Divulga Escritor o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia





ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:

SEBRAE
livraria
cultura



arimar



ALLIANCE
MIND IS THE MESSAGE

CW DORLASS

Dental GOLD

stAg



PROGRESSO

ASPECITRE

E)stampa PB
é...

ARTES GRÁFICAS

Livro, Cartilha, Revista, Informativo...

Contate-nos

83 - 3042-0806

contato@estampapb.com.br

DIVULGA **★★★★★** ESCRITOR



Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!

www.divulgaescritor.com



REVISTA **ACADÊMICA**

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA **★★★★★** ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

